

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	6
--	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	8
--------------------------------	---

Demonstração de Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	13
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	14
--	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	15
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	16
--------------------------------	----

Demonstração de Valor Adicionado	17
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	51
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	113
--	-----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	114
---	-----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	115
--	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	280.000
Preferenciais	0
Total	280.000
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	608.140	612.526
1.01	Ativo Circulante	6.119	6.337
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	862	2.067
1.01.06	Tributos a Recuperar	75	62
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	75	62
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.049	1.300
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	4.133	2.908
1.01.08.03	Outros	4.133	2.908
1.02	Ativo Não Circulante	602.021	606.189
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	6.188	6.193
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	2	1
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	2	1
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	1.806	1.815
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	1.155	1.179
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	651	636
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	4.380	4.377
1.02.01.09.03	Impostos a recuperar	2.084	2.084
1.02.01.09.04	Depósitos judiciais	609	605
1.02.01.09.05	Outros créditos	1.687	1.688
1.02.02	Investimentos	593.755	597.893
1.02.02.01	Participações Societárias	589.772	593.861
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	589.771	593.860
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	1	1
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	3.983	4.032
1.02.03	Imobilizado	1.982	2.009
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.982	2.009
1.02.04	Intangível	96	94

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	608.140	612.526
2.01	Passivo Circulante	32.791	33.621
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.291	1.333
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	1.291	1.333
2.01.02	Fornecedores	83	555
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	83	555
2.01.03	Obrigações Fiscais	46	79
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	46	79
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	46	79
2.01.05	Outras Obrigações	29.479	29.603
2.01.05.02	Outros	29.479	29.603
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	29.049	29.049
2.01.05.02.04	Programa de recuperação fiscal - REFIS	306	408
2.01.05.02.05	Outras contas a pagar	124	146
2.01.06	Provisões	1.892	2.051
2.02	Passivo Não Circulante	45.720	49.493
2.02.02	Outras Obrigações	44.973	48.598
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	42.545	46.173
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	42.545	46.173
2.02.02.02	Outros	2.428	2.425
2.02.02.02.03	Programa de recuperação fiscal - REFIS	2.404	2.404
2.02.02.02.04	Provisão para passivo a descoberto em controlada	24	21
2.02.04	Provisões	747	895
2.03	Patrimônio Líquido	529.629	529.412
2.03.01	Capital Social Realizado	208.597	208.597
2.03.03	Reservas de Reavaliação	17.587	17.983
2.03.04	Reservas de Lucros	310.499	310.499
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	1.759	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-8.793	-7.505
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-20	-162

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	2.414	25.317
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-1.664	-1.942
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	987	2.187
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	3.091	25.072
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	2.414	25.317
3.06	Resultado Financeiro	-1.051	-2.251
3.06.01	Receitas Financeiras	70	116
3.06.02	Despesas Financeiras	-1.121	-2.367
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	1.363	23.066
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	1.363	23.066
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	1.363	23.066
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0	0,33
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0	0,33

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	1.363	23.066
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-1.542	-6.924
4.02.01	Diferenças cambiais de conversão de operações no exterior	10	270
4.02.02	Valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda	-1.156	-7.194
4.02.03	Realização da Reserva de Reavaliação	-396	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	-179	16.142

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-3.612	-5.241
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-1.951	4.479
6.01.01.01	Lucro líquido do período	1.363	23.066
6.01.01.02	Depreciação e amortização	84	51
6.01.01.03	Provisão para contingência	-307	-411
6.01.01.04	Resultado da equivalência patrimonial	-3.091	-18.227
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-1.661	-9.720
6.01.02.01	(Aumento) redução em estoques	0	7
6.01.02.02	(Aumento) redução em despesas pagas antecipadamente	251	99
6.01.02.03	(Aumento) redução em impostos a recuperar	-13	-4
6.01.02.04	(Aumento) redução em outras contas a receber	-1.226	496
6.01.02.05	(Aumento) redução em depósitos judiciais	-4	0
6.01.02.06	Aumento (redução) em fornecedores	-472	97
6.01.02.07	Aumento (redução) em imposto e contribuições social	-33	-11
6.01.02.08	Redução em REFIS	-102	-102
6.01.02.09	Aumento (redução) na provisão para passivo a descoberto de controlada	4	-6.356
6.01.02.10	Aumento (redução) em salários e férias a pagar	-42	-503
6.01.02.11	Aumento (redução) em outras contas a pagar e provisões	-24	-3.443
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	6.030	-81
6.02.01	Compras de imobilizado	-8	-81
6.02.02	Adição de intangível	-2	0
6.02.03	Dividendos recebidos	6.040	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-3.619	5.981
6.03.01	Empréstimos para empresas ligadas	24	67.459
6.03.02	Pagamentos de empréstimos empresas ligadas	-3.643	0
6.03.03	Debêntures pagas	0	-61.478
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-5	-487
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-1.206	172
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.067	750
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	861	922

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	208.597	0	310.499	0	10.316	529.412
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	208.597	0	310.499	0	10.316	529.412
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.363	-1.146	217
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.363	0	1.363
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-1.146	-1.146
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	10	10
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-1.156	-1.156
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	396	-396	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	396	-396	0
5.07	Saldos Finais	208.597	0	310.499	1.759	8.774	529.629

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	200.000	0	240.002	0	20.421	460.423
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	-13.902	21.096	-7.194	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	200.000	0	226.100	21.096	13.227	460.423
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.970	-580	1.390
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.970	0	1.970
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-580	-580
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-580	-580
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	397	-397	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	397	-397	0
5.07	Saldos Finais	200.000	0	226.100	23.463	12.250	461.813

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.375	-586
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.152	-586
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-223	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	-1.375	-586
7.04	Retenções	-83	-51
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-83	-51
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-1.458	-637
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	4.248	26.262
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	3.091	25.072
7.06.02	Receitas Financeiras	70	116
7.06.03	Outros	1.087	1.074
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	2.790	25.625
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	2.790	25.625
7.08.01	Pessoal	143	0
7.08.01.01	Remuneração Direta	142	0
7.08.01.02	Benefícios	1	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	163	202
7.08.02.01	Federais	101	110
7.08.02.02	Estaduais	62	92
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.121	2.357
7.08.03.01	Juros	1.121	2.357
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	1.363	23.066
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	1.363	23.066

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	1.629.264	1.612.649
1.01	Ativo Circulante	956.704	941.499
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	15.694	50.986
1.01.02	Aplicações Financeiras	1.351	1.522
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	1.115	1.132
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	1.115	1.132
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	236	390
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	236	390
1.01.03	Contas a Receber	502.514	541.116
1.01.03.01	Clientes	502.514	541.116
1.01.04	Estoques	298.756	224.414
1.01.06	Tributos a Recuperar	29.675	34.416
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	29.675	34.416
1.01.07	Despesas Antecipadas	86.734	66.733
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	21.980	22.312
1.01.08.03	Outros	21.980	22.312
1.02	Ativo Não Circulante	672.560	671.150
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	70.468	69.574
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	963	815
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	963	815
1.02.01.06	Tributos Diferidos	28.532	27.970
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	28.532	27.970
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	1.129	1.167
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	13.211	12.920
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	13.211	12.920
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	26.633	26.702
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	2.006	2.006
1.02.01.09.03	Impostos a recuperar	19.819	17.552
1.02.01.09.04	Depósitos judiciais	2.256	4.604
1.02.01.09.05	Outros créditos	2.552	2.540
1.02.02	Investimentos	26.416	26.701
1.02.02.01	Participações Societárias	22.433	22.669
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	22.119	22.355
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	314	314
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	3.983	4.032
1.02.03	Imobilizado	337.960	334.640
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	327.613	305.014
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	10.347	29.626
1.02.04	Intangível	237.716	240.235
1.02.04.01	Intangíveis	37.868	40.387
1.02.04.02	Goodwill	199.848	199.848

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	1.629.264	1.612.649
2.01	Passivo Circulante	659.952	628.625
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	82.510	70.816
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	82.510	70.816
2.01.02	Fornecedores	156.766	123.024
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	127.376	117.274
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	29.390	5.750
2.01.03	Obrigações Fiscais	17.480	14.523
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	17.480	14.523
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	347.056	365.841
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	347.056	365.841
2.01.05	Outras Obrigações	49.462	50.968
2.01.05.02	Outros	49.462	50.968
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	29.794	29.794
2.01.05.02.04	Programa de recuperação fiscal - REFIS	306	408
2.01.05.02.05	Outras contas a pagar	19.362	20.766
2.01.06	Provisões	6.678	3.453
2.02	Passivo Não Circulante	439.573	454.502
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	383.954	383.374
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	383.954	383.374
2.02.02	Outras Obrigações	51.461	57.126
2.02.02.02	Outros	51.461	57.126
2.02.02.02.03	Programa de recuperação fiscal - REFIS	2.404	2.404
2.02.02.02.04	Provisão para indenizações	15.114	14.846
2.02.02.02.05	Impostos diferidos sobre reavaliação do imobilizado	7.913	8.926
2.02.02.02.06	Outras contas a pagar	26.030	30.950
2.02.03	Tributos Diferidos	850	760
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	850	760
2.02.04	Provisões	3.308	13.242
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	529.739	529.522
2.03.02	Reservas de Capital	208.597	208.597
2.03.03	Reservas de Reavaliação	17.587	17.983
2.03.04	Reservas de Lucros	310.499	310.499
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	1.759	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-8.793	-7.505
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-20	-162
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	110	110

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	397.314	374.381
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-291.416	-270.995
3.03	Resultado Bruto	105.898	103.386
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-86.664	-73.857
3.04.01	Despesas com Vendas	-68.132	-60.186
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-25.758	-30.298
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	7.478	15.932
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-252	695
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	19.234	29.529
3.06	Resultado Financeiro	-20.924	-9.958
3.06.01	Receitas Financeiras	3.436	19.104
3.06.02	Despesas Financeiras	-24.360	-29.062
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-1.690	19.571
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	3.040	3.680
3.08.01	Corrente	-136	-180
3.08.02	Diferido	3.176	3.860
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	1.350	23.251
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	1.350	23.251
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	1.363	23.385
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-13	-134
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0	0,33
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0	0,33

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	1.350	23.251
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-1.542	-6.924
4.02.01	Diferenças cambiais de conversão de operações no exterior	10	270
4.02.02	Valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda	-1.156	-7.194
4.02.03	Realização da reserva de reavaliação	-396	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-192	16.327
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-179	16.193
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-13	134

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2011 à 31/03/2011	Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	15.563	49.036
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	35.711	66.272
6.01.01.01	Lucro líquido do período	1.350	23.251
6.01.01.02	Depreciação e amortização	22.256	20.163
6.01.01.03	Provisão para perda no estoque	9.592	20.356
6.01.01.04	Baixa de ativo intangível	59	8.303
6.01.01.05	Baixa de ativo imobilizado	8.130	786
6.01.01.06	Provisão para contingência	-6.710	-6.026
6.01.01.07	Provisão para indenização	769	0
6.01.01.08	Participação de não controladores	13	134
6.01.01.09	Resultado da equivalência patrimonial	252	-695
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-20.148	-17.236
6.01.02.01	(Aumento) redução em contas a receber	38.602	77.342
6.01.02.02	(Aumento) redução em estoques	-83.934	-68.068
6.01.02.03	(Aumento) redução em despesas pagas antecipadamente	-19.963	16.348
6.01.02.04	(Aumento) redução em impostos a recuperar	2.474	-3.893
6.01.02.05	(Aumento) redução em outras contas a receber	343	3.448
6.01.02.06	(Aumento) redução em depósitos judiciais	2.348	0
6.01.02.07	Aumento (redução) em fornecedores	33.742	-43.237
6.01.02.08	Aumento (redução) em imposto e contribuições social	3.047	-624
6.01.02.09	Redução em REFIS	-102	-102
6.01.02.10	Redução em impostos diferidos	-562	-935
6.01.02.11	Aumento (redução) em salários e férias a pagar	11.694	15.014
6.01.02.12	Aumento (redução) em outras contas a pagar e provisões	-7.837	-12.529
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-31.197	-32.876
6.02.01	Compras de imobilizado	-33.757	-30.344
6.02.02	Alienação de imobilizado	3.730	884
6.02.03	Adição de intangível	-1.170	-3.416
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-18.496	-63.788
6.03.01	Pagamentos de empréstimos empresas ligadas	-291	0
6.03.02	Empréstimos tomados - Principal	37.264	22.487
6.03.03	Empréstimos tomados - Juros	16.140	9.354
6.03.04	Pagamento de empréstimos tomados - Principal	-54.998	-24.801
6.03.05	Pagamento de empréstimos tomados - Juros	-16.611	-9.350
6.03.06	Debêntures pagas	0	-61.478
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-1.162	-1.334
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-35.292	-48.962
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	50.986	97.089
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	15.694	48.127

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	208.597	0	310.499	0	10.316	529.412	110	529.522
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	208.597	0	310.499	0	10.316	529.412	110	529.522
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.363	-1.146	217	0	217
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.363	0	1.363	0	1.363
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-1.146	-1.146	0	-1.146
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	10	10	0	10
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-1.156	-1.156	0	-1.156
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	396	-396	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	396	-396	0	0	0
5.07	Saldos Finais	208.597	0	310.499	1.759	8.774	529.629	110	529.739

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	200.000	0	240.002	-22.789	20.421	437.634	120	437.754
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	-15.594	22.789	-7.194	1	0	1
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	200.000	0	224.408	0	13.227	437.635	120	437.755
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	24.439	-580	23.859	7	23.866
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	23.385	0	23.385	7	23.392
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-580	-580	0	-580
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-580	-580	0	-580
5.05.03	Reclassificações para o Resultado	0	0	0	1.054	0	1.054	0	1.054
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	397	-397	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	397	-397	0	0	0
5.07	Saldos Finais	200.000	0	224.408	24.836	12.250	461.494	127	461.621

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.01	Receitas	460.636	429.279
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	455.159	427.565
7.01.02	Outras Receitas	4.772	1.460
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	705	254
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-178.481	-164.681
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-117.521	-116.150
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-60.799	-48.500
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-161	-31
7.03	Valor Adicionado Bruto	282.155	264.598
7.04	Retenções	-22.256	-20.163
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-22.256	-20.163
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	259.899	244.435
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	4.141	20.758
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-252	695
7.06.02	Receitas Financeiras	3.436	19.104
7.06.03	Outros	957	959
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	264.040	265.193
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	264.040	265.193
7.08.01	Pessoal	158.066	140.495
7.08.01.01	Remuneração Direta	111.924	104.490
7.08.01.02	Benefícios	24.832	18.361
7.08.01.03	F.G.T.S.	10.803	7.850
7.08.01.04	Outros	10.507	9.794
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	81.224	73.265
7.08.02.01	Federais	63.055	62.026
7.08.02.02	Estaduais	18.105	11.179
7.08.02.03	Municipais	64	60
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	23.400	28.182
7.08.03.01	Juros	22.772	27.498
7.08.03.02	Aluguéis	628	684
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	1.350	23.251
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	1.363	23.385
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-13	-134

Comentário do Desempenho




azaleia

djean



OPANKA

Reebok

Divulgação do Resultado

1T11



 A Nova Bolsa

Código Bovespa

VULC3

Ações Ordinárias:

280.000.000

(06.01.2011)

Valor de mercado:

R\$ 1,5 bilhão

(31/03/2011)

vulcabrasazaleiari.com.br

Milton Cardoso

Diretor Presidente

Edivaldo Brito

Diretor de Relações com Investidores

dri@vulcabras.com.br

Tel: (55 11) 4532 1095

Fábricas:

BRASIL: Bahia, Ceará, Rio Grande do Sul, Sergipe

ARGENTINA: Coronel Suarez

Escritórios comerciais:

BRASIL: Rio Grande do Sul, São Paulo

ARGENTINA: Buenos Aires

CHILE: Santiago

COLOMBIA: Santa Fé de

Bogotá

PERU: Lima

ESTADOS UNIDOS: Doral

Mensagem da Presidência

Jundiaí, 29 de abril de 2011

Em 2.011 temos importantes desafios a vencer. A grande "vitrine" em que o Brasil está colocado, ampliada pela realização dos importantes eventos esportivos de 2.014 e 2.016 atrai o interesse dos grandes atores do mercado esportivo e torna a competição nos nossos mercados ainda mais acirrada.

Por isto, a importância especial para nós o fato de que registrarmos um crescimento sobre 1T10 de 6,6% na receita bruta, sendo 8,8% em calçados esportivos.

A concorrência ganhou especial incentivo com a sobrevalorização do real (que no trimestre valorizou-se mais 3,8%) e com o forte crescimento das importações de calçados (de 66,3% no 1T11 em dólares, sobre o mesmo período de um ano antes).

Mas este parece ser o nosso ambiente e neste ambiente não apenas não queremos ceder participação de mercado, como pretendemos ampliá-la. Assim nossos programas de (i) redução de custos e aumento de produtividade e de (ii) diversificação de nossas bases industriais, anunciados no nosso relatório anual, seguem em ritmo acelerado.

Este ano será um ano de mudanças em nossas estratégias de produção. Não apenas implementaremos um agressivo projeto de ganho de produtividade e redução de custos nas fábricas brasileiras, como aumentaremos a participação de nossas fábricas no exterior, agregando, já no segundo semestre, os primeiros resultados de nossos investimentos na Índia.

Desta maneira estamos nos preparando não apenas para manter e ampliar nossa liderança em diversos mercados, como para recuperar nossas margens de operação.

Comentário do Desempenho

As informações operacionais e financeiras da Vulcabras|azaleia são apresentadas com base em números consolidados e em milhões de Reais, elaboradas de acordo com os padrões contábeis internacionais (IFRS). As informações apresentadas neste relatório referem-se respectivamente ao desempenho do primeiro trimestre de 2011, comparados ao primeiro trimestre de 2010, exceto quando especificado de forma diversa.

Principais Destaques

- Crescimento da Receita Bruta consolidada de 6,6 %;
- Lucro Bruto de R\$ 105,9 Milhões, com margem bruta de 26,7%;
- Investimentos em tecnologia, desenvolvimento e modernização das fábricas de R\$ 23,0 milhões;
- Lajida Recorrente de R\$ 40,2 milhões.

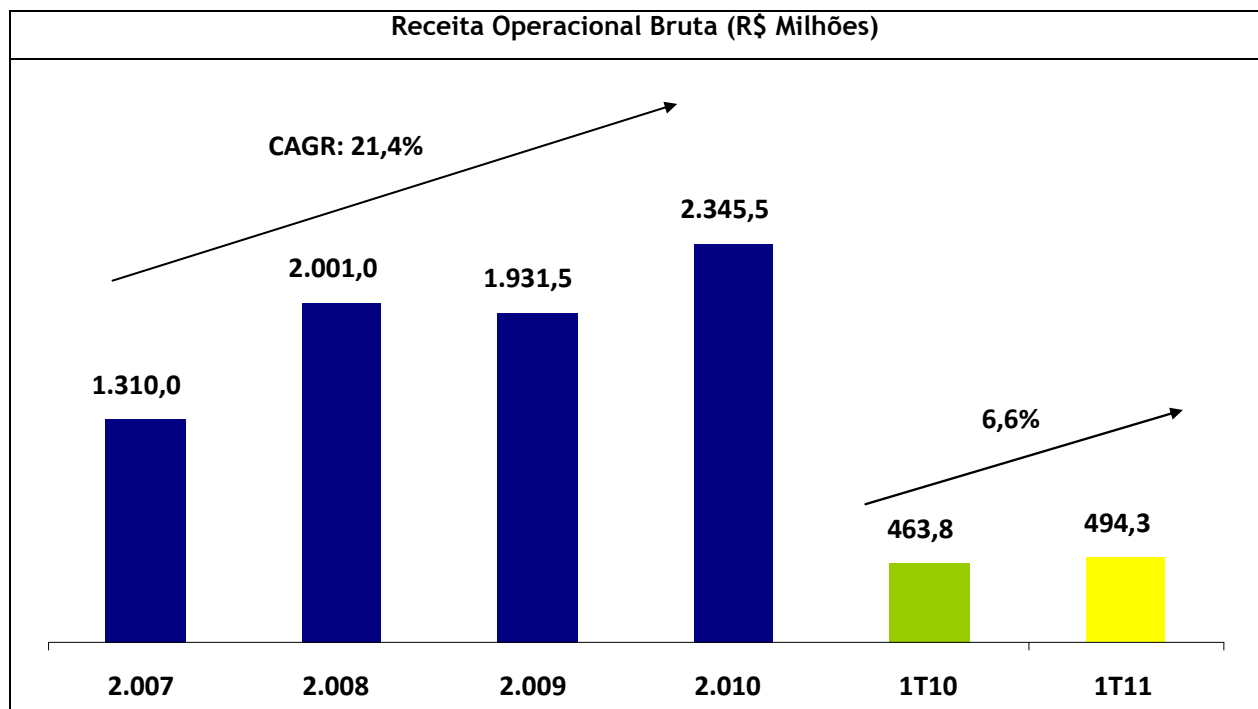
PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$ milhões)			
	1T10	1T11	%
Receita Bruta	463,8	494,3	6,6%
Receita líquida de vendas	374,4	397,3	6,1%
Lucro bruto	103,4	105,9	2,4%
<i>margem bruta</i>	<i>27,6%</i>	<i>26,7%</i>	<i>-1 p.p.</i>
Despesas operacionais	73,7	86,7	17,5%
Resultado antes dos impostos	19,7	(1,7)	-
Resultado líquido	23,4	1,4	-94,2%
<i>margem líquida</i>	<i>6,2%</i>	<i>0,3%</i>	<i>-5,9 p.p.</i>
Resultado Líquido Recorrente	18,0	(1,6)	-
<i>margem Líquida Recorrente</i>	<i>4,8%</i>	<i>-0,4%</i>	<i>-5,2 p.p.</i>
EBITDA	49,8	41,5	-16,7%
<i>margem EBITDA</i>	<i>13,3%</i>	<i>10,4%</i>	<i>-2,9 p.p.</i>
EBITDA recorrente	47,3	40,2	-15,1%
<i>margem EBITDA recorrente</i>	<i>12,6%</i>	<i>10,1%</i>	<i>-2,5 p.p.</i>
Empregados	42.309	43.921	1.612

Comentário do Desempenho

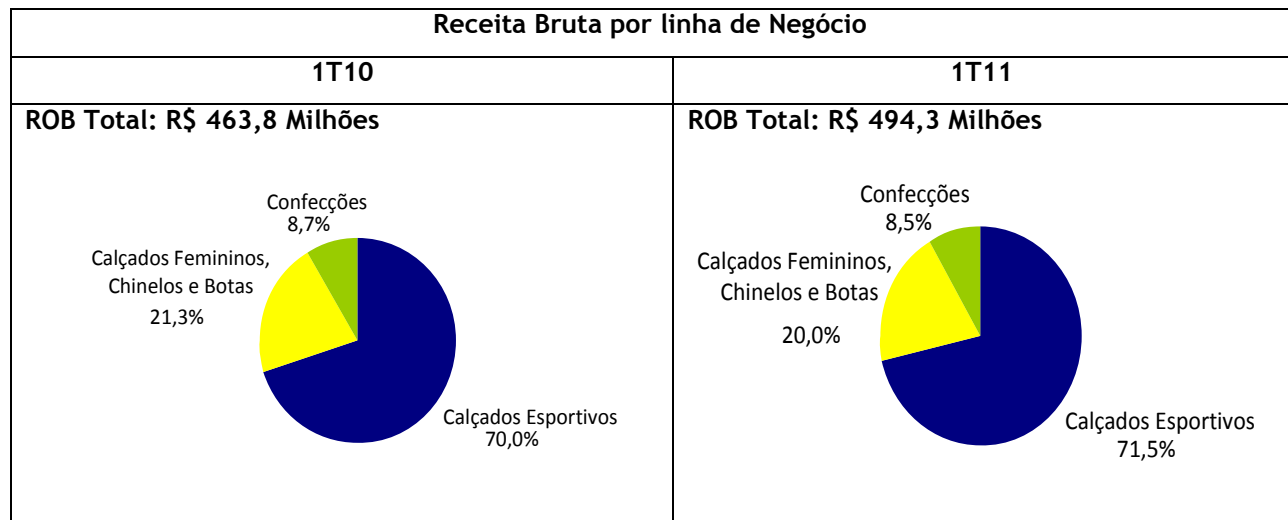
Receita Operacional Bruta

A Vulcabras|azaleia atua na produção e comercialização de calçados esportivos, femininos, sandálias, botas profissionais e em confecções e acessórios esportivos, por meio de 25 fábricas localizadas no Brasil e uma na Argentina. Detemos a liderança no mercado brasileiro de calçados esportivos e somos auto-suficientes em tecnologia, desenvolvimento de produtos e capacidade de fabricação.

A Receita Operacional Bruta consolidada alcançou R\$ 494,3 milhões no 1T11, 6,6% de crescimento sobre o mesmo período de 2010.



Comentário do Desempenho

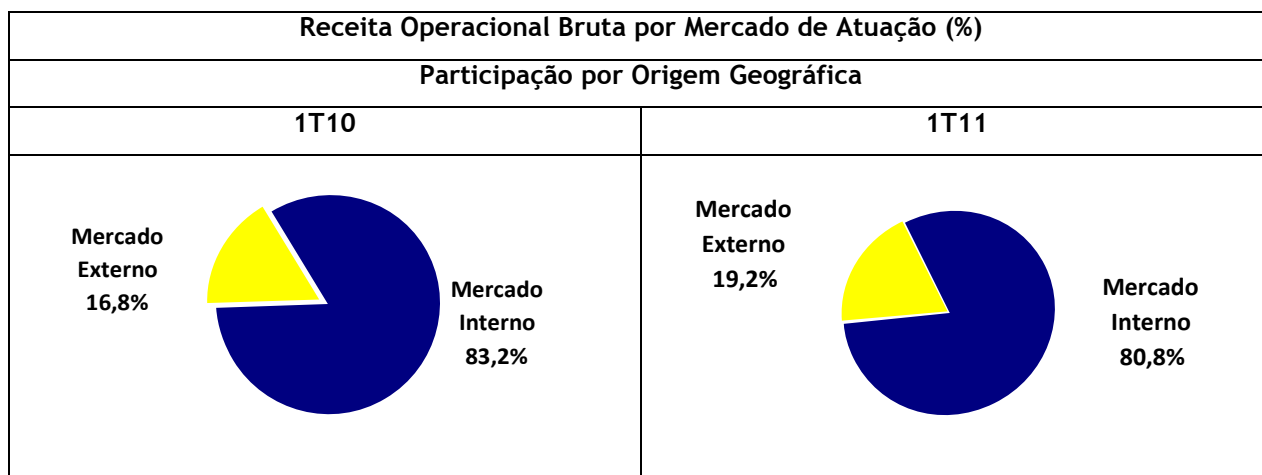


O segmento de Calçados Esportivos contribuiu com 71,5% da receita operacional bruta no 1T11 (70,0% no 1T10) e cresceu seu faturamento em 8,8%, sendo este o segmento de maior rentabilidade para a Companhia e onde a marca Olympikus manteve a liderança no mercado brasileiro. O segmento de Calçados Femininos, Chinelos e Botas representou 20,0% das receitas totais (21,3% no 1T10), com crescimento de 0,5% na receita. A receita bruta de Confecções contribuiu com 8,5% da receita bruta (8,7% no 1T10), apresentando crescimento de 3,8 % sobre o 1T10.

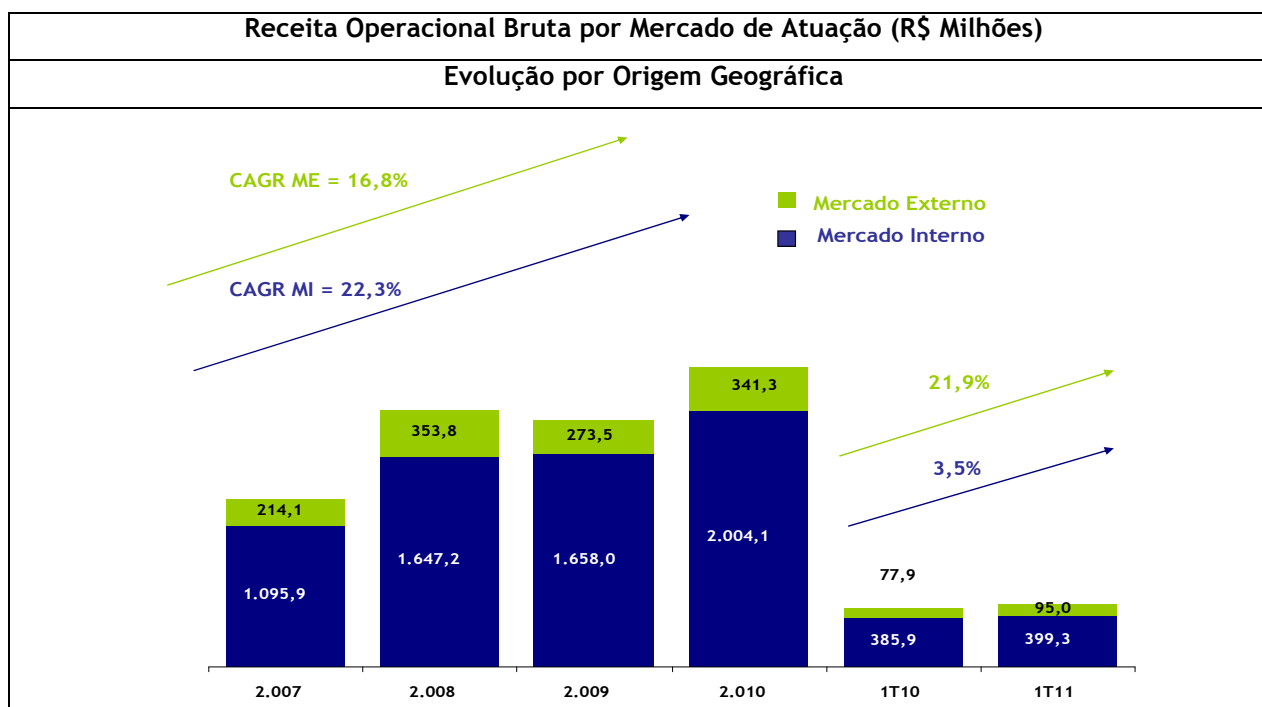
RECEITA BRUTA POR LINHA DE NEGÓCIOS - TOTAL

(R\$ Milhões)	1T10	%T	1T11	%T	Δ%
Calçados Esportivos	324,8	70,0%	353,2	71,5%	8,8%
Calçados Femininos, Chinelos e Botas	98,8	21,3%	99,3	20,0%	0,5%
Confecções	40,3	8,7%	41,8	8,5%	3,8%
Total	463,8	100,0%	494,3	100,0%	6,6%

Comentário do Desempenho



O crescimento da participação das vendas no mercado externo é resultado do forte crescimento das vendas em dólar, decorrente do sucesso das operações no mercado argentino, onde os efeitos cambiais foram menores.



Comentário do Desempenho

Mercado Interno

As vendas no mercado interno representaram 80,8% da receita bruta do 1T11 e cresceram 3,5% em relação ao mesmo período de 2010, assim divididas por segmento:

RECEITA BRUTA POR LINHA DE NEGÓCIOS			
MERCADO INTERNO			
(R\$ Milhões)	1T10	1T11	Δ%
Calçados Esportivos	263,5	279,2	6,0%
Calçados Femininos, Chinelos e Botas	85,0	83,8	-1,5%
Confecções	37,32	36,3	-2,6%
TOTAL	385,9	399,3	3,5%

VENDA FÍSICA POR LINHA DE NEGÓCIOS			
MERCADO INTERNO			
(Milhões - pares / peças)	1T10	1T11	Δ%
Calçados Esportivos	3,9	3,6	-7,5%
<i>Preço Médio (R\$) - Calçados Esportivos</i>	<i>67,6</i>	<i>77,5</i>	<i>14,6%</i>
Calçados Femininos, Chinelos e Botas	4,5	3,7	-18,2%
<i>Preço Médio (R\$) - Calçados Femininos, Chinelos e Botas</i>	<i>18,8</i>	<i>22,6</i>	<i>20,4%</i>
Confecções	1,4	1,5	3,8%
<i>Preço Médio (R\$) - Confecções</i>	<i>26,3</i>	<i>24,7</i>	<i>-6,2%</i>

O Mercado Interno permaneceu aquecido neste início de 2011. As vendas nominais do varejo no setor de vestuário e calçados apresentaram crescimento de 19,7% (fev.2010 a fev.2011- IBGE). Entretanto, com o câmbio favorável às importações observamos um cenário de competição menos propício à produção nacional.

No segmento de Calçados Esportivos seguimos firmes em nossa estratégia de enriquecimento do mix e fomos capazes de implementar novos patamares de preço acima da inflação do período (IPCA 12 meses = 5,7%).

Após a reestruturação implementada no segmento de Confecções durante o ano de 2010, o crescimento de 3,8% nos volumes vendidos no 1T11, aponta para o crescimento gradual nos trimestres subsequentes de 2011.

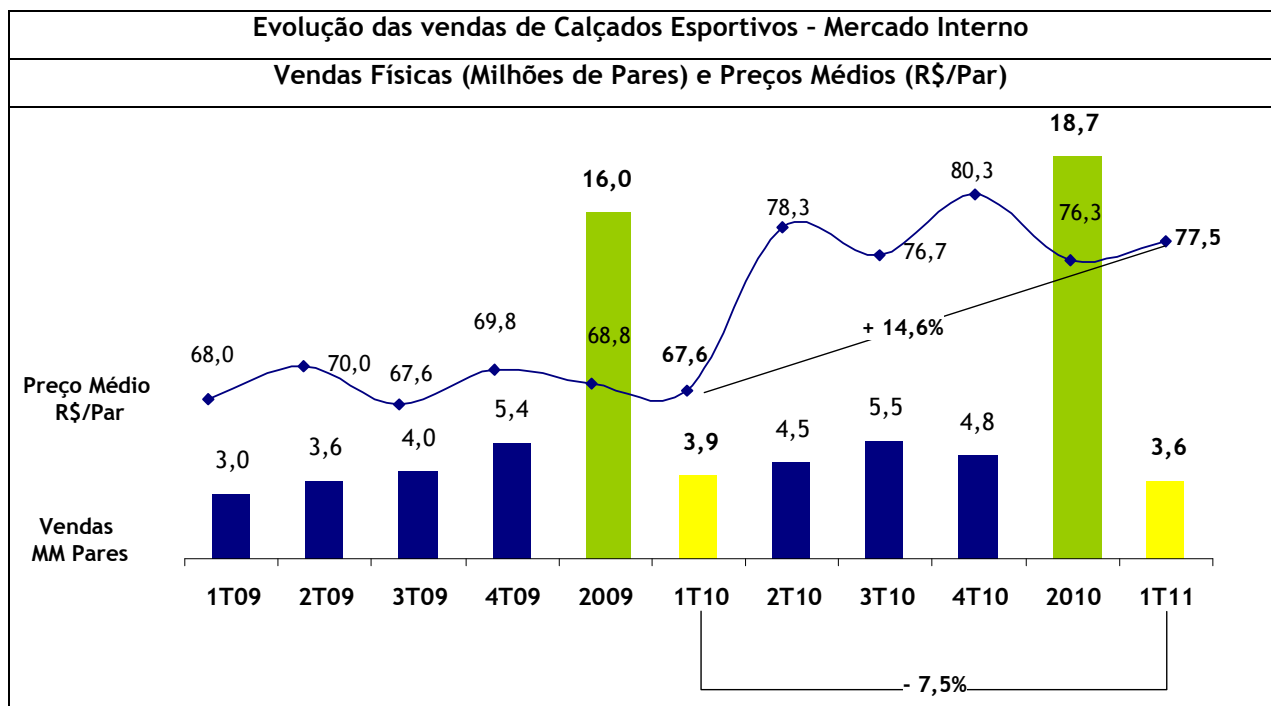
Comentário do Desempenho

Calçados Esportivos

Continuamos a agregar valor aos produtos, desenvolvendo novas tecnologias, melhorando o mix do segmento. No período, observamos a evolução de 14,6% nos preços médios e crescimento de 6,0% da receita bruta.

A Olympikus manteve sua liderança no mercado de esportivos (13,0% em volumes, 2010 - Kantar W. Panel). A partir do mês de março lançamos novas campanhas na mídia - patrocínio de toda a grade esportiva da TV Globo com novos comerciais.

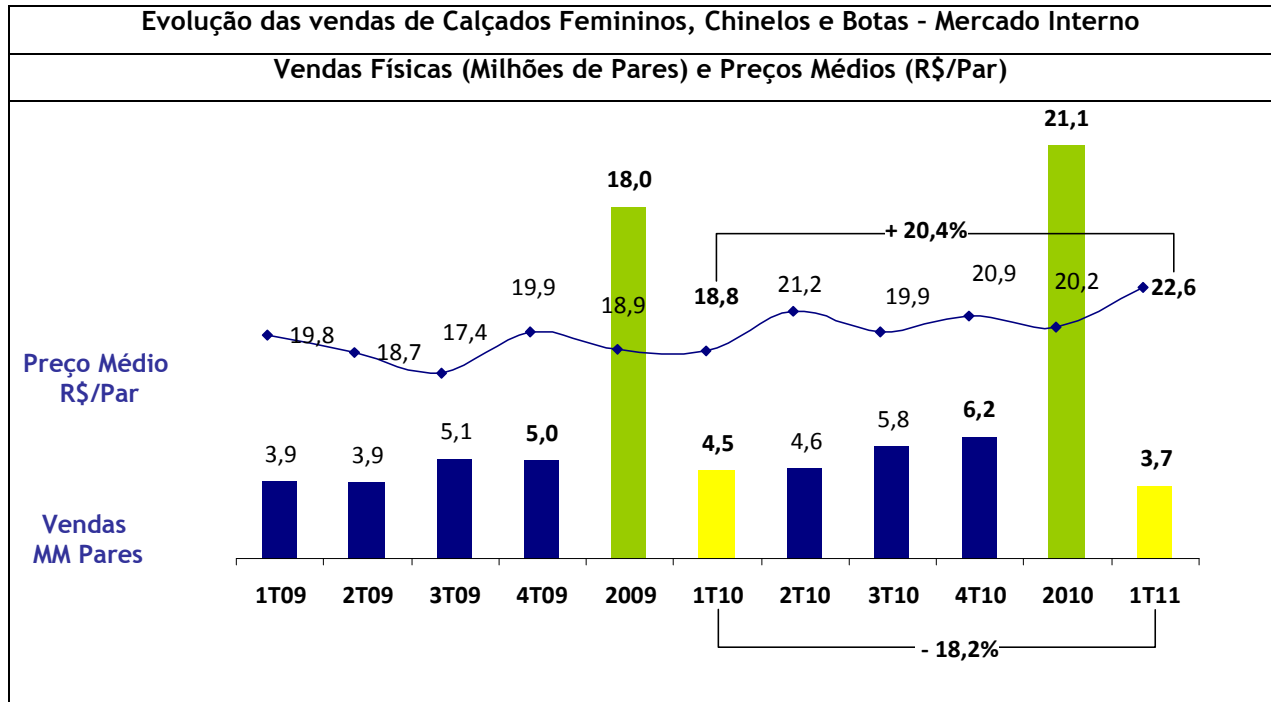
Com estas iniciativas, acreditamos que estamos preparados para entregar maior crescimento de volumes e vendas ao longo de 2011 no segmento.



Comentário do Desempenho

Calçados Femininos, chinelos e botas

A receita bruta ficou 1,5% abaixo da registrada no mesmo período de 2010, com volumes 18,2% menores.



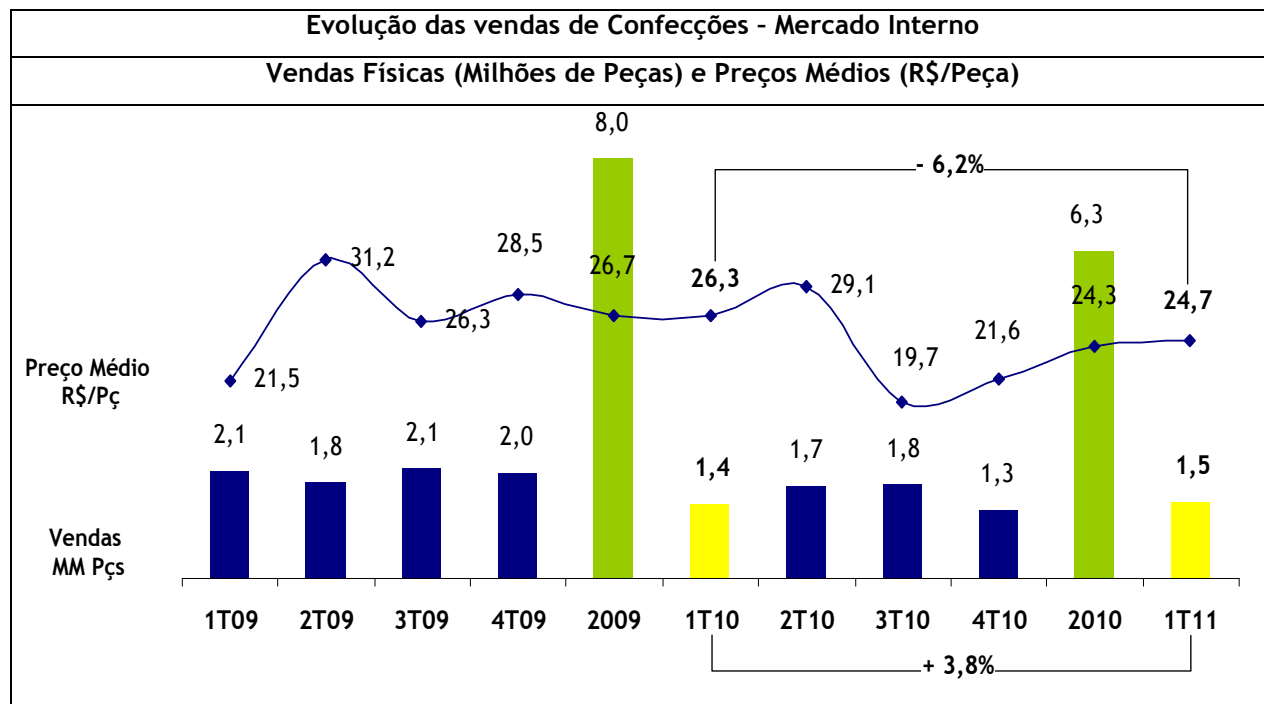
Confecções

Ao longo de 2010 a linha de negócios de confecções foi reformulada, buscando a integração às atividades esportivas. O objetivo é extrair todo o potencial de nossas marcas associando-as direta e indiretamente aos dois principais eventos internacionais que ocorrerão no Brasil: Copa do Mundo de Futebol (2014) e Olimpíadas (Rio de Janeiro, 2016).

A reformulação do segmento de confecções implementada ao longo de 2010 vem apresentando os primeiros sinais de êxito. Após quatro trimestres consecutivos de queda nos volumes, o segmento apresentou crescimento de 3,8% em volume.

O reforço da equipe comercial, o lançamento de novos modelos, a introdução de novas tecnologias e o fortalecimento do compromisso com os times de futebol e entidades patrocinadas trazem perspectivas positivas de retomada de volumes, preços e rentabilidade ao longo de 2011/2012.

Comentário do Desempenho



Comentário do Desempenho

Mercado Externo

As vendas no mercado externo são realizadas principalmente na Argentina, com as marcas de calçados esportivos (Olympikus e Reebok), femininos (Azaleia e Dijean) e de chinelos (Opanka), produzidos em nossas fábricas no Brasil e em Coronel Suarez (Argentina).

No 1T11 a receita operacional bruta proveniente do mercado externo representou 19,2% da receita bruta total, com crescimento de 31,7% em dólar em relação ao mesmo período de 2010 (21,9% de crescimento em Reais).

RECEITA BRUTA POR LINHA DE NEGÓCIOS			
MERCADO EXTERNO			
(US\$ Milhões)	1T10	1T11	Δ%
Calçados Esportivos	34,0	44,4	30,7%
<i>Preço Médio (US\$) - Calçados Esportivos</i>	<i>28,57</i>	<i>36,68</i>	<i>28,4%</i>
Calçados Femininos e Chinelos	7,6	9,3	22,0%
<i>Preço Médio (US\$) - Calçados Femininos e Chinelos</i>	<i>7,8</i>	<i>11,4</i>	<i>45,7%</i>
Confecções	1,6	3,3	99,5%
<i>Preço Médio (US\$) - Confecções</i>	<i>12,6</i>	<i>16,7</i>	<i>32,8%</i>
TOTAL	43,3	57,0	31,7%

RECEITA BRUTA POR LINHA DE NEGÓCIOS			
MERCADO EXTERNO			
(R\$ Milhões)	1T10	1T11	Δ%
Calçados Esportivos	61,3	74,0	20,9%
<i>Preço Médio (R\$) - Calçados Esportivos</i>	<i>51,50</i>	<i>61,16</i>	<i>18,8%</i>
Calçados Femininos e Chinelos	13,8	15,5	12,9%
<i>Preço Médio (R\$) - Calçados Femininos e Chinelos</i>	<i>14,11</i>	<i>19,02</i>	<i>34,8%</i>
Confecções	2,96	5,5	84,6%
<i>Preço Médio (R\$) - Confecções</i>	<i>22,69</i>	<i>27,86</i>	<i>22,8%</i>
TOTAL	78,0	95,0	21,9%

VENDA FÍSICA POR LINHA DE NEGÓCIOS			
MERCADO EXTERNO			
(Milhões - pares / peças)	1T10	1T11	Δ%
Calçados Esportivos	1,2	1,2	1,8%
Calçados Femininos e Chinelos	1,0	0,8	-16,3%
Confecções	0,13	0,2	50,3%

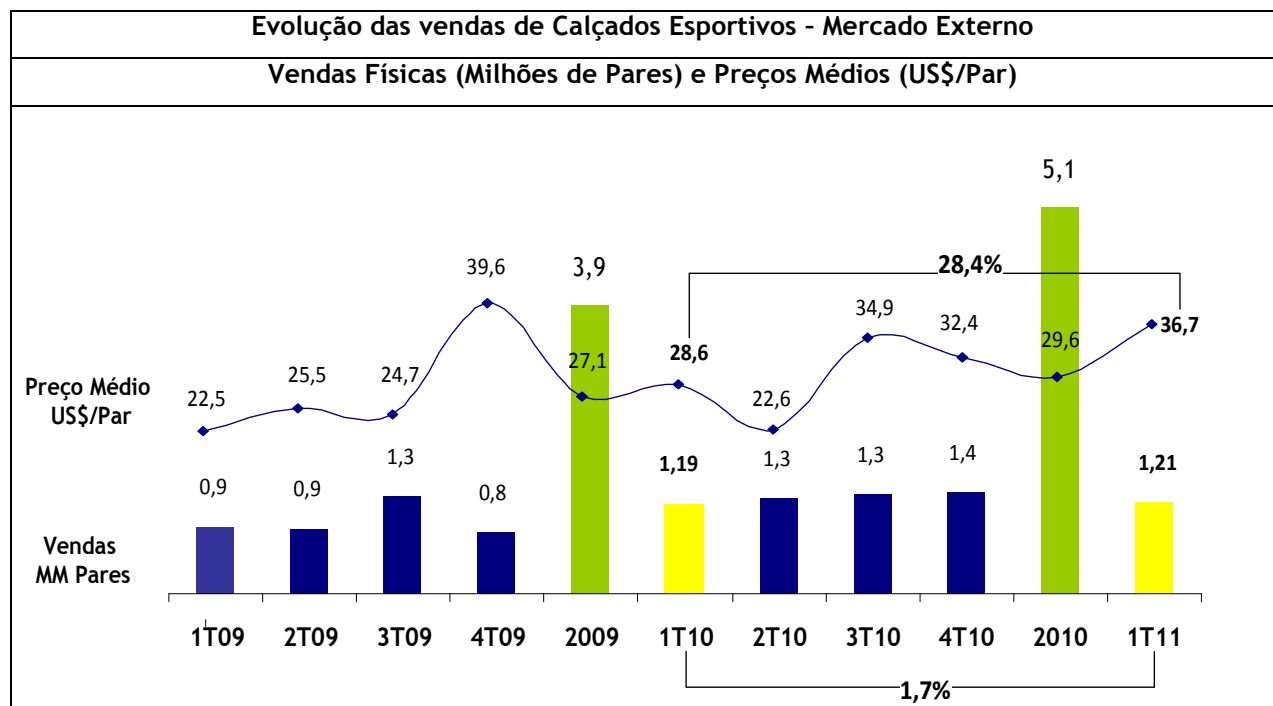
Comentário do Desempenho

Calçados Esportivos

Em dólar as vendas cresceram 30,7% no 1T11 sobre o 1T10 (20,9% em Reais), com volumes 1,8% acima do mesmo período do ano anterior, representando uma evolução dos preços médios de 28,4% (18,8% em Reais).

Com relação à marca Olympikus, os importantes investimentos realizados nos últimos anos, como o patrocínio a equipes esportivas argentinas de futebol, *volleyball* e *rugby* resultaram na ascensão da marca no país, que em cerca de 3 anos já conquistou 5% da participação de mercado de calçados esportivos.

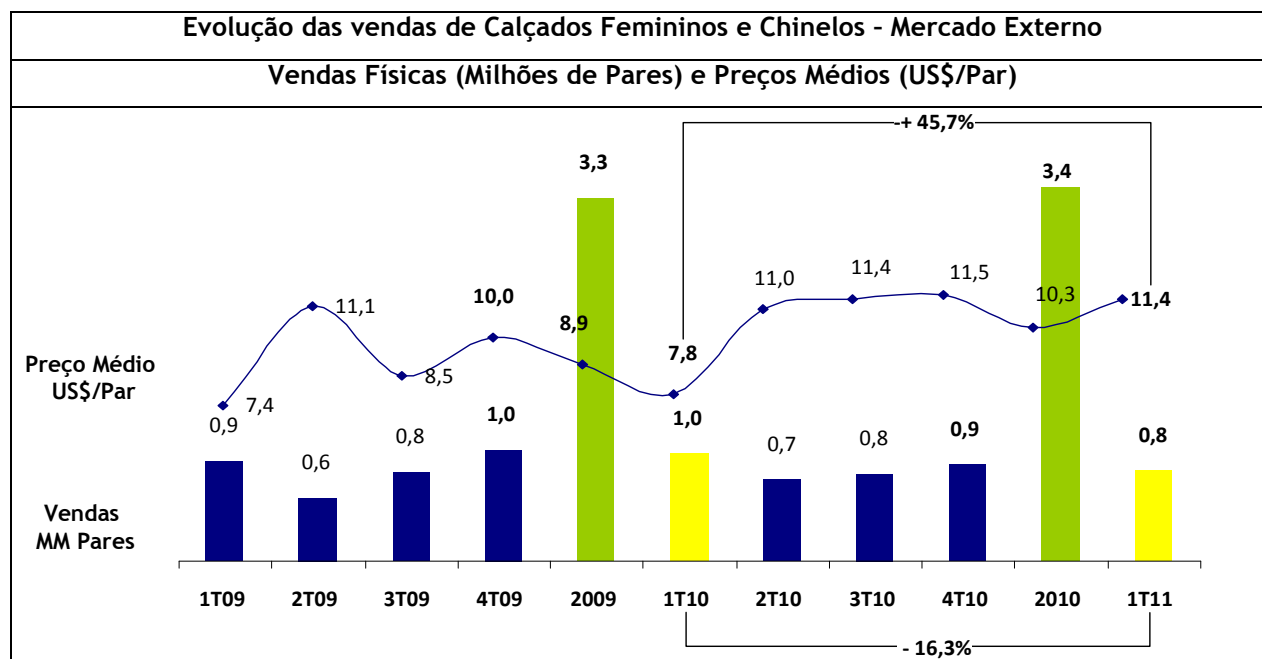
A marca Reebok lançou novas e inovadoras tecnologias no mercado. As intensas campanhas publicitárias desenvolvidas contribuíram para a obtenção de importantes conquistas para a marca, que é líder do mercado no país, com 22% de participação de mercado.



Comentário do Desempenho

Calçados Femininos e Chinelos

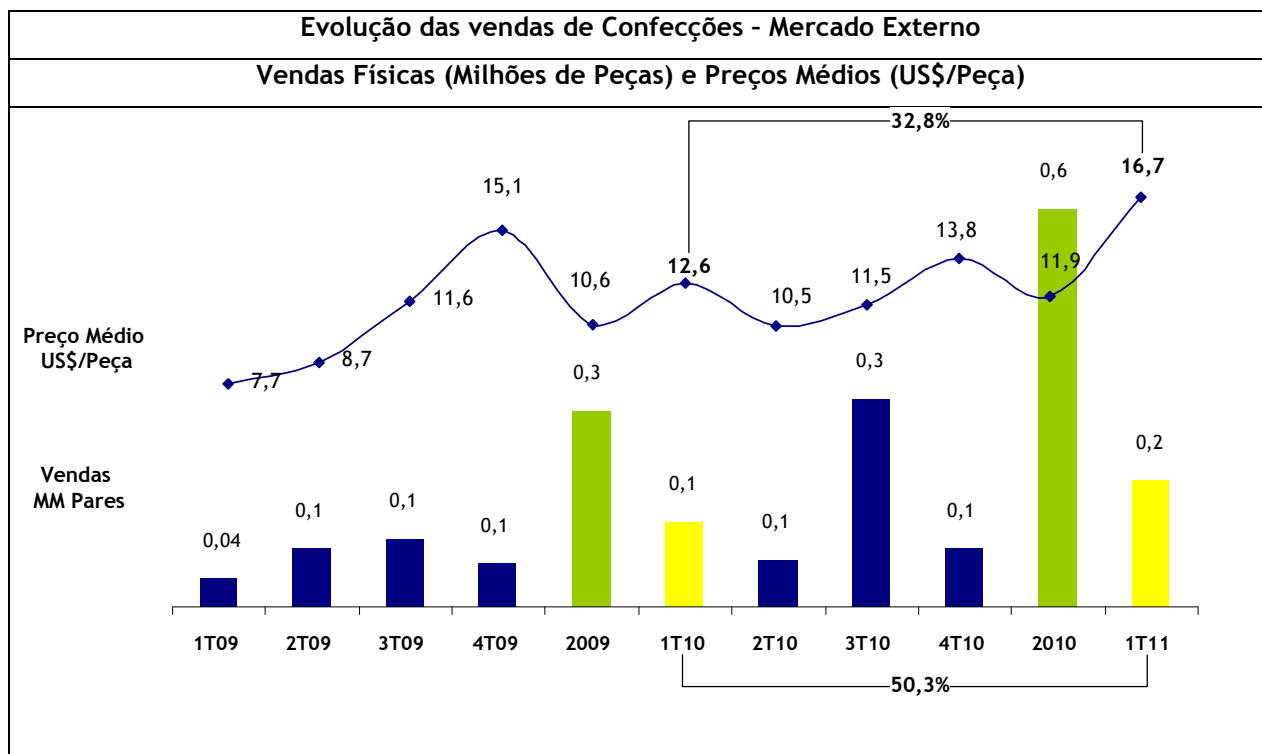
No segmento feminino, predominam as vendas da marca Azaleia, comercializada no varejo por meio de 74 lojas da marca e lojas multimarcas. Em conjunto com as receitas provenientes de chinelos (Opanka e Olympikus), o crescimento foi de 22,0% nas vendas em dólar com evolução de 45,7% nos preços médios em dólar.



Confecções

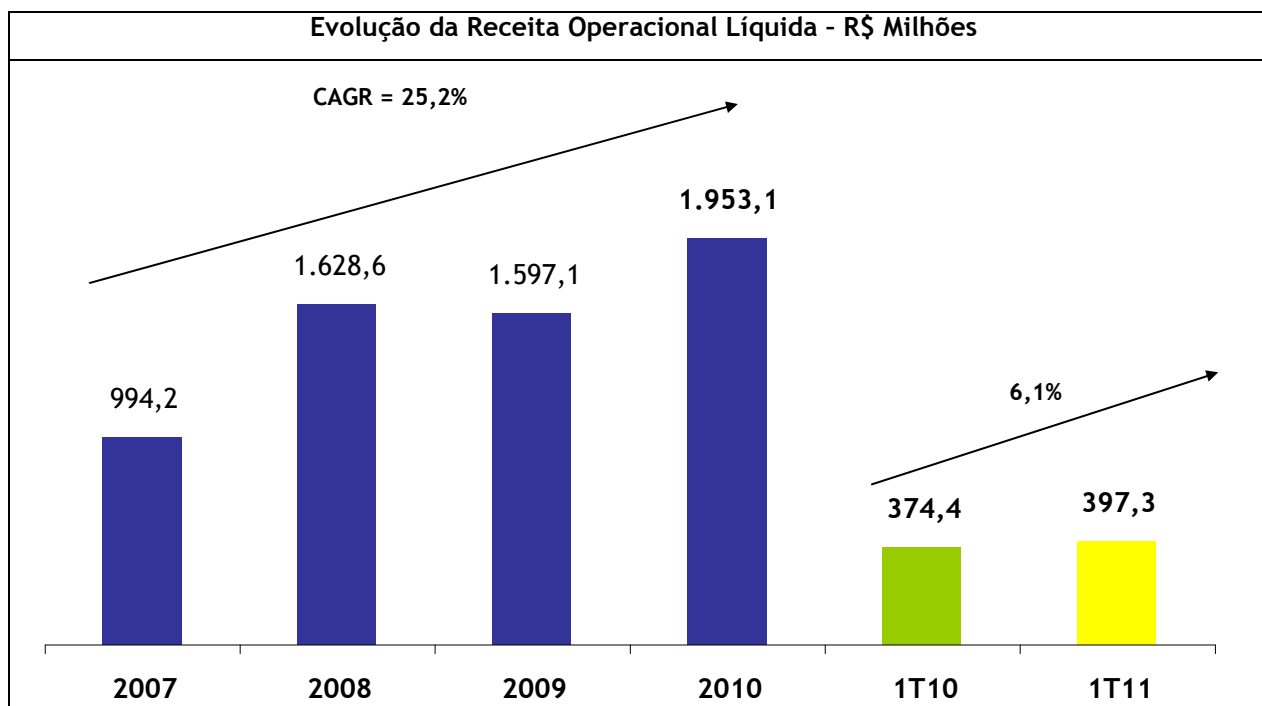
A associação ao esporte, as campanhas e o reconhecimento das marcas vem aumentando a penetração dos produtos de confecção nas cadeias e redes varejistas locais permitindo aumentar a gama de produtos das marcas Olympikus e Reebok vendidos. O reflexo disso é o aumento de 50,3% nas vendas de peças de confecções e de 84,6% da receita bruta deste entre o 1T10 e 1T11, com evolução de 32,8% nos preços médios em dólar.

Comentário do Desempenho



Receita líquida

A Receita Líquida do 1T11 somou R\$ 397,3 milhões, 6,1% acima dos R\$ 374,4 milhões apurados no 1T10.



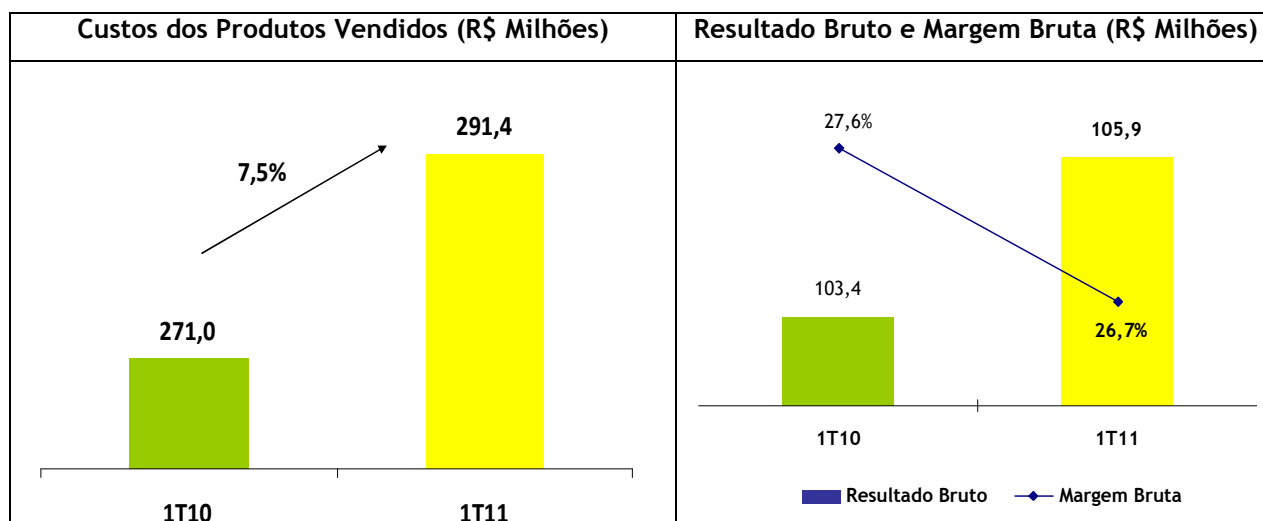
Custo dos Produtos Vendidos, Resultado Bruto e Margem Bruta

Comentário do Desempenho

Os Custos dos Produtos Vendidos (CPV) foram de R\$ 291,4 milhões, 7,5% superiores aos do 1T10 e representaram 73,3% da Receita Operacional Líquida (72,4% no 1T10). O resultado bruto de R\$ 105,9 milhões foi 2,4% acima do reportado no 1T10 com margem bruta de 26,7%, 0,96 p.p. abaixo dos 27,6% apresentados no 1T10.

No período, os custos foram impactados pelos seguintes fatores:

- Aumento nos custos de mão de obra, que foram reajustados em média 6,1% em 2010, acima das taxas oficiais de inflação (IPCA 12 meses = 5,7%) com elevação do piso salarial de 10,6% em média;
- Apreciação do Real (8,8% de apreciação na taxa de câmbio média no período)
- Fortes importações de produtos pelos concorrentes aumentaram a oferta de calçados no mercado interno (aumento de 58% em dólar entre 03.2010 e 03.2011, de acordo com dados da Abicalçados).



RESULTADO BRUTO			
(R\$ Milhões)	1T10	1T11	Δ%
Resultado Bruto	103,4	105,9	2,4%
Margem Bruta	27,6%	26,7%	-0,96 pp

Comentário do Desempenho

Despesas Operacionais

Vendas

As despesas com vendas apresentaram aumento de 13,2% no período, com concentração de 1,1 p.p. como percentual da Receita Líquida. Estas despesas são, principalmente, fruto de gastos discricionários (propaganda e marketing), que objetivam dar maior exposição e fortalecimento das marcas e o crescimento da Companhia. Esperamos maior diluição ao longo de 2011.

Administrativas

Continuamos a apresentar ganhos de sinergia e escala nas atividades administrativas. No 1T11 as despesas administrativas foram 9,9% menores, com diluição de 1,2 p.p., reflexo do cumprimento das metas de contenção dos gastos fixos implementadas pela Companhia ao longo do ano.

Em conjunto, as despesas com vendas e administrativas, somaram R\$ 95,4 milhões no 1T11, um incremento de 5,5% sobre o valor apurado no 1T10, praticamente estáveis como percentual da Receita Líquida.

DESPESAS COM VENDAS E ADMINISTRATIVAS						
R\$ Milhões	1T10	% ROL	1T11	% ROL	Δ%	Δ pp
Vendas	(60,2)	16,1%	(68,1)	17,1%	13,2%	-1,1 pp
Administrativas	(30,3)	8,1%	(27,3)	6,9%	-9,9%	1,2 pp
Total Despesas com Vendas e Administrativas	(90,5)	17,9%	(95,4)	18,0%	5,5%	-0,1 pp

Outras Receitas/Despesas Operacionais

Estão incluídas nesta rubrica despesas e receitas não recorrentes com reversão de contingências e provisões para perdas e indenizações, além de receitas e despesas recorrentes com aluguéis, reembolso de despesas e resultado de equivalência patrimonial.

A queda de 56,8% no valor da **receita** apurada nesta rubrica é resultado do sucesso do plano de liquidação acelerada das contingências jurídicas, que permitiu a reversão de valores provisionados após a aquisição da Azaléia durante o ano de 2010, reduzindo os valores não recorrentes em 76,5%.

Comentário do Desempenho

OUTRAS DESPESAS/RECEITAS OPERACIONAIS			
<i>R\$ Milhões</i>	1T10	1T11	Δ %
Outras Despesas/Receitas Operacionais	16,8	7,2	-56,8%
Recorrentes	3,8	4,2	11,1%
Receita de aluguel, Reembolsos	3,0	4,5	
Equivalência e Part. Minoritárias	0,8	(0,3)	
Não Recorrentes	13,0	3,0	-77,0%
Reversão(Provisão) para contingências	12,8	(0,5)	
Provisão para perdas e indenizações	(0,8)	(0,7)	
Outros*	0,9	4,2	
Total Outras Despesas/Receitas Operacionais	16,8	7,2	-57,0%

* Resultado na venda de ativo fixo - venda de instalações desativadas da Azaleia S/A.

Resultado Financeiro

Os principais fatores que influenciaram a despesa financeira apurada no 1T11 foram:

- Despesas com empréstimos - Redução de 3,7%, em relação ao 1T10. Em que pese, o endividamento líquido ter subido de R\$ 695,9 milhões para R\$ 713,0 milhões entre o encerramento de 2010 e o 1T11;
- Variação Cambial sobre Empréstimos - Receita de R\$ 0,5 milhão versus despesa de R\$ 0,5 milhões, fruto da apreciação do real frente ao dólar no período;
- Receita com Aplicações Financeiras - estáveis em R\$ 0,8 milhões, apesar do volume menor de disponibilidades, como consequência de maiores taxas contratadas nas operações ativas da Companhia.

Com isso as despesas com empréstimos e financiamentos bancários foram 9,4% menores em relação ao 1T10.

Adicionalmente, contribuíram para o resultado financeiro líquido:

- Variação Cambial sobre Recebíveis em Moeda Estrangeira - Despesas de R\$ 1,9 milhão (receita de R\$ 1,1 milhão no 1T10), fruto dos efeitos da apreciação cambial do período (8,8% de queda na cotação R\$/USD) sobre o contas a receber de produtos exportados;
- Ajuste a Valor Presente (AVP) - Conforme reportado na divulgação do resultado de 2010, a Companhia não apurou os valores desta rubrica. Em março de 2010 foi apurada receita financeira de AVP de R\$ 5,2 milhões;

Comentário do Desempenho

- Serviços Financeiros e Outros - O saldo de R\$ 2,4 milhões negativos no 1T11 (R\$ 2,1 milhões positivos no 1T10) refere-se, principalmente, a despesas de cobrança e tarifas bancárias.

Despesas Financeiras Líquidas (R\$ Milhões)			
	1T10	1T11	Δ%
Despesas c/ Empréstimos	(18,6)	(18,0)	-3,7%
Variação Cambial s/ Empréstimos	(0,5)	0,5	-
Receitas com Aplicação	0,8	0,8	0,6%
Sub-total Líquido	(18,4)	(16,6)	-9,4%
Variação Cambial s/ Recebíveis em Moeda Estrangeira	1,1	(1,9)	-
Ajuste a Valor Presente (AVP)	5,2	0,0	-100,0%
Serviços Financeiros e Outros	2,1	(2,4)	-
Despesas Financeiras Líquidas	(10,0)	(20,9)	110,1%

Lucro Líquido Recorrente

O Resultado Líquido Recorrente encerrou o 1T11 em R\$ 1,6 milhão negativos, com margem líquida em 0,4% negativos.

RESULTADO LÍQUIDO RECORRENTE (R\$ Milhões)			
	1T10	1T11	Δ%
Lucro Líquido no Período	23,4	1,4	-94,2%
Receitas / Despesas Não Recorrentes	(5,4)	(3,0)	-
Resultado Líquido Recorrente	18,0	(1,6)	-
			Δ pp
% Res. Líq. Recorrente / ROL	4,8%	-0,4%	-5,2 pp

Comentário do Desempenho

LAJIDA (Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) Recorrente

O Lajida Recorrente exclui os efeitos dos descontos comerciais incondicionais incluídos em despesas financeiras líquidas e as despesas não recorrentes contabilizadas em despesas administrativas e outras despesas (receitas) operacionais, conforme anteriormente detalhado.

LAJIDA (R\$ Milhões)			
	1T10	1T11	Δ %
Resultado Líquido Recorrente	18,0	(1,6)	-
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	(3,7)	(3,0)	-17,4%
(+/-) Resultado Financeiro, Líquido	10,0	20,9	110,1%
(+) Depreciação e Amortização	20,2	22,3	10,4%
Ajuste - Descontos Comerciais Incondicionais*	2,9	1,7	-42,7%
LAJIDA Recorrente	47,3	40,2	-15,1%
% LAJIDA Recorrente / ROL	12,6%	10,1%	-2,5 pp

* Incluídos no Resultado Financeiro Líquido

A Companhia considera esta medição a mais apropriada para refletir sua performance operacional. No 1T11, o Lajida Recorrente foi de R\$ 40,2 milhões, representando margem de 10,1% (12,6% no 1T10), 15,1% abaixo do valor registrado no mesmo período do ano anterior.

Financiamento Bancário

As dívidas da Vulcabras|azaleia objetivam o financiamento de investimentos, a construção, ampliação, tecnologia, capital de giro e manutenção das plantas industriais. Os recursos são provenientes de linhas de crédito tomadas junto a bancos e entidades de fomento, com recursos destinados a programas de incentivo à produção, geração de empregos, inovação, pesquisa e desenvolvimento, com taxas abaixo das médias praticadas pelo mercado e prazos compatíveis com a maturação de nossos investimentos.

Comentário do Desempenho

Financiamentos e Empréstimos por Indexador (R\$ milhões)					
	31.12.2010	%	1T11	%	Δ%
Taxas Fixas (média 6,63% a.a.)	249,3	28,2%	252,2	34,5%	1,1%
TJLP + Juros Médios 3,91% a.a.	388,1	62,7%	373,1	51,0%	-3,9%
Moeda Estrangeira (US\$ e Pesos)	111,8	9,1%	105,7	14,5%	-5,4%
Financiamentos e Empréstimos	749,2	100,0%	731,0	100,0%	-2,4%
(-) Disponibilidades e Aplicações	(53,3)		(18,0)		-66,2%
Endividamento Líquido	695,9	100,0%	713,0	100,0%	2,5%
Curto Prazo	312,5	44,9%	329,0	46,1%	5,3%
Longo Prazo	383,4	55,1%	384,0	53,9%	0,1%
Total Líquido	695,9	100,0%	713,0	100,0%	2,5%
Prazo Médio (anos)	3,0		3,0		
End. Líquido/Patrimônio Líquido	1,4		1,3		
End. Líquido/Ativo Total	0,4		0,4		

Encerramos o 1T11 com endividamento bruto de R\$ 731,0 milhões, 2,4% abaixo dos R\$ 749,2 milhões apurados no encerramento de 2010. Em termos líquidos o endividamento foi 2,5% superior, passando de R\$ 695,9 milhões para R\$ 713,0 milhões no período.

Durante o trimestre, continuamos a captar financiamentos em taxa fixa, principalmente destinados a exportação, que representou 34,5% da dívida bruta no 1T11 (33,3% em 2010).

Os financiamentos atrelados a TJLP são destinados a projetos de ampliação e modernização de nossas operações e representaram 51,0% do endividamento total do período (51,8% em 2010).

Seguindo a estratégia de conferir maior equilíbrio entre os ativos e passivos em moeda estrangeira, permanecemos captando recursos contratados em Pesos, que representaram 14,5% do endividamento total do 1T11 (14,9% em 2010).

Com relação aos indicadores de solvência, a alavancagem financeira em relação ao Patrimônio Líquido continuou a melhorar, passando de 1,4 vezes no encerramento de 2010 para 1,3 vezes no 1T11. A relação aos ativos totais da Companhia permaneceu estável, em 0,4 vezes.

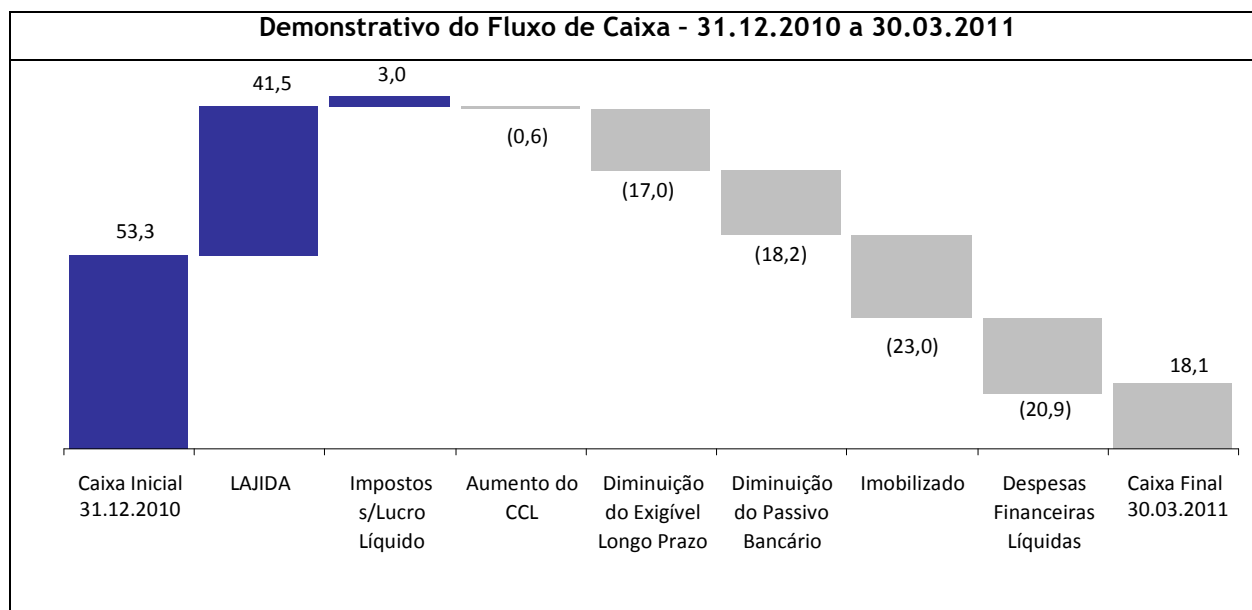
Comentário do Desempenho

Os vencimentos dos empréstimos da Vulcabras|azaleia estendem-se até o ano de 2018, sendo que o prazo médio ponderado de pagamento é de 3 anos, com 53,8% do total da dívida líquida vencendo em período superior a um ano ao custo médio ponderado de 9,2% ao ano.

Perfil dos Financiamentos e Empréstimos (R\$ milhões)			
Posição em 31/03/2011			
Vencimento	Empréstimos	Aplicações	Amortização Líquida
2011	318,3	(18,0)	300,3
2012	117,1	0,0	117,1
2013	74,7	0,0	74,7
2014	62,0	0,0	62,0
2015	56,9	0,0	56,9
2016	47,8	0,0	47,8
2017	43,7	0,0	43,7
2018	10,6	0,0	10,6
TOTAL	731,0	(18,0)	713,0

Comentário do Desempenho

Fluxo de Caixa



A geração de caixa proveniente do Lajida foi suficiente para sustentar as saídas de caixa destinadas aos investimentos em imobilizado e intangíveis realizados durante o período, que somaram R\$ 23,0 milhões (55,4% do Lajida) e ao aumento do CCL (Capital Circulante Líquido) observados durante o trimestre, no montante de R\$ 0,6 milhões (1,5% do Lajida), encerrando o trimestre com posição de caixa líquido no montante de R\$ 18,1 milhões.

Capital Circulante Líquido

Capital Circulante Líquido Consolidado - R\$ milhões			
	2010	1T11	Variação CCL
ATIVO CIRCULANTE			
Contas a receber	541,1	502,5	(38,6)
Estoques	224,4	298,8	74,4
Impostos a recuperar	34,4	29,7	(4,7)
Despesas antecipadas	66,7	86,7	20,0
Outros	22,3	22,0	(0,3)
	<u>888,0</u>	<u>939,7</u>	<u>50,8</u>
PASSIVO CIRCULANTE			
Fornecedores Bens e Serviços	123,0	156,8	(33,8)
Impostos e contribuições a recolher	14,9	17,8	(2,9)
Obrigações trabalhistas e previdenciárias	70,8	82,5	(11,7)
Provisão para contingências	3,5	6,7	(3,2)
Dividendos	29,8	29,8	-
Outros	20,8	19,4	1,4
	<u>262,8</u>	<u>313,0</u>	<u>(50,2)</u>
CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO - Aumento (Diminuição)	<u>625,2</u>	<u>626,7</u>	<u>0,6</u>

Comentário do Desempenho

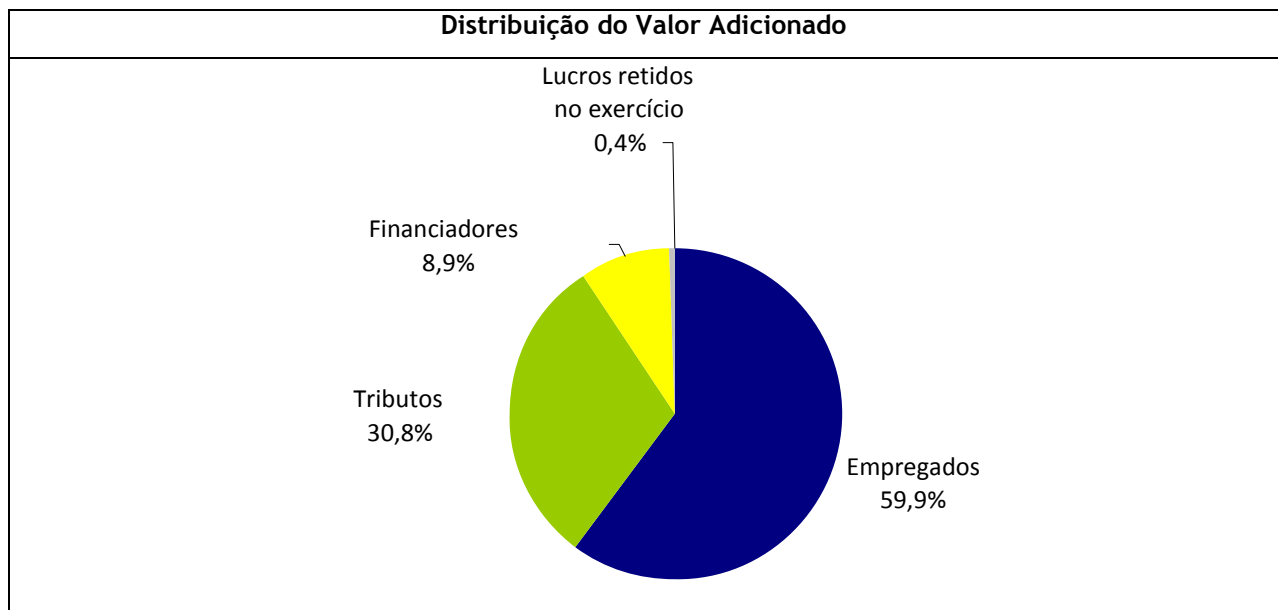
Investimentos

Os investimentos realizados no 1T11 somaram R\$ 23,0 milhões (103,4% da depreciação e 5,8% da Receita Líquida do período), sendo 37,9% na aquisição de máquinas e equipamentos para modernização e atualização do parque tecnológico da Companhia.

Investimentos em Imobilizado/ intangível R\$ Milhões		
	1T11	%
Imobilizado		
Máquinas e equipamentos	8,7	37,9%
Moldes e outros	14,3	62,1%
Total	23,0	

Valor Adicionado

No 1T11, Vulcabras|azaleia gerou R\$ 264,0 milhões conforme o critério de geração de valor adicionado em suas atividades, que foram distribuídos da seguinte maneira:



Comentário do Desempenho

Eventos Subseqüentes

Memorando de Entendimentos - Fábrica da Índia

Em 18.04.2011, a Vulcabras|azaleia S.A comunicou ao mercado por meio de Fato Relevante a assinatura de Memorando de Entendimentos com vistas a aquisição de ativos industriais (prédios, máquinas e equipamentos) na cidade de Chennai, na Índia.

O *Memorandum* prevê a realização de *due-dilligence* dentro dos próximos 70 dias, após os quais deverão ser assinados os contratos definitivos. A unidade de produção em questão possui atualmente 1.000 empregados e capacidade para acomodar cerca de 5.000 trabalhadores em 2 turnos de trabalho.

Os investimentos previstos para os próximos 2 anos são da ordem de US\$ 50 milhões e deverão se destinar à produção de cabedais de calçados esportivos para complementar a produção das nossas atuais 28 unidades produtivas no Brasil e Argentina.

Com este passo, a Vulcabras|azaleia dá continuidade ao seu projeto de internacionalização, buscando maior diversificação de suas bases de produção e maior competitividade.

Quadro de Pessoal

A Vulcabras|azaleia é um dos maiores empregadores do Brasil, tendo encerrado o 1T11 com 43,9 mil pessoas em seu quadro.

Estes empregados estão distribuídos em três regiões no Brasil: Na região Nordeste (Bahia, Ceará e Sergipe), no Sul (Rio Grande do Sul) e no sudeste (São Paulo). Além disso, ainda temos operações industriais na Argentina e escritórios comerciais no Chile, Peru, Colômbia e EUA.

Quadro de Pessoal		
	31.12.2010	1T11
Brasil	40.796	39.758
Argentina	4.076	3.958
Outros países	196	205
Total	45.068	43.921

Comentário do Desempenho

Responsabilidade Ambiental

As empresas do grupo Vulcabras|azaleia atendem integralmente às normas da Legislação Ambiental aplicável às suas atividades produtivas e investem em melhorias contínuas, visando a diminuição dos impactos ambientais, por meio do tratamento de efluentes líquidos, destinação adequada dos resíduos sólidos e controle de emissões atmosféricas.

Por meio do seu Programa de Tratamento de Águas Residuais, os efluentes líquidos industriais são descartados após um processo de tratamento físico-químico realizado nas Estações de Tratamento de Efluentes e Estações de Tratamento e Reaproveitamento de Água.

Adicionalmente, a Companhia investe em tecnologias de eliminação dos resíduos gerados no processo produtivo das fábricas, reciclagem e coleta seletiva.

A Vulcabras|azaleia também possui um Programa de Educação Ambiental cujo objetivo é conscientizar os empregados sobre a importância da separação dos resíduos gerados no processo produtivo, firmando seu comprometimento com o meio-ambiente.

Os investimentos realizados na área ambiental no 1T11 nas unidades fabris do grupo somaram R\$ 391mil.

Responsabilidade Social

Humanizar as relações entre empresa e comunidade, cuidar das pessoas e valorizar a vida são ações importantes que a Vulcabras|azaleia desenvolve através de seu Programa de Responsabilidade Social.

Podemos destacar entre estas ações, o nosso Programa de Inclusão de Deficientes - PID, que visa a inclusão sem preconceito. Desenvolvemos ainda um Programa de Visita de Familiares cujo objetivo é a valorização de nossos empregados e maior aproximação com a comunidade.

Prestar apoio e contribuir para a melhoria da qualidade de vida é uma forte preocupação da Vulcabras|azaleia, que promove atividades de integração com as comunidades próximas às suas áreas de atuação, através do esporte, educação e cultura. O total investido nestes programas no 1T11 foi R\$ 348,0 mil.

Comentário do Desempenho

Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho - SESMT

A Vulcabras|azaleia está comprometida com a segurança de seus empregados e ciente de sua responsabilidade como maior empregadora do setor na América Latina, investindo de forma permanente em iniciativas de segurança do trabalho.

Para promover a saúde, segurança e bem-estar de nossos colaboradores, diversas ações são desenvolvidas pela equipe do SESMT (composto de médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, engenheiros e técnicos de segurança do trabalho, entre outros).

Podemos destacar as seguintes ações: melhorias constantes em relação à ventilação e iluminação das áreas produtivas, investimento em EPI's e proteções para as máquinas, implantação do PPRPS - Programa de Prevenção de Riscos em Prensas e Similares, realização de campanhas de conscientização, palestras e treinamentos.

Os investimentos para adequação de máquinas e equipamentos de acordo com as normas da ABNT e do MERCOSUL visam a preservação da integridade física dos empregados e na melhoria de postos de trabalho com relação aos aspectos ergonômicos, com impactos positivos na redução do número de acidentes de trabalho.

O total investido nos programas voltados para a Segurança do Trabalho foi R\$ 2,5 milhões.

Comentário do Desempenho

Gestão das Marcas

A Vulcabras|azaleia é a única empresa do setor calçadista capaz de fornecer ao mercado uma linha completa de artigos, produzidos em fábricas no Rio Grande do Sul, Bahia, Ceará, Fortaleza, Bahia, Sergipe e Argentina. Nas unidades fabris, são produzidos, diariamente, chinelos, sandálias e produtos altamente tecnológicos, vestuários esportivos para o dia a dia e para o desempenho esportivo de times e atletas patrocinados pela Olympikus e Reebok. Esta produção própria garante qualidade e eficiência nas operações, com custos competitivos e o melhor atendimento ao cliente.



A Olympikus dá continuidade à evolução da marca. Os investimentos em desenvolvimento de produtos, treinamento, mídia e ponto de venda garantem a maior exposição da história da marca.

Líder do mercado nacional, é também o maior anunciante do segmento calçadista da Rede Globo com as cotas de patrocínio das três maiores propriedades esportivas da emissora com mais de mil inserções:

- **Top de 5 Segundos de todos os jogos de todos os campeonatos** (Regionais, Copa do Brasil, Brasileirão Série A, Taça Libertadores da América e Copa Sul Americana);
- **Top de 5 Segundos da Fórmula 1** (aos sábados e domingos);
- **Transmissão das coberturas dos jogos e torneios de vôlei**

Para apresentar em primeira mão os grandes destaques da Couromoda - Tube JETXTRA, ZOMAX e Tube OSS, a marca convidou os principais clientes para um jantar no hotel Hyatt, em São Paulo.

Sob o conceito “A Evolução é o que nos move”, os produtos ganharam destaque também na Rede Globo com comerciais nos intervalos dos programas de maior audiência da emissora.

- Para o Tube Jetxtra, o filme “Casulo” foi elaborado com tecnologia 3D e traz a evolução da tecnologia Tube Jet. Dentro da estratégia de mídia, o comercial também foi ao ar nos dias de paredões do Big Brother Brasil, um dos programas de maior audiência da Rede Globo, atingido mais de 110 milhões de pessoas.
- Para o Zomax, o filme “Partículas” utiliza efeitos especiais de última geração em um ambiente altamente tecnológico. Até o final do ano, estima-se que mais de 95% da população assistirá aos comerciais de Olympikus.

Comentário do Desempenho

- Acompanhando a evolução da marca, os materiais de ponto de venda estão mais atraentes do que nunca. O material tem design arrojado e é modular, o que permite que os três lançamentos do ano possam ser apresentados no mesmo ambiente.

Lançado em março como uma ferramenta de marketing e uma oportunidade lúdica da marca se comunicar com o público jovem, o game Olympikus GP é um jogo de corrida grátis na web para apresentar os três lançamentos tecnológicos da marca. No game, o competidor escolhe entre três carros, que simulam benefícios e características de cada um dos modelos. Em menos de um mês, mais de 10.000 acessos

O período também marcou o lançamento da nova camisa do Flamengo, coroando quase dois anos de parceria. Celebidades e jornalistas receberam uma camisa exclusiva da marca.

Reebok

O foco do trimestre foi a comunicação nacional do *EasyTone*, sucesso no mercado internacional e que foi lançado no Brasil ano passado. O tênis se insere na categoria dos produtos funcionais, com o conceito “Leve a academia com você”, pois estimula a tonificação dos principais músculos da perna e glúteo no trabalho, escola, compra, caminhada.

As ações incluem:

- Anúncio nas principais revistas do Brasil. A marca apresentou um anúncio diferente e ousado na edição especial de verão da Revista *Shape*, com a atriz Fiorella Mattheis na capa, usando a segunda e a terceira páginas para mostrar a atriz de costas e o efeito do tênis, ligando a foto com o texto na página seguinte.
- Mídia externa em mais de mil pontos.
- Parceria com lojistas que fizeram com que tivéssemos espaços maiores e mais destaque para os nossos produtos no ponto de venda.

No segmento de marketing esportivo, a Reebok lançou as novas camisas do time de futebol São Paulo e uma versão comemorativa aos 100 gols do goleiro Rogério Ceni.

Comentário do Desempenho



A marca que é *top of mind* das brasileiras venceu o Prêmio “Marcas de Quem Decide”, do Jornal do Comércio (RS), como 1º lugar em lembrança e preferência na categoria Calçados Femininos.

Após uma ampla análise de matérias, vídeos e publicidade sobre o comportamento feminino, a Azaleia inovou mais uma vez e lançou um novo conceito, “**Bonito é você gostar de você**”.

Grazi Massafera é a embaixadora deste novo movimento com a linha Grazi Azaleia, dando legitimidade para a mensagem que a marca quer passar para todas as mulheres.

A estratégia de lançamento do reposicionamento incluiu:

- Dois comerciais no horário nobre da TV Globo com os lançamentos da coleção outono/inverno 2011 da Azaleia e da linha licenciada Grazi Azaleia. Com um plano de mídia ousado, os comerciais impactaram mais de 130 milhões de brasileiros.

- Aumento de 60% no investimento no ponto de venda, acompanhando o crescimento da marca;

- Nova campanha gráfica, com materiais inovadores para os mais de 7 mil pontos de venda.

- Ampliação da coleção, com o objetivo de oferecer produtos de qualidade a preços justos e alinhados à moda para todos os momentos da mulher brasileira.

- Evento exclusivo de relacionamento com as principais blogueiras de moda do Brasil na capital da moda (São Paulo). Apresentamos os lançamentos e o novo conceito de campanha da marca em primeira mão para esse público formador de opinião no mundo da moda, devido a grande audiência de suas páginas. Este tipo de ação tem o poder de disseminar a divulgação de nossas campanhas e produtos, fortalecendo a marca.

Comentário do Desempenho



A Dijean une informação de moda com a garota propaganda Thaila Ayala, jovem atriz global, que foi escolhida por ser considerada um ícone fashion e tem grande identidade com o público da marca nas revistas, editoriais de moda e na internet, com o dobro de investimento.

Foi inspirada da tendência *Lady Like* que a atriz posou para a nova campanha publicitária, estrategicamente pensada para impactar o público jovem.

- Mais de mil pontos de mídia externa com outdoor e mobiliário urbano, destacando o modelo Mary Jane, que teve como referência a década de 50, com muito laço, fitas, babados, estampas florais, bicos redondos, num estilo muito romântico, mas sem perder a originalidade.

- Novo conceito gráfico para os materiais de ponto de venda.

- Campanha pela internet, meio de maior afinidade com o público jovem.

OPANKA

Com o conceito “Tá em Todas”, a Opanka marcou presença nos principais eventos do país.

- Tá na mídia, com novo filme do Estúdio Opanka, “Estúdio Vazio” na TV Globo. O Estúdio Opanka (área de criação das sandálias) foi levado para a praia, com Paulo Vilhena no comando.

- Tá no Festival de Salvador - a marca criou o movimento do beijo e lançou a campanha “Quem pegar, pegou”, embalada pelo *hit maker* Latino. O hit tocou nas rádios e foi a sensação do festival na boca dos convidados e do grupo Parangolé. Paulo Vilhena, garoto propaganda da marca, comandou a festa na área VIP.

A ação também contou com um estande da marca de 150 m², que foi transformado na Arena do Beijo, ponto de encontro para quem procurava curtidão. O patrocínio ao Festival rendeu à marca mais de 50 inserções nacionais na TV Globo e 200 regionais no Nordeste. Cada pessoa assistiu ao comercial, pelo menos, 15 vezes. Mais de 150.000.000 de brasileiros foram impactados.

- Tá no Carnaval Baiano - De carona no sucesso do Festival de Verão, quando agitou mais de 250.000 pessoas com o hit “Quem pegar, pegou” e a pulseirinha do amor, a Opanka estendeu a campanha do beijo para a maior festa popular de rua do mundo. Em uma ação inédita, a marca de sandálias esteve nos pés dos blocos “Bicho”, “Alo, Inter”, “Balada” e “Eu Vou”, comandados por Netinho, Ricardo Chaves, Parangolé e Jammil e Uma Noites.

Comentário do Desempenho

Todas essas ações resultaram em uma presença da marca muito forte na região norte nordeste. A Opanka aposta em produto diferenciado, jovem, leve, com design inovador e estar presente em eventos que atingem diretamente nosso público, foi muito importante para nos aproximar ainda mais do público. O twitter da marca teve um crescimento de mais de 100% de seguidores depois de todas as ações, por exemplo.



Em fevereiro deste ano, o setor de marketing iniciou seu ciclo de treinamentos com um dos seus grandes distribuidores parceiros. O treinamento teve foco na tecnologia de segurança OverTech - é a bota mais leve do mundo (345 gramas), produzida com a mesma tecnologia aplicada aos calçados esportivos e com um solado próprio para atender às exigências do mercado.

Para produzir o produto, a Vulcabras|azaleia utiliza a mesma tecnologia aplicada aos calçados esportivos, porém com um solado próprio para atender as exigências do mercado. A OverTech é resultado da sinergia e da inteligência do desenvolvimento e produção de calçados da empresa.

Mais de 2.000 pessoas de frigoríficos como, Sadia, Perdigão e Seara, entre outros, já participaram do treinamento. É o conforto e a segurança andando juntos!

Declaração da Diretoria

Em atendimento à instrução CVM 480/09, a Diretoria declarou em 28 de abril de 2011, que revisou, discutiu e concorda com as Demonstrações Financeiras intermediárias de março de 2011 da Vulcabras|azaleia e com as opiniões constantes no Parecer dos Auditores Independentes.

Auditoria Independente

Em atendimento à instrução CVM 381/03 informamos que a KPMG Auditores Independentes prestou somente serviços de auditoria no período de janeiro a março de 2011.

As informações não financeiras da Vulcabras|azaleia e suas controladas, as informações pró-formas, assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro das Companhias, não foram revisadas pelos auditores independentes.

Comentário do Desempenho

Anexo I - Balanços Patrimoniais Consolidados (em milhares de Reais)

Vulcabraslazaleia S.A.

(Companhia aberta)

Balanços patrimoniais

em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais)

Ativo	Consolidado - IFRS		Passivo	Consolidado - IFRS	
	31/3/2011	31/12/2010		31/3/2011	31/12/2010
Caixa e equivalentes de caixa	15.694	50.986	Financiamentos e empréstimos	346.165	364.749
Aplicações financeiras	1.351	1.522	Financiamentos incentivados	891	1.092
Contas a receber de clientes	502.514	541.116	Fornecedores	156.766	123.024
Estoques	298.756	224.414	Impostos e contribuições a recolher	17.480	14.523
Impostos a recuperar	29.675	34.416	Programa de recuperação fiscal - REFIS	306	408
Despesas antecipadas	86.734	66.733	Salários e férias a pagar	82.510	70.816
Outros créditos	21.980	22.312	Provisão para contingências	6.678	3.453
Total do Ativo Circulante	956.704	941.499	Outras contas a pagar	19.362	20.766
Aplicações financeiras	963	815	Dividendos propostos	29.794	29.794
Impostos a recuperar	19.819	17.552	Total do Passivo Circulante	659.952	628.625
Impostos diferidos	28.532	27.970	Financiamentos e empréstimos	379.419	379.448
Depósitos judiciais	2.256	4.604	Financiamentos incentivados	4.535	3.926
Partes relacionadas	13.211	12.920	Programa de recuperação fiscal - REFIS	2.404	2.404
Despesas antecipadas	1.129	1.167	Provisão para indenizações	15.114	14.846
Outros créditos	2.552	2.540	Provisão para contingências	3.308	13.242
Bens destinados a venda	2.006	2.006	Impostos diferidos sobre reavaliação do imobilizado	7.913	8.926
Investimentos	22.433	22.669	Outras contas a pagar	26.031	30.950
Propriedade para investimento	3.983	4.032	Imposto de renda e contribuição social diferidos	850	760
Imobilizado	337.960	334.640	Total do Passivo Não circulante	439.574	454.502
Intangível	237.716	240.235	Patrimônio líquido		
Total do Ativo Não Circulante	672.560	671.150	Capital social	208.597	208.597
			Reservas de reavaliação	17.585	17.983
			Reservas de lucros	310.499	310.499
			Ajustes acumulados de conversão	20	(162)
			Ajustes de avaliação patrimonial	(8.833)	(7.505)
			Lucro do período	1.760	-
			Patrimônio líquido atribuível aos controladores	529.628	529.412
			Participações de não controladores	110	110
			Total do Patrimônio líquido	529.738	529.522
			Total do Passivo	1.099.526	1.083.127
Total do Ativo	1.629.264	1.612.649	Total do Passivo e Patrimônio líquido	1.629.264	1.612.649

Comentário do Desempenho

Anexo II - Demonstrações de Resultados Consolidados (em milhares de Reais)

Vulcabras|azaleia S. A. Consolidado

Demonstração de resultado - período de 1 de janeiro a 31 de março 2011 e 2010
(Em milhares de reais)

	1T10	A.V.	1T11	A.V.	A.H.
Vendas Mercado Interno	385.852	83%	399.302	81%	3%
Vendas Mercado Externo	77.982	17%	95.035	19%	22%
Receita operacional bruta	463.834	100%	494.337	100%	7%
Deduções, abatimentos e impostos	(89.453)	19%	(97.023)	20%	8%
Receita operacional líquida	374.381	100%	397.314	100%	6%
Custo dos produtos vendidos	(270.995)	72%	(291.416)	73%	8%
Lucro bruto	103.386	28%	105.898	27%	2%
Despesas operacionais					
Com vendas	(60.186)	16%	(68.132)	17%	13%
Administrativas	(30.298)	8%	(25.758)	6%	-15%
Outras Receitas Operacionais, líquidas	16.761	4%	7.239	2%	-57%
Lucro operacional antes das financeiras	29.663	8%	19.247	5%	-35%
Resultado Financeiro, líquido	(9.958)	3%	(20.924)	5%	110%
Resultado antes dos impostos	19.705	5%	(1.677)	0%	-109%
Imposto de renda e contribuição social					
Corrente	(180)	0%	(136)	0%	-24%
Diferido	3.860	1%	3.176	1%	-18%
Lucro líquido do exercício	23.385	6%	1.363	0%	-94%
Demonstração do EBITDA					
Resultado antes dos impostos	19.705		(1.677)		-109%
Resultado Financeiro, líquido	9.958		20.924		110%
Depreciação	20.163		22.256		10%
LAJIDA	49.826	13%	41.503	10%	-17%
Ajuste - Descontos Comerciais Incondicionais*	2.903		1.662		
Receitas / Despesas Não Recorrentes	(5.387)		(2.976)		
LAJIDA Recorrente	47.342	13%	40.189	10%	-15%

Comentário do Desempenho**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Pedro Grendene Bartelle	Presidente
Alexandre Grendene Bartelle	Vice-Presidente
Milton Cardoso dos Santos Filho	2º Vice-Presidente
Hector Nunes	Conselheiro
Roberto Faldini	Conselheiro Independente

DIRETORIA

Milton Cardoso dos Santos Filho	Presidente
Ademir Anildo Dreger	Diretor de Tecnologia
André Luiz da Silva Gluher	Diretor de Planejamento
Edivaldo Rogério de Brito	Diretor Administrativo e Financeiro
Eduardo Pereira Lara	Diretor de Operações
Flávio de Carvalho Bento	Diretor Industrial
Marco Antonio Sá Martins	Diretor de Operações - Argentina
Pedro Bartelle	Diretor de Marketing

Diretor de Relações com Investidores

Edivaldo Rogério de Brito

RESPONSÁVEL TÉCNICOManoel Damiano da Silveira Neto
Contador - CRC - 1 RJ 052266 O-2 "S" - SP

Notas Explicativas

1 Contexto operacional

O objeto social da Vulcabraslazaleia S.A. (“Companhia”) compreende o investimento em outras sociedades, a comercialização e produção nos mercados internos e externos de produtos de vestuários, principalmente de artigos esportivos e calçados masculinos, femininos e profissionais, através de suas controladas diretas e indiretas:

- Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.;
- Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.;
- Distribuidora de Calçados e Artigos Esportivos Cruzeiro do Sul Ltda.;
- Globalcyr S.A. (situada no Uruguay);
- Vulcabraslazaleia Argentina S.A, situada na Argentina S.A.; e
- Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. - que possui as seguintes empresas subsidiárias:
 - Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A ;
 - Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda.;
 - Reiziger Participações Ltda.;

Assim como possui as seguintes distribuidoras no exterior: Azaléia USA Inc., Calzados Azaléia Colômbia Ltda., Calzados Azaléia Peru S.A. e Azaléia Chile S.A.

As marcas administradas pelas sociedades compreendem:

- Marcas próprias: Azaléia, Dijean, Funny, Opanka, Olympikus e Vulcabras.
- Marcas de terceiros: Reebok.

Notas Explicativas

2 Base de preparação das Informações Trimestrais

A autorização para a conclusão destas informações trimestrais foi dada pelo Conselho de Administração em 29 de abril de 2011.

2.1 *Declaração de conformidade*

As presentes informações trimestrais incluem:

- As informações trimestrais consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP); e
- As informações trimestrais individuais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

As informações trimestrais individuais da controladora foram elaboradas de acordo com o BR GAAP e, para o caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para informações trimestrais separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto (joint ventures) pelo método de equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo. Outra diferença de prática do BRGAAP e IFRS é a manutenção do saldo do ativo diferido até sua completa amortização.

2.2 *Base de mensuração*

A preparação das informações trimestrais individuais e consolidadas em IFRS requer o uso de certas estimativas contábeis por parte da Administração da Companhia. As áreas que envolvem julgamento ou o uso de estimativas, relevantes para as informações individuais e consolidadas, estão demonstradas na Nota Explicativa nº 3. As informações trimestrais consolidadas foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos não-correntes como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo.

2.3 *Moeda funcional e moeda de apresentação*

Essas informações trimestrais individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

Notas Explicativas

2.4 *Uso de estimativas e julgamentos*

A preparação das informações trimestrais de acordo com as normas de IFRS e do BRGAAP exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas, onde os critérios são revistos de maneira contínua. Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação às estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

3 **Resumo das principais práticas contábeis**

3.1 *Reconhecimento de receita*

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência do período/exercício. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando seu valor pode ser mensurado de forma confiável, todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador, a Companhia não detém mais controle ou responsabilidade sobre a mercadoria vendida e é provável que os benefícios econômicos fluirão à favor da Companhia. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização. As receitas e despesas de juros são reconhecidas pelo método da taxa efetiva de juros na rubrica de receitas/despesas financeiras.

3.2 *Conversão de saldos em moeda estrangeira*

A Administração da Companhia e suas controladas definiram que a moeda funcional, para as empresas localizadas no Brasil, é o real.

A controlada direta Vulcabraslazaleia Argentina S.A. possui conversão da moeda corrente originária do seu país (moeda funcional), peso argentino, para o real. A controlada Globalcyr elabora suas demonstrações financeiras em dólar norte-americano (moeda funcional) e também efetua sua conversão para o real. A controlada Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. possui suas seguintes controladas diretas no exterior: Azaleia U.S.A. Inc., Calzados Azaleia de Colombia Ltda. e Azaleia Chile S.A. Calzados, que possuem conversão da moeda corrente originária de cada país (moeda funcional), dólar norte-americano, peso colombiano, peso chileno, respectivamente, para o real. A Calçados Azaléia Peru elabora suas demonstrações financeiras em dólar norte-americano (moeda funcional) e também efetua sua conversão para o real.

As informações trimestrais de cada controlada incluídas na consolidação da Companhia são preparadas utilizando-se a moeda funcional de cada entidade. A moeda funcional de uma entidade é a moeda do ambiente econômico primário em que ela opera. Ao definir a moeda funcional de cada uma de suas subsidiárias, a Administração considerou qual a moeda que influencia significativamente o preço de venda de seus serviços, e a moeda na qual a maior parte do custo dos seus insumos é pago ou incorrido. As informações trimestrais consolidadas são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da Vulcabraslazaleia S.A.

Notas Explicativas

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional usando-se a taxa de câmbio vigente na data da transação. Os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos ativos e passivos, em moeda estrangeira, no encerramento do período/exercício, e a conversão dos valores das transações, são reconhecidos na demonstração do resultado. As atualizações da conta de investimentos decorrente da variação cambial são registradas no grupo de ajustes de avaliação patrimonial, no patrimônio líquido da controladora. Para fins de consolidação, as informações trimestrais consolidadas e os ajustes decorrentes da variação cambial dos ativos e passivos denominados em moeda estrangeira são registrados no grupo de ajustes de avaliação patrimonial, no patrimônio líquido consolidado.

Os adiantamentos relativos a importações de matéria prima, insumos, máquinas e equipamentos em andamentos, em moeda estrangeira, são convertidos para a moeda funcional da Companhia (Real) na data de transição, ou seja, na data que os adiantamentos foram efetuados. Este tratamento é dado pelo fato dos adiantamentos serem considerados pré-pagamentos, que serão liquidados com a entrega de bens ou serviços e não são restituíveis. Quando da entrega do ativo para o qual o adiantamento foi efetuado, a Companhia efetua o registro do imobilizado ou custo incorrido, caso seja componente de produção, contra a baixa do adiantamento correspondente.

3.3 *Caixa e equivalente de caixa*

Caixa e equivalentes incluem caixa, saldos positivos em contas bancárias e aplicações financeiras resgatáveis no prazo de 90 dias a contar da data do balanço, e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado. Esses investimentos são avaliados ao custo, acrescidos de juros até a data do balanço, e marcados a mercado, sendo o ganho ou a perda registrado no resultado do exercício.

3.4 *Contas a receber e provisão para créditos de liquidação duvidosa (provisão para redução ao valor recuperável dos recebíveis – impairment)*

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, ajustado ao valor presente usando a taxa efetiva de juros quando aplicável, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia e suas controladas, menos os impostos retidos na fonte, os quais são considerados créditos tributários.

O cálculo do valor presente é efetuado para cada transação com base numa taxa de juros (ANBID) que reflete o prazo, a moeda e o risco de cada transação. Quando aplicável, os ativos circulantes e não circulantes são registrados ao valor presente. A contrapartida dos ajustes a valor presente do contas a receber é contra a receita operacional líquida no resultado. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do faturamento é considerada receita financeira e será apropriada com base nos métodos do custo amortizado e da taxa de juros efetiva ao longo do prazo de vencimento da transação. O ajuste a valor presente é calculado para o período entre a data base das informações trimestrais e a data de vencimento das duplicatas.

A provisão para crédito de liquidação duvidosa (*valor recuperável dos recebíveis – impairment*) foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos. A Companhia avalia os títulos individualmente levando em consideração o histórico de perda de cada cliente.

Notas Explicativas

3.5 *Estoques*

Os estoques são avaliados com base no custo histórico de aquisição e produção, ou pelo valor realizável líquido, dos dois o menor. O custo dos estoques é atribuído pelo uso do critério do custo médio ponderado e inclui todos os custos de aquisição e de transformação, bem como outros custos incorridos para trazer os estoques à sua condição e localização atuais. No caso de produtos industrializados, em processo e acabados, o estoque inclui os gastos gerais de fabricação com base na capacidade normal de produção. Valor realizável líquido é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios deduzido dos custos estimados para sua conclusão e dos gastos estimados necessários para se concretizar a venda. As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

3.6 *Investimentos*

Os investimentos em controladas com participação no capital votante superior a 20% ou com influência significativa e em demais sociedades que fazem parte de um mesmo grupo ou que estejam sob controle comum são avaliadas por equivalência patrimonial.

Variações cambiais de investimento no exterior são reconhecidas na conta de ajuste a avaliação patrimonial no patrimônio líquido, exceto quando estes investimentos na essência forem uma extensão das atividades da matriz no Brasil, situação em que a variação cambial é reconhecida no resultado.

3.7 *Propriedades para investimentos*

É reconhecido ao método do custo. O custo de uma propriedade para investimento comprada compreende o seu preço de compra e qualquer dispêndio diretamente atribuível.

3.8 *Imobilizado*

O imobilizado é demonstrado pelo custo histórico deduzido das respectivas depreciações e perdas por desvalorização, se aplicável. A depreciação dos ativos é calculada pelo método linear com base nas taxas mencionadas na Nota Explicativa nº 15 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens com os respectivos valores residuais.

Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa quando incorrido. O valor residual e a vida útil estimada dos bens são mensurados e ajustados, se necessário, na data de encerramento do período/exercício.

A Companhia e suas controladas decidiram pelo não registro do custo atribuído por entender que os bens estavam ao seu valor justo quando da aquisição da Vulcabraslazoleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. uma vez que os bens haviam sido reavaliados anteriormente e portanto já tinham seus registros pelos valores justos. Da mesma forma a vida útil dos bens foi revista nos respectivos momentos. A Companhia e suas controladas têm a política de manutenção dos principais bens do ativo imobilizado até o final de sua vida útil.

Notas Explicativas

3.9 Ativo intangível

A vida útil dos ativos intangíveis é avaliada como definida ou indefinida. O custo do ativo intangível adquirido em uma combinação de negócio é o valor justo na data de aquisição.

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados e tem o seu valor recuperável testado, anualmente. Os ativos intangíveis que possuem vida útil definida são amortizados considerando a sua utilização efetiva.

A vida útil estimada é revisada ao final de cada exercício. A despesa de amortização dos ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado, na rubrica de despesa consistente com a funcionalidade do ativo intangível.

A Companhia adquiriu cessões de direitos de imagem de várias agremiações e entidades esportivas, que permitem à Companhia comercializar produtos esportivos vinculados à estas marcas, tais como camisas de clube de futebol, tênis personalizados, dentre outros. O valor destes contratos é lançado na conta de ativo intangível e amortizado pelo prazo do contrato. Os royalties pagos sobre as vendas destes produtos são reconhecidos no resultado do período à medida que as vendas são realizadas. Com relação à premiações pagas por conquistas de títulos pagos a atletas, clubes e entidades esportivas, os mesmos são provisionados quando as metas são atingidas, em contrapartida do resultado do período.

Os gastos relacionados com patrocínios a atletas profissionais, que possuem contrato de exclusividade de uso das marcas administradas pela Companhia, são lançados ao resultado de acordo com o prazo de contrato. Os adiantamentos realizados para estes casos são lançados na conta de despesa antecipada.

O ágio resultante na aquisição de controladas é incluído nos ativos intangíveis. Para a mensuração do ágio no reconhecimento inicial ver nota 16. Quanto às aquisições anteriores a 1º de janeiro de 2009, o ágio é incluído baseando-se em seu custo atribuído, que representa o valor registrado de acordo com as práticas contábeis anteriormente adotadas, ajustado para a reclassificação de determinados intangíveis.

Mensuração subsequente

O ágio é medido pelo custo, deduzido das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas. Com relação às companhias investidas registradas por equivalência patrimonial, o valor contábil do ágio é incluído no valor contábil do investimento, e uma perda por redução ao valor recuperável em tal investimento não é alocada para nenhum ativo, incluindo o ágio, que faz parte do valor contábil das companhias investidas registradas por equivalência patrimonial.

3.10 Provisão para recuperação dos ativos de vida longa

Conforme determinações do IAS 36 (CPC 01), a Companhia analisa a recuperação dos ativos de vida longa, principalmente o ativo imobilizado e o intangível. Na data de cada encerramento das demonstrações financeiras, a Companhia analisa se existem evidências de que o valor contábil de um ativo não será recuperado. Caso se identifique tais evidências, a Companhia estima o valor recuperável do ativo. O valor recuperável de um ativo é o maior valor entre: (a) seu valor justo

Notas Explicativas

menos custos que seriam incorridos para vendê-lo, e (b) seu valor em uso. O valor em uso é equivalente aos fluxos de caixa descontados (antes dos impostos) derivados do uso contínuo do ativo até o final da sua vida útil.

Independentemente da existência de indicação de não recuperação de seu valor contábil, saldos de ágio originados da combinação de negócios e ativos intangíveis com vida útil indefinida têm sua recuperação testada pelo menos uma vez por ano.

Quando o valor residual contábil do ativo exceder seu valor recuperável, a Companhia reconhece uma redução do saldo contábil deste ativo (*impairment*). A redução no valor recuperável é registrada no resultado do exercício.

Exceto com relação à redução no valor do ágio, a reversão de perdas reconhecidas anteriormente é permitida. A reversão nestas circunstâncias está limitada ao saldo depreciado que o ativo apresentaria na data da reversão, supondo-se que a reversão não tenha sido registrada.

3.11 Instrumentos financeiros

(i) Ativos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece os instrumentos financeiros não-derivativos, os quais seriam as aplicações financeiras, investimentos em instrumentos de dívida e patrimônio, contas a receber e outros, incluindo a recebíveis relativos a caixa e equivalentes de caixa, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas. Os instrumentos financeiros não-derivativos são reconhecidos inicialmente na data de negociação, pelo valor justo por meio do resultado, na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia “desreconhece” um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros são reconhecidos como um ativo ou passivo individual.

A Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos e posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não derivativos são mensurados conforme descrito a seguir:

(ii) Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação ou seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos da Companhia. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado quando incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas

Notas Explicativas

no resultado do período.

(iii) Investimentos mantidos até o vencimento

Caso a Companhia tenha intenção e a capacidade de manter títulos de dívida até o vencimento, então tais ativos financeiros são classificados como mantidos até o vencimento. Os investimentos mantidos até o vencimento são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após seu reconhecimento inicial, os investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

(iv) Empréstimos e recebíveis

Os Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

(v) Capital social

Ações ordinárias

Ações ordinárias, quando existentes, são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributários.

Dividendos

Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definido em estatuto são reconhecidos como passivo circulante.

3.12 Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias e preferenciais em circulação no respectivo exercício. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito diluidor nos exercícios apresentados, nos termos do IAS 33 (CPC 41).

3.13 Subvenção governamental

As subvenções e assistências governamentais são reconhecidas quando há razoável segurança de que foram cumpridas as condições estabelecidas pelos órgãos governamentais. São registradas como receita no resultado durante o período necessário para confrontar com a despesa que a subvenção ou assistência governamental pretende compensar. Enquanto não atendidos os requisitos previstos no IAS 20 (CPC 07) para reconhecimento no resultado, a contrapartida da subvenção governamental registrada no ativo é efetuada em conta específica de passivo (ou como

Notas Explicativas

conta redutora do ativo).

3.14 Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A Companhia e suas controladas adotaram o Regime Tributário de Transição (RTT) para apuração de Imposto de Renda e Contribuição Social relativo aos períodos findos em 31 de março de 2011 e 2010.

Imposto de renda e contribuição social diferidos são reconhecidos sobre as diferenças geradas entre os ativos e passivos reconhecidos para fins fiscais e correspondentes valores reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas. Entretanto, o imposto de renda e contribuição social diferidos não são reconhecidos se forem gerados no registro inicial de ativos e passivos em operações que não afetam as bases tributárias, exceto em operações de combinação de negócios. Imposto de renda e contribuição social diferidos são determinados considerando as taxas (e leis) vigentes na data de preparação das informações trimestrais consolidadas e aplicáveis quando o respectivo imposto de renda e contribuição social forem realizados.

Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos são reconhecidos somente na extensão em que seja provável que existirá base tributável positiva para a qual as diferenças temporárias possam ser utilizadas e prejuízos fiscais possam ser compensados.

3.15 Segmento de negócios

Segmentos operacionais são definidos como componentes de um empreendimento para os quais informações financeiras separadas estão disponíveis e são avaliadas de forma regular pelo principal tomador de decisões operacionais na decisão sobre como alocar recursos para um segmento individual e na avaliação do desempenho do segmento. Tendo em vista que todas as decisões tomadas em base a relatórios consolidados, que todos os serviços são prestados utilizando-se sistema de fabricação similar, que não existem gerentes que sejam responsáveis por determinado segmento e que todas as decisões relativas a planejamento estratégico, financeiro, compras, investimentos e aplicação de recursos são feitas em bases consolidadas, a Companhia concluiu que tem somente um segmento passível de reporte.

3.16 Aplicação de julgamentos, estimativas e práticas contábeis críticas na elaboração das informações trimestrais individuais e consolidadas

A elaboração das informações trimestrais requer o uso de julgamentos e estimativas que afetam a aplicação das práticas contábeis e o valor dos ativos, passivos, receitas e despesas divulgados. Tais estimativas e premissas relacionadas são baseadas em experiências de anos anteriores e vários outros fatores julgados razoáveis considerados os fatos e circunstâncias. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As premissas chave das estimativas são revisadas de forma contínua. Mudanças nas estimativas contábeis são reconhecidas no exercício que a estimativa é

Notas Explicativas

revisada. As estimativas e premissas com risco de impacto material nos valores de ativos e passivos dentro do próximo trimestre são discutidas a seguir:

a. Impostos diferidos

O montante do imposto de renda diferido ativo é revisado a cada data de encerramento das informações trimestrais e reduzido pelo montante que não seja mais realizável por meio de lucros tributáveis futuros estimados. Os valores registrados envolvem considerável julgamento da Administração. O lucro tributável futuro pode ser maior ou menor que as estimativas consideradas quando da definição da necessidade de registrar, e o montante a ser registrado, do ativo ou passivo fiscal diferido.

b. Teste de valor recuperável de ativos

Os ativos financeiros e os ativos não financeiros, tais como o imobilizado e o intangível, têm o seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor. O ágio e os ativos intangíveis com vida útil indefinida têm a recuperação do seu valor testada anualmente independentemente de haver indicadores de perda de valor.

c. Provisões

As provisões são reconhecidas conforme estabelecido pelo IAS 37 (CPC 25), quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) como resultado de um acontecimento passado, é provável que uma saída de recursos envolvendo benefícios econômicos seja necessário para liquidar a obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita do montante dessa obrigação. Se o efeito do valor temporal do dinheiro for material, as provisões são descontadas utilizando-se a taxa corrente que reflita, quando apropriado, os riscos específicos para o passivo. Quando o desconto é efetuado, o aumento na provisão devido à passagem do tempo é reconhecido como um custo financeiro.

O cálculo do valor presente de fornecedores é efetuado para cada transação com base numa taxa de juros (ANBID) que reflete o prazo, a moeda e o risco de cada transação. Quando aplicável, os passivos circulantes e não circulantes são registrados ao valor presente. A contrapartida dos ajustes a valor presente dos fornecedores é contra estoque e custo dos produtos vendidos no resultado. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do custo é considerada despesa financeira e será apropriada com base nos métodos do custo amortizado e da taxa de juros efetiva ao longo do prazo de vencimento da transação. O ajuste a valor presente é calculado para o período entre a data base das informações trimestrais e demonstrações financeiras e a data de vencimento das faturas.

3.17 Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

O valor de mercado da propriedade é o valor estimado para o qual um ativo poderia ser

Notas Explicativas

trocado na data de avaliação entre partes conhecedoras e interessadas em uma transação sob condições normais de mercado. O valor justo dos itens do ativo imobilizado, propriedade para investimento, bens destinados a venda é baseado na abordagem de mercado e nas abordagens de custos através de preços de mercado cotados para itens semelhantes, quando disponíveis, e custo de reposição quando apropriado.

3.18 Demonstrações do valor adicionado

A Companhia elaborou a demonstração individual do valor adicionado (DVA) nos termos do CPC 09, as quais são apresentadas como parte integrante das informações trimestrais conforme BRGAAP, aplicável às companhias abertas. A demonstração consolidada do valor adicionado não é requerida pelas normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB e está sendo apresentada para possibilitar uma análise adicional.

4 Informações trimestrais consolidadas

As informações trimestrais consolidadas incluem as informações da Companhia e suas controladas diretas e indiretas, a seguir relacionadas, cuja participação percentual na data do balanço intermediário é assim resumida:

	% Participação direta		% Participação indireta		% Participação total	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	99,99	99,99	-	-	99,99	99,99
Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda. Distribuidora de Calçados e Artigos Esportivos Cruzeiro do Sul Ltda.	2,00	2,00	98,00	98,00	100,00	100,00
Vulcabraslazaleia Argentina S.A.	4,41	4,41	100,00	100,00	100,00	100,00
Globalcyr S.A.	1,54	1,54	95,59	95,59	100,00	100,00
Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	-	-	98,46	98,46	100,00	100,00
Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00
Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00
Azaleia U.S.A. Inc.	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00
Calzados Azaleia de Colombia Ltda.	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00
Calzados Azaleia Peru S.A.	-	-	99,11	99,11	99,11	99,11
Azaleia Chile S.A.	-	-	87,16	87,16	87,16	87,16
Reiziger Participações Ltda.	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00

As políticas contábeis foram aplicadas com uniformidade em todas as sociedades consolidadas e consistentes com aquelas utilizadas no período/exercício anterior.

Joint Operation no Brasil e na Argentina

A Vulcabraslazaleia S.A. e o Grupo adidas constituíram em 25 de março de 2008 uma “*Joint Operation*” para conduzir os negócios de distribuição de calçados, confecções e acessórios com a marca Reebok.

De acordo com os termos do contrato, Pedro Grendene Bartelle é o Presidente da sociedade, denominada Reebok Produtos Esportivos Brasil Ltda, que é administrada por um Conselho de Administração composto de executivos da adidas e da Vulcabraslazaleia S.A.

Notas Explicativas

Nesta “*Joint Operation*” a Vulcabraslazaleia S.A. detém 0,01% de participação, enquanto que a adidas possui 99,99%, sendo que a participação da Companhia na Reebok Produtos Esportivos Brasil Ltda não é relevante para consolidação.

A controlada Vulcabraslazaleia Argentina S.A., que também tem os direitos exclusivos de distribuição dos produtos Reebok na Argentina, constituiu uma “*Joint Venture*” em 2 de junho de 2008, denominada Reebok Argentina S.A. para a distribuição dos produtos naquele mercado, basicamente nos mesmos termos do contrato brasileiro.

Nesta “*Joint Operation*” a Vulcabraslazaleia Argentina S.A. detém 0,01% de participação, enquanto que a adidas possui 99,99%, sendo que a participação da Companhia na Reebok Argentina S.A. não é relevante para consolidação.

a. Características principais das sociedades controladas incluídas na consolidação

Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.

A Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. é a Sociedade responsável pela produção e desenvolvimento de calçados, confecções da marca Reebok e Olympikus e botas de borracha e de PVC. Iniciou suas atividades com sede no Município de Horizonte, Estado do Ceará, tendo como objeto social a indústria, o comércio, a importação e exportação em geral de calçados e artigos esportivos.

Em decorrência da constituição da *Joint Operation* entre a adidas International B.V. e a Vulcabraslazaleia S.A., no Brasil, em média 30% do total das vendas do exercício são realizadas para a Reebok Produtos Esportivos Brasil Ltda.

Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.

A Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda. é responsável pela comercialização e distribuição de calçados e confecções, com a marca Reebok e Olympikus. Iniciou suas atividades em 14 de junho de 2006, com sede na cidade de Horizonte, Estado do Ceará.

Em decorrência da constituição da *Joint Operation* entre a Adidas International B.V. e a Vulcabraslazaleia S.A. no Brasil, em média 65% das vendas do exercício são realizadas para a Reebok Produtos Esportivos Brasil Ltda.

Distribuidora de Calçados e Artigos Esportivos Cruzeiro do Sul Ltda.

A Distribuidora de Calçados e Artigos Esportivos Cruzeiro do Sul Ltda., foi constituída em 1 de setembro de 2010, com sede na cidade de Itapetinga, Estado da Bahia. Seu objetivo é comercializar e distribuir, calçados e confecções com a marca Olympikus. Pretendemos, após liberação dos documentos jurídicos e integralização de capital iniciarmos suas atividades no segundo trimestre exercício de 2011.

Notas Explicativas

Vulcabraslazaleia Argentina S.A.

A Vulcabraslazaleia Argentina S.A. é responsável pela comercialização e distribuição varejista de calçados e confecções, com a marca Olympikus no mercado argentino, tendo como principal fornecedor a sua controladora Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. Iniciou suas atividades com sede na cidade de Buenos Aires, na Argentina, e tem como objeto social o comércio e a distribuição de calçados.

Em abril de 2010, a Vulcabraslazaleia Argentina S.A. incorporou a Indular Manufacturas S.A. indústria argentina de calçados esportivos e de segurança, localizada na cidade de Coronel Suárez, Província de Buenos Aires, e que tem por objetivo primordial a produção de calçados da marca Reebok e Olympikus para atendimento do mercado argentino, bem como o abastecimento do Brasil com modelos que podem ser lá produzidos com vantagens logísticas e de custos sobre a produção brasileira.

Globalcyr S.A.

A Globalcyr S.A. é responsável pela comercialização e distribuição varejista de calçados e confecções, com a marca Reebok no mercado uruguaio, tendo como principal fornecedor a Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. Iniciou suas atividades com sede na cidade de Montevideú, no Uruguai, e tem como objeto social o comércio e a distribuição de calçados. Atualmente esta Empresa encontra-se com as suas operações paralisadas, tendo somente despesas de manutenção de suas aeronaves.

Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.

Em julho de 2007, a Vulcabras S.A. através de sua controlada direta Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A., com sede na cidade de Horizonte, adquiriu o controle acionário da Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A., indústria brasileira de calçados, localizada na cidade de Parobé, estado do Rio Grande do Sul, e tem por objetivo principal a industrialização, comercialização, importação e exportação de calçados, artigos de vestuário, couros e artefatos de couro em geral, materiais plásticos ou similares e a fabricação de componentes, estes para o seu próprio consumo e venda a terceiros.

Notas Explicativas

b. Descrição dos principais procedimentos de consolidação

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as sociedades consolidadas;
- Eliminação das participações no capital, nas reservas e nos prejuízos do período das sociedades controladas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as sociedades. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de problemas de recuperação dos ativos relacionados;
- Eliminação dos encargos de tributos sobre a parcela de resultado não realizado apresentados como tributos diferidos no balanço patrimonial consolidado;
- Destaque do valor da participação dos acionistas não controladores nas demonstrações financeiras consolidadas; e

c. Conciliação do resultado do exercício da controladora e consolidado

	31/03/11	31/03/10
Lucro líquido do período na controladora	1.363	23.066
Efeito da baixa de ativo diferido	<u>-</u>	<u>319</u>
Lucro líquido do período no consolidado	1.363	23.385

5 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>Consolidado - IFRS</u>		<u>Controladora - BRGAAP</u>	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
Caixa e bancos conta movimento	10.829	18.720	5	24
CDBs pós-fixados	4.637	32.202	857	2.043
Outros disponíveis – exterior	<u>228</u>	<u>64</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>15.694</u>	<u>50.986</u>	<u>862</u>	<u>2.067</u>

Os valores de caixa e equivalente caixa garantem, substancialmente, liquidez imediata e estão classificadas como mantidos para negociação, ou seja, são classificadas como instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado. Caso haja uma necessidade de resgate pode haver variações mínimas nos rendimentos, onde as mesmas serão avaliadas a valor justo e por esta razão foram considerados como equivalentes de caixa.

Os valores aplicados em Certificados de Depósito Bancário (CDB) foram remuneradas a taxas que variam entre 96% a 108% a.a. do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) e valores aplicados através de controladas no exterior, em moeda local, remuneradas a taxa de 0,13% a.a.

Notas Explicativas

6 Aplicações financeiras

	<u>Consolidado - IFRS</u>		<u>Controladora - BRGAAP</u>	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Aplicações financeiras no país:				
Fundos de investimentos - CDB	2	1	2	1
Títulos de capitalização	1.199	1.204	-	-
Títulos disponíveis para venda - Ações	<u>1.113</u>	<u>1.132</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>2.314</u>	<u>2.337</u>	2	1
Circulante	1.351	1.522	-	-
Não circulante	963	815	2	1

Os títulos disponíveis para venda referem-se a aplicações em ações, disponíveis para a venda e avaliados a valor justo, com efeito no patrimônio líquido. As quotas de fundos de investimentos foram disponibilizadas pelos respectivos administradores e refletem o valor de mercado destes ativos financeiros. As ações foram valorizadas de acordo com a cotação da Bovespa, na data do balanço.

As Controladas tem a intenção e capacidade de manutenção dos títulos de capitalização até a data de vencimentos, razão pela qual foram classificados como ativos financeiros mantidos até o vencimento, considerando que possui vários títulos com vencimentos diferentes, sendo R\$ 963 em 31 de março de 2011 (R\$ 815 em 31 de dezembro de 2010) referente a títulos de longo prazo mantidos até o vencimento e R\$ 236 em 31 de março de 2011 (R\$ 390 em 31 de dezembro de 2010) títulos de curto prazo mantidos até o vencimento.

7 Contas a receber de clientes

a. Composição dos saldos

	<u>Consolidado - IFRS</u>		<u>Controladora - BRGAAP</u>	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Contas a receber				
No país				
Partes relacionadas	77.873	97.490	-	-
Clientes	<u>322.024</u>	<u>364.621</u>	<u>3.138</u>	<u>3.138</u>
	<u>399.897</u>	<u>462.111</u>	<u>3.138</u>	<u>3.138</u>
No exterior				
Partes relacionadas	14.980	4.615	-	-
Clientes	<u>106.987</u>	<u>94.710</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>121.967</u>	<u>99.325</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Subtotal do contas a receber de cliente	<u>521.864</u>	<u>561.436</u>	<u>3.138</u>	<u>3.138</u>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(19.350)</u>	<u>(20.320)</u>	<u>(3.138)</u>	<u>(3.138)</u>
Total do contas a receber de clientes, líquido	<u>502.514</u>	<u>541.116</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

Notas Explicativas**b. Por vencimento**

	Consolidado - IFRS		Controladora - BRGAAP	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
A vencer				
1 a 30 dias	91.013	151.386	-	-
31 a 60 dias	88.195	104.361	-	-
61 a 90 dias	72.852	197.850	-	-
Acima de 90 dias	<u>251.382</u>	<u>90.032</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>503.442</u>	<u>543.629</u>	<u>=</u>	<u>=</u>
Vencidos				
1 a 30 dias	3.601	2.741	-	-
31 a 60 dias	1.827	628	-	-
61 a 90 dias	365	285	-	-
Acima de 90 dias	<u>12.629</u>	<u>14.153</u>	<u>3.138</u>	<u>3.138</u>
	<u>18.422</u>	<u>17.807</u>	<u>3.138</u>	<u>3.138</u>
	<u>521.864</u>	<u>561.436</u>	<u>3.138</u>	<u>3.138</u>

A Companhia entende que o montante que melhor representa sua exposição máxima ao risco de crédito no período findo em 31 de março de 2011 é de R\$ 19.350 (R\$ 20.320 em 31 de dezembro de 2010) que representa os títulos vencidos como demonstrado no quadro acima e a análise individualizada conforme mencionado no item (c) abaixo.

c. Critérios de mensuração da provisão (impairment)

O critério adotado para a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa foi baseado na análise individual do saldo de cada cliente, pois a essa provisão deve ser feita para cobrir as perdas estimadas na cobrança do contas a receber, constituídas em montantes julgados suficientes.

d. Movimentação da provisão (impairment)

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, no período findo em 31 de março de 2011 e exercício findo em 31 de dezembro de 2010, está demonstrada a seguir:

	Consolidado - IFRS		Controladora - BRGAAP	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
Saldo inicial	(20.320)	(21.090)	(3.138)	(3.218)
Créditos baixados	<u>970</u>	<u>770</u>	<u>-</u>	<u>80</u>
Saldo final	<u>(19.350)</u>	<u>(20.320)</u>	<u>(3.138)</u>	<u>(3.138)</u>

Notas Explicativas

e. Concentração da carteira

	Consolidado - IFRS			
	31/03/11		31/12/10	
Clientes (partes não relacionadas)				
Maior cliente	10.016	2%	13.659	2%
2° a 11° maiores clientes	46.376	9%	53.468	10%
12° a 50° maiores clientes	47.828	9%	58.388	10%
Outros clientes	<u>324.791</u>	<u>62%</u>	<u>333.816</u>	<u>60%</u>
	429.011	82%	459.331	82%
Partes relacionadas	<u>92.853</u>	<u>18%</u>	<u>102.105</u>	<u>18%</u>
Total da carteira de clientes	<u>521.864</u>	<u>100%</u>	<u>561.436</u>	<u>100%</u>

Em atendimento a Deliberação CVM nº 564, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 12, a Companhia realizou estudos para calcular os ajustes a valor presente de seus ativos circulantes e não circulantes, quando aplicável. As contas a receber de curto prazo foram trazidas a valor presente em 31 de março de 2011 com base na taxa ANBID e como resultado dessa avaliação não apresenta diferenças significativas, face ao curto prazo médio de recebimento, em torno de 90 dias (85 dias em 31 de dezembro de 2010) da maioria dos créditos da Companhia e de suas controladas. Por esta razão, tais diferenças não foram levadas a efeito no resultado, a exemplo do que ocorreu com as contas a pagar de curto prazo. A administração avaliou como não relevante o efeito do ajuste a valor presente, não refletindo nas referidas informações trimestrais.

8 Estoques

	Consolidado - IFRS	
	31/03/11	31/12/10
Produtos acabados	100.226	60.522
Produtos em elaboração	87.913	74.748
Matérias primas	62.577	41.084
Material de embalagem e almoxarifado	19.519	23.906
Mercadorias em trânsito	10.221	3.734
Importações em andamento	<u>18.300</u>	<u>20.420</u>
	<u>298.756</u>	<u>224.414</u>

a. Critérios de mensuração da provisão (impairment)

As sociedades controladas, com base em análise histórica e estimativa de perdas, constituem provisão para obsolescência sobre os estoques sem movimentação há mais de 180 dias. Os estoques estão sendo apresentados pelo seu valor líquido de realização. Em 31 de março de 2011 a provisão para perdas de produtos acabados é de R\$ 3.591 (R\$ 3.608 em 31 de dezembro de 2010) e a provisão para perdas sobre as matérias-primas é de R\$ 6.001 (R\$ 20.176 em 31 de dezembro de 2010).

O valor dos estoques utilizados na composição dos custos de produtos vendidos é de R\$ 291.416 (R\$ 270.995 em 31 de março de 2010).

Notas Explicativas

b. Movimentação da provisão (impairment)

A movimentação da provisão para obsolescência, no período findo em 31 de março de 2011 e exercício findo em 31 de dezembro de 2010, está demonstrada a seguir:

	Consolidado - IFRS	
	31/03/11	31/12/10
Saldo inicial	(23.784)	(18.872)
Créditos revertidos/ provisionados	<u>14.192</u>	<u>(4.912)</u>
Saldo final	<u>(9.592)</u>	<u>(23.784)</u>

9 Impostos a recuperar correntes e diferidos

a. Impostos a recuperar correntes

	Consolidado - IFRS		Controladora - BRGAAP	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
ICMS (*)	19.873	21.649	35	35
IPI	1.680	1.602	-	-
Imposto de renda e contribuição social - Antecipação	5.311	4.804	40	27
Imposto de renda e contribuição social - Mandado de segurança	83	83	-	-
PIS/COFINS	3.862	3.438	-	-
Créditos fiscais em outros países (**)	16.496	18.239	-	-
Finsocial	2.084	2.084	2.084	2.084
Outros	<u>105</u>	<u>69</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>49.494</u>	<u>51.968</u>	<u>2.159</u>	<u>2.146</u>
Circulante	29.675	34.416	75	62
Não circulante	19.819	17.552	2.084	2.084

(*) O ICMS a recuperar é composto principalmente do incentivo fiscal de exportação PROAPI na controlada Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. no montante de R\$ 15.994. (R\$ 18.107 em 31 de dezembro de 2010) que serão compensados em até 12 meses.

(**) Os Créditos fiscais em outros países referem-se a valores contabilizados na controlada Vulcabraslazaleia Argentina S.A., sendo originários dos “impuesto de las gannacias” e “IVA”, que serão compensados com resultados futuros, razão pela qual estão classificados como circulante e não circulante.

Notas Explicativas***b. Impostos a recuperar diferidos***

Composição	Consolidado - IFRS	
	31/03/11	31/12/10
Imposto de renda diferido	14.539	16.251
Contribuição social diferido	<u>13.143</u>	<u>10.959</u>
Total – Não circulante	<u>27.682</u>	<u>27.210</u>
Impostos diferidos ativos	28.532	27.970
Impostos diferidos passivos	(850)	(760)

O ativo fiscal diferido, líquido de impostos diferidos passivos, no valor de R\$ 27.682 (R\$ 27.210 em 31 de dezembro de 2010), tem a seguinte origem:

	31/03/11			31/12/10
	Vulcabras	Azaleia	Consolidado	Consolidado
Saldo inicial das diferenças temporárias	1.235	6.040	7.275	15.904
Imposto de renda diferido	1.369	10.354	11.722	3.125
Contribuição social diferida ativa	<u>-</u>	<u>9.915</u>	<u>9.915</u>	<u>2.717</u>
Imposto de renda e contribuição social diferidos no período/exercício	1.369	20.269	21.637	5.842
Diferenças temporais no período/exercício				
Provisão para desconto de pontualidade	10	(13)	(3)	(121)
Provisão para comissões	(27)	(604)	(631)	1.312
Provisão para indenização a representantes	-	42	42	95
Provisão com créditos de liquidação duvidosa	-	1.124	1.124	755
Provisão ajuste a valor presente	-	-	-	2.048
Provisão para contingências	(19)	(344)	(363)	495
Variações cambiais	1	(42)	(41)	(170)
Provisão para perdas no estoque	(75)	(2.043)	(2.118)	716
Outras provisões	<u>(115)</u>	<u>874</u>	<u>760</u>	<u>334</u>
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre diferenças temporárias	<u>(225)</u>	<u>(1.006)</u>	<u>(1.230)</u>	<u>5.464</u>
Total	<u>2.379</u>	<u>25.303</u>	<u>27.682</u>	<u>27.210</u>

A Companhia tem alíquotas efetivas distintas em função dos efeitos dos incentivos fiscais sobre o lucro das controladas, nas quais: Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A., Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda., gozando de incentivo fiscal de imposto de renda, conforme mencionado na nota explicativa nº 30. Além disso, a controladora não possui impostos diferidos devido ao seu resultado ser basicamente de

Notas Explicativas

equivalência (resultado decorrente de participação societária). Dessa forma, o consolidado não apresenta uma alíquota efetiva consistente para fins de apresentação.

O cálculo do imposto de renda diferido advém de uma projeção de resultados para apurar o imposto de renda e a contribuição social diferida sobre prejuízos fiscais e base negativa. Além disso, o imposto de renda diferido foi ajustado de acordo com as diferenças temporárias existentes na Companhia (consolidado).

A Administração considera que os ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias serão realizados na proporção da resolução final das contingências e da realização das diferenças temporárias.

Com base no estudo técnico das projeções de resultados tributáveis, as controladas, Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A., Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda., estimam recuperar o crédito tributário decorrente de prejuízos fiscais nos seguintes exercícios:

	Consolidado – IFRS	
	31/03/11	31/12/10
2011	19.086	10.700
2012	<u>8.596</u>	<u>16.510</u>
	<u>27.682</u>	<u>27.210</u>

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas no encerramento do exercício de 2010. Conseqüentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

c. Prejuízos fiscais a compensar

As empresas consolidadas Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A., Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda., Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda. e Reiziger Participações Ltda. possuem incentivos fiscais relevantes o que reduz significativamente a capacidade de compensação de eventuais créditos de imposto de renda e contribuições sociais diferidas, razão pela qual a Administração optou pelo não reconhecimento das informações trimestrais. A Administração está monitorando periodicamente as renovações dos incentivos fiscais.

Em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, a controladora e suas controladas possuíam prejuízos fiscais a compensar e bases negativas de contribuição social, para os quais não foram reconhecidos o imposto de renda diferido e a contribuição social diferida, sobre os seguintes valores-base:

Notas Explicativas

31/03/11								
	Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Vulcabrasl azaleia S.A	Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.	Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda.	Reiziger Participações Ltda.	Consolidado
Prejuízos fiscais apurados	16.711	124.751	1.952	140.349	91.205	18.617	24.006	<u>417.591</u>
Base negativa de contribuição social	421.611	116.756	1.952	171.360	91.459	18.715	24.006	<u>845.859</u>
31/12/10								
	Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Vulcabrasl azaleia S.A	Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.	Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda.	Reiziger Participações Ltda.	Consolidado
Prejuízos fiscais apurados	1.258	121.731	1.869	134.346	67.647	18.476	21.466	<u>366.793</u>
Base negativa de contribuição social	373.155	113.736	1.869	165.260	67.901	18.574	21.466	<u>761.961</u>

A compensação dos prejuízos fiscais de imposto de renda e da base negativa da contribuição social está limitada à base de 30% dos lucros tributáveis anuais, gerados a partir do exercício de 1995, sem prazo de prescrição.

10 Despesas antecipadas

	Consolidado - IFRS		Controladora - BRGAAP	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
Seguros	201	418	-	-
Publicidade e propaganda (a)	82.290	61.646	-	-
Eventos promocionais	1.789	1.326	-	-
Clubes de futebol (b)	1.129	1.167	-	-
Outras	<u>2.454</u>	<u>3.343</u>	<u>1.049</u>	<u>1.300</u>
	<u>87.863</u>	<u>67.900</u>	<u>1.049</u>	<u>1.300</u>
Circulante	86.734	66.733	1.049	1.300
Não circulante	1.129	1.167	-	-

a. Publicidade e propaganda

Em 31 de Março de 2011, o saldo corresponde a despesa antecipada da controlada Vulcabraslazaleia BA Calçados e Artigos Esportivos S.A. no montante de R\$ 46.261, registrado em contrapartida de Fornecedores, no passivo circulante, referente à mídia em televisão na

Notas Explicativas

emissora Rede Globo, pelo patrocínio da marca Olympikus. Essas despesas antecipadas serão integralmente amortizadas durante o exercício de 2011, com base no retorno esperado em função da veiculação de mídia. Adicionalmente, o saldo é composto de R\$ 9.550, referente a outras mídias da marca Olympikus, R\$ 2.224 referente a mídias diversas da marca Opanka, R\$ 572 referente a mídias da marca Azaleia e R\$ 76 referente a mídias diversas da marca Dijean. Estes investimentos em propaganda serão todos apropriados ao resultado até o final do exercício de 2011.

b. Clubes de futebol

Referem-se a contratos de licenciamento de marca e simbologia na confecção, bem como venda de produtos com fornecimento de materiais esportivos, com propaganda e outras avenças celebrados com os clubes de futebol, assinados originalmente nos exercícios de 2005, 2006 e 2009, pelo prazo mínimo de 12 a 48 meses, respectivamente, com os times São Paulo Futebol Clube, Sport Club Internacional e Cruzeiro Esporte Clube. Esses contratos são aditados na medida em que ocorrem seus vencimentos e a Companhia possui preferência nas negociações, com isso a controlada Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. obrigou-se ao:

- b.1** Pagamento de percentual das vendas de réplicas dos uniformes a título de royalties com garantia de mínimos anuais;
- b.2** Fornecimento aos clubes de determinadas quantidades anuais de peças dos produtos licenciados para divulgação da marca Reebok, dentro dos padrões de qualidade, com nome do patrocinador institucional e dentro das Normas Consolidadas do Futebol Brasileiro editadas pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF);
- b.3** Pagamento de prêmios por conquistas de campeonatos regionais, nacionais e internacionais; e
- b.4** Pagamento de determinadas verbas anuais de marketing.

Essas operações são registradas no resultado do período/exercício, observando-se o período de competência dos contratos de licenciamento. Em 31 de março de 2011, o saldo de despesa antecipada é de R\$ 1.129 (R\$ 1.167 em 31 de dezembro de 2010) relativos a adiantamento para os Clubes.

11 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, assim como as transações que influenciaram o resultado do período e do exercício, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de transações da Companhia com seus administradores, suas controladoras e *Joint Operation* no Brasil e na Argentina.

Na Companhia e suas controladoras, os contratos de mútuo não possuem vencimento pré-determinado e são atualizados por taxa DI-CETIP.

Notas Explicativas

a. Transações com partes relacionadas

As transações entre a controladora e controladas, que são eliminadas para fins de consolidação, foram realizadas em condições de mercado, assim representadas:

	Controladora X Consolidado				31/03/10	31/12/10
	Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Vulcabraslazaleia RS Consolidado	Globalcyr	Reebok Produtos Esportivos Ltda.		
Ativo						
Partes relacionadas	-	-	-	651	651	636
Mútuos com controladas	-	-	1.155	-	1.155	1.179
Passivo						
Mútuos com controladas	25.692	16.853	-	-	42.545	46.173
Resultado					31/03/11	31/03/10
Outras despesas e receitas operacionais	600	-	-	-	600	600
Despesas financeiras, líquidas	(656)	(426)	(24)	15	(1.091)	(1.386)

Parte relacionada

Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.
Vulcabraslazaleia RS Consolidado
Globalcyr
Reebok Produtos Esportivos Ltda.

Principal natureza das transações

Mútuos e aluguel
Mútuos
Mútuos
Empréstimos

b. Garantias

A Grendene S.A. figura como garantidora em alguns contratos de financiamentos firmados pela Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A., a qual é controlada por acionista da Grendene S.A. Os contratos têm vencimentos entre 2005 e 2011 e totalizam em R\$ 8.868 (R\$ 13.085 em 31 de dezembro de 2010). Para garantir estas obrigações, os Acionistas Alexandre Grendene Bartelle e Pedro Grendene Bartelle, firmaram um Instrumento Particular de Contrato de Contra-Garantia, celebrado em 29 de julho de 2004, que garante à Grendene S.A qualquer valor que não venha a ser honrado pela devedora, Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A., conforme detalhado abaixo:

Contrato	Banco	Empresa	Valor contratual	Data de captação	Taxa efetiva a.a	Data de vencimento	Saldo em 31/03/11
00954394 – D	BNB	Vulc- CE	24.828	14/10/05	7,50%	28/09/11	3.106
00954394 – E	BNB	Vulc- CE	21.751	14/10/05	7,50%	28/09/11	2.721
A300003601 - 001	BNB	Vulc- CE	16.774	14/11/03	7,50%	10/10/11	1.967
A300003501 - 001	BNB	Vulc- CE	9.164	14/11/03	7,50%	10/10/11	1.074
Total			72.517				8.868

Notas Explicativas

c. Operações entre sociedades controladas

Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e controladas

A controlada Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. mantém com as suas controladas operações de compra e venda, mútuos financeiros destinados a cobrir necessidades temporárias de caixa, sobre os quais incidiram encargos relativos à variação do CDI, sendo os saldos assim compostos:

	Vulcabraslazaleia RS	Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.	Vulcabraslazaleia Argentina S.A.	31/03/11	31/12/10
Ativo					
Contas a receber	1.627	-	7.676	9.303	6.592
Mútuos a receber	-	6.609	-	6.609	12.076
Passivo					
Contas a pagar	4.430	-	-	4.430	1.755
Mútuos a pagar	136.848	-	-	136.848	132.337
				31/03/11	31/03/10
Resultado					
Vendas diversas - Operações mercantis	2.282	-	4.637	6.919	7.528
Despesas financeiras, líquidas	(3.322)	168	-	(3.154)	(2.501)

Parte relacionada

Vulcabraslazaleia RS
Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda
Vulcabraslazaleia Argentina S.A

Principal natureza das transações

Operações mercantis de venda de calçados e confecções e mútuos
Mútuos
Operações mercantis de venda de calçados e confecções

Controladas e Joint operation

	Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.	Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	31/03/11	31/12/10
Ativo				
Contas a receber	21.308	71.545	92.853	102.105
Partes relacionadas	-	12.560	12.560	12.284
			31/03/11	31/03/10
Resultado				
Receita bruta de vendas	11.935	89.696	101.631	101.381
Receita de juros de mútuo	-	276	276	-

Parte relacionada

Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda
Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.

Principal natureza das transações

Operações mercantis de venda de calçados e confecções
Operações mercantis de venda de calçados e confecções e mútuos

Notas Explicativas

A Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. produz e vende os calçados e confecções da marca Reebok para as sociedades:

- Reebok Produtos Esportivos Brasil Ltda., *Joint Operation* formada pela Vulcabraslazaleia S.A. e a Adidas International B.V., que participam respectivamente em 0,01% e 99,99%. Em 31 de março de 2011, estava representado por um saldo a receber de R\$ 56.565 (R\$ 72.006 em 31 de dezembro de 2010). A receita desses produtos vendidos representava, em 31 de março de 2011, o montante de R\$ 63.012 (R\$ 74.822 em 31 de março de 2010); e
- Reebok Argentina S.A., *Joint Operation* formada pela Vulcabraslazaleia Argentina S.A. e a Adidas International B.V., que participam respectivamente em 0,01% e 99,99%. Em 31 de março de 2011, estava representado por um saldo a receber de R\$ 14.980 (R\$ 4.615 em 31 de dezembro de 2010). A receita desses produtos vendidos representava em 31 de março de 2011 o montante de R\$ 26.684 (R\$ 21.761 em 31 de março de 2010).
- A Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda. vende calçados e confecções importadas da marca Reebok para a Reebok Produtos Esportivos Brasil Ltda., que em 31 de março de 2011, estava representado por um saldo a receber de R\$ 21.308 (R\$ 25.484 em 31 de dezembro de 2010). A receita desses produtos vendidos representava em 31 de março de 2011 o montante de R\$ 11.935 (R\$ 4.798 em 31 de março de 2010).

Controladas e outras partes relacionadas

As controladas mantêm contrato de transporte de seus produtos acabados e matéria-prima com as Transportadoras Rodojun Ltda. e Aerojun Transportes Ltda., (de propriedade de um gerente da Companhia) que em 31 de março de 2011, estavam representados por um saldo a pagar de R\$ 2.774 (R\$ 656 em 31 de dezembro de 2010). As despesas de fretes pagos a Rodojun Ltda. e Aerojun Transportes Ltda. representaram no período findo em 31 de março de 2011 o montante de R\$ 6.807 (R\$ 6.268 em 31 de março de 2010).

As controladas mantêm contrato de assessoria de marketing com a DCSNET S.A., cujo principal acionista tem parentesco de primeiro grau com gerente da Companhia, que em 31 de março de 2011, estavam representados por um saldo a pagar de R\$ 23.372 (R\$ 8.908 em 31 de dezembro de 2010). As despesas de assessoria de marketing pagos a DCSNET S.A. representaram no período findo em 31 de março de 2011 o montante de R\$ 22.456 (R\$ 30.279 em 31 de março de 2010).

Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e controladas

No período findo em 31 de março de 2011, a controlada Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. manteve com as suas controladas operações de compra e venda, sendo os saldos assim compostos:

Notas Explicativas

	Azaleia Chile S.A.	Calzados Azaleia de Colombia Ltda	Vulcabraslazoleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda	Vulcabraslazoleia BA, Calçados e Artigos Esportivos Ltda	Reiziger Partic. Ltda	Calzados Azaleia Peru S.A.	31/03/11	31/12/10
Contas a receber de clientes	1.040	414	1.631	8.410	-	242	11.737	7.369
Contas a pagar	-	-	483	1.089	-	-	1.572	1.898
Mútuos a receber	814	-	-	-	4.723	-	5.537	7.218
Mútuos a pagar	-	-	-	50.496	-	-	50.496	54.187
							31/03/11	31/03/10
Vendas diversas (operações mercantis)	-	503	5.002	9.749	-	265	15.519	17.825
Compras diversas	-	-	1.029	2.268	-	-	3.297	3.792
Vendas imobilizado	-	-	182	1.014	-	-	1.196	1.710
Compras imobilizado	-	-	300	846	-	-	1.146	736

Parte relacionada

Principal natureza das transações

Azaleia Chile	Operações mercantis de venda de calçados e confecções e mútuos
Azaleia Colombia	Operações mercantis de venda de calçados e confecções
Vulcabraslazoleia SE	Operações mercantis de venda de calçados e confecções
Vulcabraslazoleia BA	Operações mercantis de venda de calçados e confecções
Reiziger	Mútuos
Azaleia Peru	Operações mercantis de venda de calçados e confecções

Vulcabraslazoleia RS Consolidado e partes relacionadas

	Vulcabraslazoleia Argentina S.A.	Vulcabraslazoleia S.A	Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Brisa Ind. de Tec. Tec. S.A.	31/03/11	31/12/10
Contas a receber de Clientes	16.731	-	1.309	-	18.040	23.575
Outras contas a receber	-	-	-	-	-	-
Contas a pagar	7	-	11	-	18	1.263
Mútuos a receber	-	478	-	-	478	148.426
Mútuos a pagar	-	-	-	3.697	3.697	2.137
					31/03/11	31/03/10
Vendas diversas (operações mercantis)	174	-	4.512	-	4.686	4,538
Venda imobilizado	5	-	68	-	73	514

Parte relacionada

Principal natureza das transações

Vulcabraslazoleia Argentina	Operações mercantis de venda de calçados e confecções
Vulcabraslazoleia S.A. (Holding)	Mútuos
Vulcabraslazoleia CE	Operações mercantis de venda de calçados e confecções
Brisa	Mútuos

d. Preço de transferência

A Companhia e suas controladas analisam anualmente o preço de transferência, principalmente nas operações entre as controladas Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A., Vulcabraslazoleia Argentina S.A.e Globalcyr S.A., localizadas no Brasil,

Notas Explicativas

Argentina e Uruguai, respectivamente. Nesta análise foram considerados os seguintes principais aspectos:

- A controlada brasileira, Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. não efetua importações de partes relacionadas;
- A controlada brasileira, Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A., utiliza preço médio de venda praticado no mercado interno, líquido dos impostos e despesas com venda, comparando o mesmo com o preço praticado no mercado externo;
- A controlada brasileira, Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e suas controladas utilizam preço médio de venda praticado no mercado interno, líquido dos impostos e despesas com venda, comparando o mesmo com o preço praticado no mercado externo;
- Após a comparação das receitas de exportação com as vendas internas no mercado nacional, verificou-se que os preços praticados no mercado externo não representam menos que 90% dos preços praticados no mercado interno, dessa forma estas controladas foram dispensadas de arbitrar a receita reconhecida, de acordo com a Lei nº 9.430/96, e com alterações pela Lei nº 11.196/2005.

e. Remuneração da Administração

Em 30 de abril de 2010, o Conselho de Administração da Companhia em Assembléia Geral Ordinária, fixou em até R\$ 13.000, a remuneração global anual dos Administradores, que será rateada em posterior deliberação do Conselho da Administração. Em 31 de março de 2011 o montante pago no período, referente à remuneração de seus administradores, é de R\$ 2.345 (R\$ 1.991 em 31 de março de 2010).

Nossa diretoria não mantém nenhuma operação de empréstimos, adiantamentos e outros com a Companhia, além dos seus serviços normais.

Notas Explicativas

12 Bens destinados a venda

	Consolidado - IFRS	
	31/03/11	31/12/10
Bens destinados à venda	<u>2.006</u>	<u>2.006</u>

A controlada Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. possui bens destinados a venda, que não estão alugados, classificados no não circulante.

Descrição dos bens:

- a) Área urbana, localizada na Rua Alfredo Nunes, 331, Fazenda Pires em Parobé-RS, com 10.384,20 m², com dois pavilhões industriais edificadas, sendo um com 4.534,48 m² de área construída e pé direito 7,00m, com 23 anos de construção e outro com aproximadamente 2.300,00 m² e pé direito 5,00m. Área toda cercada e murada, com portões e guaritas. Valor contábil residual R\$ 1.637;
- b) Prédio comercial/industrial, localizada na Rua Vera Cruz, 270, Centro em Parobé-RS, com 2.109,49 m² de área construída, composta por dois pavilhões, subsolo, guarita, escritório, área de expedição, casa de força, em terreno de 1.419,00 m². Valor contábil residual R\$ 113;
- c) Área com 142.836,33 m², localizada na Rua Mário Mossmann estendendo-se até imediações Altos do Guarujá, Parobé-RS, área com mata nativa e parte com eucaliptos. Valor contábil residual R\$ 155;
- d) Área com 2.535 m², localizada na Rua Uruguai em Parobé-RS. Valor contábil residual R\$ 3;
- e) Área com 8.412,61 m², localizada na Rua A, esquina com ruas B e C em Parobé-RS. Valor contábil residual R\$ 13;
- f) Área urbana de 2.030 m², composta por cinco lotes de terreno, localizada no loteamento Brenner e Feiten em Parobé-RS, com 2.030 m². Valor contábil residual de R\$ 10;
- g) Área com 2.106,40 m², localizada na Rua Wenceslau Escobar em Parobé-RS. Sobre esta área encontra-se edificado um telheiro de madeira com 936m² de área construída, coberto com telhas metálicas. Valor contábil residual de R\$ 75.

Os bens da Companhia antes de serem classificados como ativos mantidos para venda são mensurados conforme as políticas contábeis do Grupo. A partir de então os bens classificados como mantidos para venda, são geralmente medidos pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo decrescido das despesas de venda, e os mesmos não são depreciados nos termos do IFRS 5. Os ativos da Companhia têm o seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor.

Notas Explicativas

13 Investimentos

a. Composição do saldo

	Consolidado - IFRS		Controladora - BRGAAP	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
Participações societárias permanentes:				
Em controladas	-	-	589.771	593.860
Em coligadas	22.119	22.355	-	-
Outros investimentos	<u>314</u>	<u>314</u>	<u>1</u>	<u>1</u>
	<u>22.433</u>	<u>22.669</u>	<u>589.772</u>	<u>593.861</u>

A controlada Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. tem participação de 25% na coligada PARS Participações Ltda., que por sua vez detém 62,49% na Brisa Indústria de Tecidos Tecnológicos S.A. Este investimento não é consolidado nas demonstrações financeiras, nos termos do IAS 27 (CPC 36 R1).

b. Movimentação dos investimentos

	Consolidado - IFRS		Controladora - BRGAAP	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
Saldos iniciais	22.669	20.180	593.861	519.226
Equivalência patrimonial (*)	(236)	3.156	1.950	89.401
Aumento de capital em investida	-	-	-	118.447
Recebimento de dividendos	-	(667)	(6.039)	(147.052)
Lucros não realizados	-	-	-	14.061
Ajuste de avaliação patrimonial	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(222)</u>
Saldos finais	<u>22.433</u>	<u>22.669</u>	<u>589.772</u>	<u>593.861</u>

(*) Corresponde ao valor de equivalência patrimonial líquido do efeito da variação cambial de suas controladas no exterior, contabilizado diretamente no patrimônio líquido da controladora, como consequência, não afeta a equivalência patrimonial registrada no resultado. Além disso, temos a contabilização no resultado do passivo a descoberto (Equivalência) da Globalcyr e Vulcabraslazaleia Argentina S.A. que não compõe a equivalência registrada no Ativo – Investimentos.

	Consolidado - IFRS		Controladora - BRGAAP	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
Equivalência patrimonial (resultado)	(252)	3.136	3.091	118.094
Variação cambial no exterior / Passivo a descoberto, controladas no exterior (patrimônio líquido)	17	20	4	(6.917)
Variação cambial - controladas no exterior e instrumentos financeiros avaliados a valor justo (patrimônio líquido)	-	-	(1.145)	1.012
Lucros não realizados	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(22.788)</u>
Equivalência patrimonial, líquida (*)	<u>(235)</u>	<u>3.156</u>	<u>1.950</u>	<u>89.401</u>

Notas Explicativas

c. Dados sobre participações diretas - Controladora

	Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. (**)		Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.		Vulcabraslazaleia Argentina S.A.		Globalcyr S.A.		Consolidado - IFRS	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
Ativo total	1.294.289	1.300.638	39.212	44.813	154.190	149.529	5.403	5.808	1.493.094	1.500.788
Passivo total	705.183	707.466	16.783	23.159	148.638	143.084	6.998	7.144	877.602	880.853
Capital social	462.182	462.182	10.000	10.000	4.056	4.123	1.056	1.146	-	-
Receita líquida	164.686	761.387	15.207	58.567	48.176	177.049	-	-	228.069	997.003
Lucro líquido (prejuízo)	2.895	123.713	775	4.187	335	504	(295)	(2.527)	3.730	125.877
Quantidade de ações ou quotas possuídas (em lote de mil)	40.388	40.388	10.000	10.000	18.428	18.428	10	10	-	-
Patrimônio líquido	589.106	593.172	22.429	21.654	5.552	6.445	(1.595)	(1.336)	-	-
Participação no capital social, no final do exercício - %	99,99%	99,99%	2,00%	2,00%	4,41%	4,41%	1,54%	1,54%	-	-
Participação societária permanente	589.078	593.143	449	433	245	284	-	-	589.772	593.860
Provisão para passivo descoberto de controlada	-	-	-	-	-	-	(25)	(21)	(25)	(21)
Resultado de Equivalência patrimonial	3.071	112.472	15	84	11	248	(6)	5.290	3.091	118.094

d. Dados sobre as participações indiretas

Em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, a Companhia possui participação indireta nas sociedades a seguir relacionadas, através de suas controladas Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabraslazaleia Argentina S.A.:

- *Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.*

	Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Vulcabraslazaleia Argentina S.A.	Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.	Globalcyr S.A
Ativo Total	719.199	154.190	39.212	5.403
Passivo Total	214.566	148.638	16.783	6.998
31 de março de 2011				
Capital social	266.000	4.056	10.000	1.056
Patrimônio líquido	504.633	5.552	22.429	(1.595)
Lucro (prejuízo) do exercício	4.454	335	775	(295)
Participação no capital social	100,00%	95,59%	98,00%	98,46%

Notas Explicativas

	Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Vulcabraslazaleia Argentina S.A.	Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.	Globalcyr S.A
Ativo Total	747.770	149.529	44.813	5.808
Passivo Total	207.043	143.084	23.159	7.144
31 de dezembro de 2010				
Capital social	266.000	4.123	10.000	1.146
Patrimônio líquido	540.727	6.445	21.654	(1.336)
Lucro (prejuízo) do exercício	51.474	504	4.187	(2.527)
Participação no capital social	100,00%	95,59%	98,00%	98,46%

- *Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.*

	Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A	Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos S.A	Reiziger Participações Ltda.	PARS Participações Ltda.	Azaleia Chile S.A.	Calçados Azaleia de Colômbia Ltda.	Azaleia U.S.A. Inc.	Calçados Azaleia Peru S.A.
31 de março de 2011								
Ativo Total	685.856	136.733	8.207	89.438	2.242	7.135	3.149	10.897
Passivo Total	199.047	83.269	8.217	958	5.398	3.000	12	2.264
Capital social	383.032	14.750	3.000	36.116	10	841	19.385	1.072
Patrimônio líquido ajustado	486.809	53.464	(10)	88.480	(3.156)	4.135	3.137	8.633
Lucro (prejuízo) do período	2.754	2.744	(1.266)	10.705	(123)	(31)	(11)	416
Participação no capital social	99,99%	100,00%	100,00%	25,00%	87,16%	99,99%	100,00%	99,11%

	Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A	Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos S.A	Reiziger Participações Ltda.	Azaleia Chile S.A.	Calçados Azaleia de Colômbia Ltda.	Azaleia U.S.A. Inc.	Calçados Azaleia Peru S.A.	PARS Participações Ltda.
31 de dezembro de 2010								
Ativo Total	661.328	123.442	11.000	89.413	2.400	7.457	3.233	9.631
Passivo Total	177.261	72.716	9.743	1	5.425	3.274	12	1.217
Capital social	383.032	14.750	3.000	36.116	10	841	19.385	1.072
Patrimônio líquido ajustado	484.067	50.726	1.257	89.412	(3.025)	4.183	3.221	8.414
Lucro (prejuízo) do período	75.307	(1.110)	(5.263)	10.680	146	632	(59)	2.957
Participação no capital social	99,99%	100,00%	100,00%	25,00%	87,16%	99,99%	100,00%	99,11%

14 Propriedade para investimento

a. Composição da conta

	Taxa média de depreciação % a.a.	Consolidado - IFRS	
		31/03/11	31/12/10
Imóvel		4.985	4.985
Depreciação (*)	4	(1.002)	(953)
		<u>3.983</u>	<u>4.032</u>

(*) A depreciação é calculada pelo método linear a taxa média anual de 4%, registrada em contrapartida da rubrica de despesas administrativas.

Notas Explicativas

b. Movimentação do custo

	Consolidado - IFRS				
	31/12/10	31/03/11			
	Saldo inicial	Adições	Baixas	Transferências	Saldo final
Imóvel	4.985	—	—	—	4.985
	<u>4.985</u>	<u>—</u>	<u>—</u>	<u>—</u>	<u>4.985</u>

A Companhia possui um bem imóvel substancialmente destinado à aluguel na localidade de Jundiaí - São Paulo, com 40.994,00 m² de área construída e área comum, e seu respectivo terreno medindo 111.547,00 m² classificados como propriedades para investimento, e foram reclassificados para o não-circulante, no grupo de investimentos. O imóvel está avaliado pelo método de custo e o valor de mercado conforme avaliação por empresas especializadas é de R\$ 75.000.

No período findo em 31 de março de 2011 o imóvel auferiu receita de aluguel no montante de R\$ 1.087 (R\$ 1.074 em 31 de março de 2010) – Nota Explicativa n° 27, registrado em outras receitas operacionais, líquidas - Receita de Aluguel. As cláusulas quarta, sétima e oitava do contrato de aluguel contemplam obrigações de manutenção e reparo na estrutura do imóvel por parte da Companhia, onde esse montante é rateado proporcional a área alugada. A área alugada para terceiros é de aproximadamente 11.767,22 m² (11.767,22 m² em 31 de dezembro de 2010). Os custos decorrentes de manutenção e desgastes naturais são de responsabilidade das locatárias. A Companhia não efetuou mudanças estruturais no imóvel no período findo em 31 de março de 2011 e exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

Os bens da Companhia são registrados pelo custo de aquisição, formação ou construção e sua depreciação é calculada pelo método linear com base nas taxas descritas nas tabelas. Os ativos da Companhia têm o seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor.

15 Imobilizado

a. Composição da conta

	Taxa média de depreciação % a.a.	Controladora – BRGAAP			
		31/03/11			31/12/10
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Máquinas e equipamentos	10	9.297	(9.208)	89	90
Moldes	100	125	(125)	-	-
Móveis e utensílios	10	1.549	(1.545)	4	4
Veículos	20	169	(169)	-	-
Equipamentos de computação	20	1.808	(1.808)	-	1
Terrenos	-	159	-	159	159
Benfeitorias em prédio de terceiros	-	89	(89)	-	-
Instalações industriais	10	<u>5.342</u>	<u>(3.612)</u>	<u>1.730</u>	<u>1.755</u>
		<u>18.538</u>	<u>(16.556)</u>	<u>1.982</u>	<u>2.009</u>

Notas Explicativas

Consolidado - IFRS					
	Taxa média de depreciação % a.a.	31/03/11			31/12/10
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Edificações	2,34 a 4	130.152	(50.204)	79.948	63.774
Máquinas e equipamentos	10	356.274	(197.126)	159.148	155.414
Moldes	100	157.703	(119.949)	37.754	36.174
Móveis e utensílios	10 a 20	22.849	(12.697)	10.152	10.193
Veículos	20	2.178	(1.856)	322	379
Equipamentos de computação	20 a 25	19.118	(14.591)	4.527	4.534
Terrenos	-	5.035	-	5.035	5.474
Obras em andamento	-	5.001	-	5.001	25.161
Instalações industriais	10	41.461	(22.558)	18.903	19.284
Moldes em andamento	-	-	-	-	101
Máquinas e equipamentos andamento	-	3.563	-	3.563	2.788
Benfeitorias em prédio de terceiros	10	597	(497)	100	128
Adiantamentos de fornecedores	-	1.783	-	1.783	1.576
Aeronave	10	4.072	(458)	3.614	3.749
Outros	10	<u>12.258</u>	<u>(4.148)</u>	<u>8.110</u>	<u>5.911</u>
		<u>762.044</u>	<u>(424.084)</u>	<u>337.960</u>	<u>334.640</u>

b. Movimentação do custo

	Controladora - BRGAAP				
	31/12/10	Movimentação			31/03/11
	Saldo inicial	Adições	Baixas	Transferência	Saldo inicial
Máquinas e equipamentos	9.297	-	-	-	9.297
Moldes	125	-	-	-	125
Móveis e utensílios	1.549	-	-	-	1.549
Veículos	169	-	-	-	169
Equipamentos de computação	1.808	-	-	-	1.808
Terrenos	159	-	-	-	159
Instalações industriais	5.334	8	-	-	5.342
Benfeitorias em prédio de terceiros	<u>89</u>	=	=	=	<u>89</u>
	<u>18.530</u>	<u>8</u>	<u>=</u>	<u>=</u>	<u>18.538</u>

Notas Explicativas

	Consolidado - IFRS				31/03/11 Saldo inicial
	31/12/10 Saldo inicial	Movimentação			
		Adições	Baixas	Transferência	
Edificações	114.429	26	(4.001)	19.698	130.152
Máquinas e equipamentos	348.731	11.023	(3.592)	112	356.274
Moldes	142.886	16.713	(1.997)	101	157.703
Móveis e utensílios	22.469	421	(41)	-	22.849
Veículos	2.179	-	(1)	-	2.178
Equipamentos de computação	18.705	483	(70)	-	19.118
Terrenos	5.474	-	(439)	-	5.035
Obras em andamento	25.161	1.941	(1.497)	(20.604)	5.001
Instalações industriais	41.170	277	(23)	37	41.461
Moldes em andamento	101	-	-	(101)	-
Máquinas e equipamentos em andamento	2.788	775	-	-	3.563
Benfeitorias em prédio de terceiros	605	-	(8)	-	597
Adiantamentos de fornecedores	1.576	207	-	-	1.783
Aeronave	4.166	-	(94)	-	4.072
Outros	<u>9.707</u>	<u>1.891</u>	<u>(5)</u>	<u>665</u>	<u>12.258</u>
	<u>740.147</u>	<u>33.757</u>	<u>(11.768)</u>	<u>(92)</u>	<u>762.044</u>

Os juros de empréstimos e financiamentos não foram capitalizados no custo do ativo imobilizado em andamento, dado que os principais contratos estão relacionados a aquisição de máquinas e equipamentos colocadas em funcionamento imediato bem como as construções e obras em andamento são financiadas com recursos próprios da Companhia.

c. Provisão para redução no valor recuperável

No período findo em 31 de março de 2011 e no exercício findo em 31 de dezembro de 2010, a Companhia e suas controladas não identificaram a existência de indicadores que determinados ativos destas poderiam estar abaixo do valor recuperável. A avaliação dos ativos da Companhia e suas controladas é efetuada periodicamente pelo setor de engenharia do produto, o qual avalia possíveis descartes de equipamentos ou até mesmo reposição quando necessário.

A Companhia e suas controladas possuem seus principais ativos fixos, entre os quais maquinários e instalações industriais avaliados por um prazo de vida útil de 10 anos, caracterizando o uso contínuo de todo maquinário. Esse prazo foi definido levando em consideração as manutenções preventivas e corretivas praticadas no decorrer da utilização do equipamento no processo produtivo, falta de peças de reposição após esse período e ou sua substituição em busca de avanço tecnológico e aumento de produção. Além disso, este é o prazo médio para novos lançamentos neste segmento de mercado. A Companhia e suas controladas prezam pela aquisição de novas tecnologias, manutenção e reposição de peças sempre que necessário e que representar ganho operacional.

A Administração definiu como unidade geradora de caixa suas plantas industriais, pois estas representam o menor grupo identificável de ativos que gera entradas de caixa e essas entradas são relacionadas com o todo. Não é possível segregar os segmentos para se possuir uma unidade geradora de caixa menor que a planta industrial, pois o processo produtivo tem

Notas Explicativas

alguns setores que, são muitas vezes, coincidentes com os produtos que geramos: calçados e confecções.

A Companhia possui alguns bens que foram dados como garantia de financiamentos – Vide detalhes nota explicativa nº 17.

16 Intangível

a. Composição da conta

	Consolidado - IFRS		Controladora - BRGAAP	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
Vida útil definida				
Software	24.363	24.136	-	-
Cessão de direito	65.681	65.182	-	-
Amortização acumulada – Software	(16.414)	(15.895)	-	-
Amortização acumulada – Cessão de direito	(37.064)	(34.264)	-	-
	<u>36.566</u>	<u>39.159</u>	-	-
Vida útil indefinida				
Marcas e patentes	1.302	1.228	96	94
Ágio (*)	<u>199.848</u>	<u>199.848</u>	-	-
	<u>201.150</u>	<u>201.076</u>	<u>96</u>	<u>94</u>
	<u>237.716</u>	<u>240.235</u>	<u>96</u>	<u>94</u>

A amortização mensal dos ativos intangíveis é registrada em contrapartida do resultado no grupo de custos das vendas (Software industrial) e despesas de vendas (Cessão de direitos).

b. Movimentação do custo

	Consolidado - IFRS					
	Prazos de vida útil	Métodos de amortização	Saldo em 31/12/10	Adições	Baixas	Saldo em 31/03/11
Vida útil definida						
Software	10 anos	Linear	24.136	255	(28)	24.363
Cessão de direito	Prazo de contrato	Linear	65.182	523	(24)	65.681
Vida útil indefinida						
Marcas e patentes	Indefinida	-	1.228	392	(7)	1.613
Ágio (deságio), líquido	-	-	<u>199.848</u>	-	-	<u>199.848</u>
Total			<u>290.394</u>	<u>1.170</u>	<u>(59)</u>	<u>291.505</u>

Notas Explicativas

c. Cessão de direito

Foi contabilizado como intangível em contra partida ao passivo circulante e não circulante, as Cessões de direitos, dos valores referentes às luvas dos contratos com os times São Paulo Futebol Clube, Sport Club Internacional, Cruzeiro Esporte Clube, Clube de Regatas Flamengo e o CBV (Comitê Brasileiro de Vôlei). Esse registro foi feito pelo total do valor dos contratos que será amortizado de acordo com o prazo de vigência dos respectivos contratos (variando de 12 a 48 meses).

A cessão de direito se caracteriza pela divulgação da marca com exclusividade pelos respectivos clubes e CBV (Comitê Brasileiro de Vôlei). A Companhia avalia periodicamente o retorno de cada contrato.

d. Ágio na combinação de negócio

Os saldos de ágio apurados nas aquisições de participações societárias estão suportados por laudos emitidos por peritos independentes e encontram-se fundamentados na expectativa de rentabilidade futura das operações adquiridas; em 2009, deixaram de ser amortizados por serem ativos de vida útil indefinida, conforme deliberação nº 553/08 da CVM e IAS 38 (CPC01), e são testados anualmente quanto a sua recuperabilidade.

A avaliação do ágio quanto a sua recuperabilidade foi efetuada na data de transição utilizando as plantas industriais como unidades geradoras de caixa, onde podemos identificar o retorno do investimento validando assim as projeções de resultados de cada unidade e verificando se existe a necessidade de constituir uma provisão para perda ao final do período. A Companhia efetuou os testes de recuperabilidade identificando que não houve necessidade de provisão.

Com base nas unidades geradoras de caixas, plantas industriais, projetamos os resultados para saber quanto teríamos de receita e resultado ao longo de cinco anos, verificando que o crescimento dos resultados suporta o ágio registrado, como tratamos de um mesmo negócio utilizamos a mesma taxa de crescimento ANBID (10,5%).

e. Pesquisa e desenvolvimento

No período findo em 31 de março de 2011, a Companhia registrou no resultado na rubrica “custo dos produtos vendidos” o montante de R\$ 15.804 (R\$ 14.969 em 31 de março de 2010), que se refere à pesquisa e desenvolvimento.

Notas Explicativas

17 Financiamentos e empréstimos

a. Composição da conta

				Consolidado - IFRS		
				Vencimentos	31/03/11	31/12/10
		Indexadores	Juros			
Em moeda nacional						
HSBC/ Santander – Finames	TJLP	0,9% a 1% a.a.	2011 a 2012	1.490	1.778	
Bradesco/ Votorantim/ Itaú BBA/Banco do Brasil – Finames	Taxa Fixa	Juros fixos de 4,50% a 10,80% a.a.	2011 a 2016	6.649	5.072	
BNB - Cédula de Crédito Industrial/ Abertura de crédito	Taxa Fixa	10% a.a. - 25% de bônus de adimplência	2011 a 2016	48.637	54.748	
BNB – Nota de crédito à Exportação	Taxa Fixa	10% a.a. (25% de bônus de adimplência)	2011	21.637	31.367	
Itaú BBA – Exim	Taxa Fixa	7% a.a	2011	118.845	118.845	
BNDES Software	TJLP	2,78% a.a.	2011	253	361	
Santander/HSBC - BNDES Automático	TJLP	2,2% a 2,30% a.a	2011 a 2012	824	1.092	
BNDES Revitaliza Reestruturação	TJLP	4,02% a.a	2018	276.959	283.555	
BNDES PEC	TJLP	4,50% a.a.	2012	67.813	77.500	
BNDES PSI – Inovação	TJLP	4% a.a.	2014	9.579	6.533	
BNDES PSI – Inovação	Taxa Fixa	4,5% a.a.	2015	27.154	10.020	
Finep - Cédula de Crédito Industrial	TJLP	5% a.a (5% fator de equalização)	2012	10.779	12.319	
Finep	Taxa Fixa	5,25% a.a.	2018	29.228	29.229	
Subtotal moeda nacional				<u>619.847</u>	<u>632.419</u>	
Em moeda estrangeira						
BNDES Software	Cesta de moeda	2,28% a.a.	2011	92	134	
Empréstimo em Pesos - Argentina	Taxa Fixa	Juros fixos de 6,32% a 16,80% a.a.	2011	83.305	88.634	
Santander/ HSBC - BNDES Automático	Cesta de moeda	1,7% a 1,80%	2011 a 2012	83	117	
Bradesco/Itaú BBA/ HSBC - Pré -pagamento exportação	Líbor semestral	Spread 2,25% a 3,75% a.a.	2011 a 2013	<u>22.257</u>	<u>22.893</u>	
Subtotal moeda estrangeira				<u>105.737</u>	<u>111.778</u>	
Total de empréstimos				<u>725.584</u>	<u>744.197</u>	
Circulante				346.165	364.749	
Não circulante				379.419	379.448	

Os montantes classificados no grupo passivo não circulante têm a seguinte composição:

Vencimentos	Consolidado - IFRS	
	31/03/11	31/12/10
2012	87.911	111.251
2013	72.627	57.128
Após 2013	<u>218.881</u>	<u>211.069</u>
Total	<u>379.419</u>	<u>379.448</u>

Notas Explicativas

b. Avais e garantias

Em garantia dos financiamentos foram oferecidas notas promissórias avalizadas, alienação fiduciária de bens, caução de duplicatas e hipoteca do prédio industrial da Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e avais fornecidos pela Grendene S.A. junto ao Banco do Nordeste do Brasil S.A. - BNB, não existindo remuneração sobre estas garantias. Os financiamentos contratados em Pesos Argentinos, pela subsidiária naquele país - Vulcabraslazaleia Argentina S.A.- estão garantidos por avais da controlada Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e do acionista controlador.

Apresentamos a seguir o detalhamento dos avais e garantias:

Instituição	Modalidade	Finalidade	Aval	Garantia
BNB	Nota de Crédito à Exportação	Financiamento de Exportação	Aval da Vulcabraslazaleia S.A.	-
BNB	Cédula de Crédito Industrial	Ampliação da Capacidade Produtiva	Aval da Grendene e Alexandre Grendene na Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Aval da Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. na Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Hipoteca de 4º a 7º grau na Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Hipoteca de 1º grau na Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A..
Santander/HSBC	BNDES Automático	Ampliação da Capacidade Produtiva	Aval Calçados Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Nota Promissória e Alienação Fiduciária
Itau BBA	BNDES EXIM	Financiamento de Exportação	Aval Vulcabraslazaleia S.A.	Nota Promissória 100%
Itau BBA/ Votorantim/ Bradesco/HSBC/Santander/ Banco do Brasil	BNDES FINAME	Aquisição de Máquinas e Equipamentos	Aval Vulcabraslazaleia S.A. ou Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Alienação Fiduciária e Nota promissória
BNDES	PSI/ Inovação	Pesquisa e Desenvolvimento	-	Fiança Bancária - Itau BBA
BNDES	PEC	Capital de Giro	-	Fiança Bancária - HSBC
BNDES	Revitaliza	Aquisição da Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Aval Pedro Grendene/ Interveniente Verona Negócios e Participações S.A.	Penhor de 19.702.847 ações ordinárias nominativas de emissão da Grendene S.A. de propriedade da Verona Neg. Part. S.A.
BNDES	SOFTWARE	Pesquisa e Desenvolvimento	Aval Pedro Grendene	Alienação Fiduciária
FINEP	P & D	Pesquisa e Desenvolvimento	Aval da Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Fiança Bancária - Votorantim
Itau BBA/HSBC/ Bradesco	Pré pagamento exportação	Financiamento de Exportação	Aval Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabraslazaleia S.A.	Nota Promissória
BRADERCO	Conta garantida	Capital de Giro	-	-
BRADERCO	Incentivo fiscal	Incentivo Fiscal	-	Garantia Fidejussória - Pedro Grandene e Nota promissória

Notas Explicativas

c. Cláusulas restritivas

Alguns financiamentos contratados, em especial os efetuados com o BNDES, BNB e FINEP, em suas diversas modalidades, possuem cláusulas que obrigam a Companhia a demonstrar através de comprovação documental e física as aquisições de imobilizados, cumprir volumes de exportações, objetivos alçados em P&D. Essas cláusulas são controladas e vem sendo plenamente atendidas dentro dos prazos definidos nos contratos. A Companhia não tem conhecimento de outras cláusulas restritivas.

A Companhia e suas controladas não têm conhecimento de fatos ou circunstâncias que indiquem situação de desconformidade ou que venha causar o não cumprimento das cláusulas restritivas.

d. Novos financiamentos

No primeiro trimestre de 2011, as controladas captaram junto às instituições de crédito o montante de R\$ 21.897, distribuídos da seguinte forma:

- ITAU BBA FINAMES - R\$ 1.764 referentes à aquisição de máquinas e equipamentos;
- BNDES PSI Inovação - R\$ 20.133 referentes ao apoio ao esforço inovador, financiamento ao capital de giro associado ao projeto de investimento e aquisição de máquinas e equipamentos nacionais.

18 Financiamentos incentivados (Consolidado)

A controlada Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A., situada no Estado do Ceará, goza de incentivos fiscais estaduais de financiamento para investimentos próprios de suas áreas de instalação e das atividades que desenvolvem.

Em 31 de março de 2011, a conta de financiamentos incentivados na controlada Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. registra no passivo circulante e não circulante o montante de R\$ 5.426 (R\$ 5.018 em 31 de dezembro de 2010), relativos à parcela de 1% a 25% a ser pago pelas controladas.

O saldo de 75% a 99% remanescente tem sido creditado, a partir de 1º de janeiro de 2008 ao resultado do exercício da controlada conforme descrito na nota explicativa nº 30.

Notas Explicativas

Os financiamentos incentivados têm seus vencimentos assim programados:

	Consolidado - IFRS	
	31/03/11	31/12/10
Vencimentos		
2011	891	1.092
2012	387	382
2013	2.048	2.018
2014	703	471
2015	1.070	1.055
2016	<u>327</u>	<u>-</u>
	<u>5.426</u>	<u>5.018</u>
Circulante	891	1.092
Não circulante	4.535	3.926

19 Fornecedores

a. Composição da conta

	Consolidado - IFRS		Controladora BRGAAP	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
Fornecedores				
No país				
Partes relacionadas	26.146	656	-	-
Diversos	<u>101.230</u>	<u>116.618</u>	<u>83</u>	<u>555</u>
	<u>127.376</u>	<u>117.274</u>	<u>83</u>	<u>555</u>
No exterior				
Diversos	<u>29.390</u>	<u>5.750</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>156.766</u>	<u>123.024</u>	<u>83</u>	<u>555</u>

b. Por vencimento

	Consolidado - IFRS	
	31/03/11	31/12/10
A vencer		
1 a 30 dias	115.558	84.640
31 a 60 dias	40.923	38.014
61 a 90 dias	<u>285</u>	<u>370</u>
Total	<u>156.766</u>	<u>123.024</u>

Notas Explicativas

c. Concentração da carteira

	Consolidado - IFRS			
	31/03/11		31/12/10	
Fornecedores (partes não relacionadas)				
Maior fornecedor	23.372	15%	8.908	7%
2º a 11º maiores fornecedores	16.061	10%	17.343	14%
12º a 50º maiores fornecedores	14.348	9%	18.464	15%
Outros fornecedores	<u>76.839</u>	<u>49%</u>	<u>77.653</u>	<u>63%</u>
	<u>130.620</u>	<u>83%</u>	<u>122.368</u>	<u>99%</u>
Partes relacionadas	<u>26.146</u>	<u>7%</u>	<u>656</u>	<u>1%</u>
Total da carteira de fornecedor	<u>156.766</u>	<u>100%</u>	<u>123.024</u>	<u>100%</u>

Em atendimento a Deliberação nº 564, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 12, a Companhia realizou estudos para calcular os ajustes a valor presente de seus passivos circulantes e não circulantes, quando aplicável. Os Fornecedores de curto prazo foram trazidas a valor presente em 31 de março de 2011 com base na taxa ANBID e como resultado dessa avaliação não apresenta diferenças significativas, face ao curto prazo médio de pagamento, em torno de 41 dias (42 dias em 31 de dezembro de 2010) da maioria dos débitos da Companhia e de suas controladas. Por esta razão, tais diferenças não foram levadas a efeito no resultado.

20 Programa de Recuperação Fiscal - REFIS

A Companhia aderiu ao Programa de Recuperação Fiscal (REFIS), visando um sistema especial de parcelamento e pagamento de suas obrigações fiscais e previdenciárias existentes em 29 de fevereiro de 2000. Para liquidação dos valores correspondentes às multas e juros foram oferecidos créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais de imposto de renda e da base negativa de contribuição social.

No período findo em 31 de março de 2011 e exercício findo em 31 de dezembro de 2010, o saldo a pagar do REFIS apresentou a seguinte movimentação:

	Controladora - BRGAAP	
	31/03/11	31/12/10
Saldos iniciais	2.812	3.220
Amortizações	<u>(102)</u>	<u>(408)</u>
Saldos finais	<u>2.710</u>	<u>2.812</u>
Circulante	306	408
Não circulante	2.404	2.404

De acordo com as projeções elaboradas pela Administração da Companhia, o Programa de Recuperação Fiscal (REFIS), será realizado nos seguintes prazos:

Notas Explicativas

	Controladora - BRGAAP	
	31/03/11	31/12/10
Vencimentos		
2011	306	408
2012	408	408
Após 2012	<u>1.996</u>	<u>1.996</u>
Total	<u>2.710</u>	<u>2.812</u>

A Companhia, em outubro de 2009, decidiu requerer junto à Receita Federal do Brasil o cancelamento do REFIS (Lei nº 9.964/00) para migrar para o novo parcelamento concedido pela Lei nº 11.941/09. Este parcelamento foi aceito pela Receita Federal e atualmente aguarda-se a consolidação dos débitos. Durante o período de consolidação dos débitos, a Companhia pagará, mensalmente, a Receita Federal do Brasil, o valor correspondente a 85% do valor da parcela devida no antigo REFIS.

A Companhia ofereceu em garantia pelo valor da dívida do REFIS seu imóvel localizado em Jundiá, no Estado de São Paulo, registrado sob matrícula nº 83.738, conforme Escritura Pública de Registro de Imóveis, que foi avaliado através de hipoteca no momento da constituição do REFIS no exercício de 2002, pelo valor de R\$15.880, considerado pela Receita Federal o valor justo naquela data. Esse imóvel está avaliado em R\$ 75.000.

21 Provisão para indenizações

A rubrica intitulada “Provisão para indenizações” cujo saldo em 31 de março de 2011 no passivo não circulante é de R\$ 15.114 (R\$ 14.846 em 31 de dezembro de 2010), corresponde a provisão com base em estimativa do valor a pagar com indenizações a representantes, que poderão resultar em desembolso futuro de caixa, quando da rescisão de contrato. Os valores das indenizações foram calculados em 1/12 avos sobre as comissões pagas aos representantes até 31 de dezembro de 2008, sendo o saldo atualizado pelo índice IGP-M, refletindo valores presente da obrigação.

A Companhia mudou sua prática e está efetuando os pagamentos a partir de janeiro de 2009, mensalmente. Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia não realizou pagamento a título de indenização. Entretanto manteve a provisão em função de risco de exercícios anteriores. Os efeitos da provisão para indenização são registrados em contrapartida do resultado na rubrica despesas com vendas.

22 Provisão para contingências

A Companhia e as suas controladas são parte (pólo passivo) em ações judiciais e processos administrativos perante alguns tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis dentre outros assuntos.

Notas Explicativas

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos e seguindo os critérios de reconhecimento das provisões estabelecido pela Deliberação CVM nº489/05 e IAS 37 (CPC 25), que determina que uma provisão deve ser reconhecida quando: (i) a entidade tiver obrigação presente decorrente de evento passado; (ii) for provável que os recursos sejam exigidos para liquidar tal obrigação; e (iii) o montante da obrigação puder ser estimado com suficiente segurança. Se qualquer dessas condições não for atendida, não deve ser constituída uma provisão, podendo eventualmente ser necessária a divulgação de uma contingência passiva.

A análise das demandas judiciais pendentes com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas constitui provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso e classificou como circulante e não circulantes, como se segue:

a. Composição dos saldos

Controladora - BRGAAP						
	31/03/11				31/12/10	
	Provisão bruta (registrada)	Depósitos judiciais (**) compensados	Provisão líquida	Depósitos judiciais (* não compensados	Líquido	Líquido
Cíveis	473	-	473	-	473	638
Trabalhistas	3.468	(1.500)	1.968	(609)	1.359	1.508
Tributárias	<u>260</u>	<u>(62)</u>	<u>198</u>	<u>-</u>	<u>198</u>	<u>195</u>
Total	4.201	(1.562)	2.639	(609)	2.030	2.341
Circulante	<u>(3.454)</u>	<u>1.562</u>	<u>(1.892)</u>	<u>-</u>	<u>(1.892)</u>	<u>(2.051)</u>
Não circulante	<u>747</u>	<u>-</u>	<u>747</u>	<u>(609)</u>	<u>138</u>	<u>290</u>

(*) Correspondem a valores de depósitos judiciais não relacionados a demandas passivas.

(**) Correspondem a valores de depósitos judiciais diretamente relacionados a demandas passivas registradas como provisão.

Notas Explicativas

Consolidado - IFRS						
	31/03/11				31/12/10	
	Provisão bruta (registrada)	Depósitos judiciais (**) compensados	Provisão líquida	Depósitos judiciais (* não compensados	Líquido	Líquido
Cíveis	1.114	-	1.114	-	1.114	1.323
Trabalhistas	25.778	(18.823)	6.955	(724)	6.231	10.328
Tributárias	<u>14.012</u>	<u>(12.095)</u>	<u>1.917</u>	<u>(1.532)</u>	385	<u>440</u>
	40.904	(30.918)	9.986	(2.256)	7.730	12.091
Circulante	<u>(14.355)</u>	<u>7.677</u>	<u>(6.678)</u>	-	<u>(6.678)</u>	<u>(3.453)</u>
Não circulante	<u>26.549</u>	<u>(23.241)</u>	<u>3.308</u>	<u>(2.256)</u>	<u>1.052</u>	<u>8.638</u>

(*) Corresponde a valores de depósitos judiciais não relacionados a demandas passivas.

(**) Corresponde a valores de depósitos judiciais diretamente relacionados a demandas passivas registradas como provisão.

b. Ações trabalhistas (consolidado)

A totalidade das ações trabalhistas da Companhia e suas controladas constituem um montante de R\$ 54.103 (R\$ 59.775 em 31 de dezembro de 2010), para as quais a Companhia e suas controladas mantêm depositado judicialmente o valor de R\$ 19.547 em 31 de março de 2011 (R\$ 19.601 em 31 de dezembro de 2010). Foi constituída uma provisão para as causas prováveis no montante de R\$ 6.231 em 31 de março de 2011 (R\$ 10.328 em 31 de dezembro de 2010) visto que o depósito foi efetuado em montante superior ao valor da demanda]. Esta classificação foi adotada em virtude de não haver a possibilidade de resgate do depósito, a menos que ocorra desfecho favorável da questão, substancialmente representados por verbas rescisórias, horas extras, diferenças salariais, férias, FGTS e aviso prévio.

c. Ações cíveis (consolidado)

Diversas ações cíveis resultam num montante de R\$ 26.393 (R\$ 25.949 em 31 de dezembro de 2010), com grande parte pleiteando danos morais e materiais. Com base na opinião dos consultores jurídicos, a Administração decidiu por constituir provisão somente para as ações classificadas como perdas prováveis, no montante de R\$ 1.114 (R\$ 1.323 em 31 de dezembro de 2010).

d. Ações tributárias (consolidado)

Referem-se a discussão judicial pela Vulcabras Lazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda. de PIS, COFINS, Imposto de Importação e IOF com apólices da dívida pública, para os quais foram efetuados os depósitos judiciais, nos anos de 2000 e 2001 através de processo da 15ª Vara Federal SP, e também por

Notas Explicativas

autuações estaduais e federais da Vulcabraslazoleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. que se encontram em julgamento no STJ e STF, no montante de R\$ 385 (R\$ 440 em 31 de dezembro de 2010), registrados líquidos dos depósitos judiciais efetuados. Esta classificação foi adotada em virtude de não haver a possibilidade de resgate do depósito, a menos que ocorra desfecho favorável da questão para as controladas.

e. Movimentação dos processos no período

Controladora - BRGAAP					
	<u>31/12/10</u>	<u>31/03/11</u>			
	Saldo inicial	Adições	Utilização	Reversão	Saldo final
Cíveis	638	94	(259)	-	473
Trabalhistas	1.508	271	(420)	-	1.359
Tributárias	<u>195</u>	<u>65</u>	<u>(62)</u>	-	<u>198</u>
	<u>2.341</u>	<u>430</u>	<u>(741)</u>	<u>=</u>	<u>2.030</u>
Consolidado - IFRS					
	<u>31/12/10</u>	<u>31/03/11</u>			
	Saldo inicial	Adições	Utilização	Reversão	Saldo final
	(*)				
Cíveis	1.323	138	(347)	-	1.114
Trabalhistas	10.328	1.444	(5.541)	-	6.231
Tributárias	<u>440</u>	<u>206</u>	<u>(261)</u>	-	<u>385</u>
	<u>12.091</u>	<u>1.788</u>	<u>(6.149)</u>	<u>=</u>	<u>7.730</u>

(*) Contingências passivas líquidas de depósitos judiciais. O saldo do consolidado ficou credor ao final do período em função dos depósitos efetuados serem em montantes superiores aos valores provisionados conforme estimativas dos assessores jurídicos.

Existem outras demandas avaliadas pelos assessores jurídicos como de risco possível ou remoto sem mensuração com suficiente segurança, no montante consolidado estimado para trabalhista de R\$ 28.325, cíveis de R\$ 24.161 e tributárias de R\$ 80.476 para os quais nenhuma provisão foi constituída, não requerida contabilização nos termos do IAS 37.

Notas Explicativas

23 Patrimônio líquido (Controladora)

a. Capital social

Em 31 de março de 2011, o capital social, subscrito e integralizado, está representado por 280.000.000 (70.000.000 em 31 de dezembro de 2010) ações nominativas e sem valor nominal, sendo 280.000.000 (70.000.000 em 31 de dezembro de 2010) ações ordinárias, a composição acionária está assim demonstrada:

	Controladora - BRGAAP			
	31/03/11		31/12/10	
	Ações ordinárias	Total de ações	Ações ordinárias	Total de ações
Acionistas				
Gold Negócios e Participações Ltda.	149.796.072	149.796.072	38.137.135	38.137.135
Gianpega Negócios e Participações S.A.	88.625.984	88.625.984	21.926.145	21.926.145
Pedro Grendene Bartelle	15.125.376	15.125.376	3.781.347	3.781.347
Outros	<u>26.452.568</u>	<u>26.452.568</u>	<u>6.155.373</u>	<u>6.155.373</u>
	<u>280.000.000</u>	<u>280.000.000</u>	<u>70.000.000</u>	<u>70.000.000</u>

Em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, a Companhia não possui ações preferenciais emitidas e ações potenciais em circulação que possam afetar a diluição do resultado por ação nos termos do IAS 29 (CPC 41).

A Companhia, mediante deliberação de seu Conselho de Administração, está autorizada a aumentar o capital social, independentemente de reforma estatutária, até o limite de R\$ 2.000.000.

b. Reservas

- *Reserva legal*

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social. Em 31 de março de 2011 o saldo de reserva legal é de R\$ 24.948.

- *Reserva de reavaliação*

Constituída em decorrência das reavaliações de bens do ativo imobilizado, de suas controladas, a Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e a Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A., com base em laudo de avaliação elaborado por peritos avaliadores independentes. O imposto de renda e a contribuição social correspondentes estão classificados no passivo circulante e não circulante. Em 31 de março de 2011 o saldo de reserva de reavaliação é de R\$ 17.587.

A reserva de reavaliação está sendo realizada por depreciação ou baixa dos bens reavaliados contra lucros acumulados, líquida dos encargos tributários. Conforme alteração e facultado

Notas Explicativas

pela Lei nº 11.638/07, a Administração decidiu manter as reservas de reavaliação até sua completa realização.

- *Reserva de lucros*

Reserva de lucros a realizar

Conforme art. 197 da Lei 9.404/76 foi constituída a reserva de lucros a realizar, correspondentes aos lucros originados dos resultados em suas controladas. Em 31 de março de 2011 o saldo de reserva de lucros a realizar é de R\$ 285.551.

Ajustes de avaliação patrimonial

A reserva para ajustes de avaliação patrimonial inclui:

Alterações líquidas acumuladas no valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda até que os investimentos sejam desreconhecidos ou sofram perda por redução no valor recuperável e Ajustes acumulados de conversão incluem todas as diferenças de moeda estrangeira decorrentes da conversão das demonstrações financeiras de operações no exterior. Em 31 de março de 2011 o saldo de Ajuste de avaliação patrimonial é negativo em R\$ 8.813 (R\$ 7.667 em 31 de dezembro de 2010).

24 Lucro líquido por ação

Lucro básico por ação

O resultado por ação básico foi calculado com base no resultado do período atribuível aos acionistas controladores da Companhia no período de 31 de março de 2011 e 2010 e a respectiva quantidade de ações ordinárias neste período, conforme o quadro abaixo:

	<u>Quantidade de ações ordinárias</u>	
	31/03/11	31/03/10
Lucro atribuível aos acionistas	1.363	23.066
Quantidade de ações ao final do período	280.000.000	70.000.000
Resultado por ação básico (lote de mil) - R\$	<u>0,00</u>	<u>0,33</u>

Lucro diluído por ação

Sobre o resultado do período atribuível aos acionistas controladores da Companhia para os períodos findos em 31 de março de 2011 e 2010, o resultado por ação diluído foi calculado conforme segue:

	<u>Quantidade de ações ordinárias</u>	
	31/03/11	31/03/10
Lucro atribuível aos acionistas	1.363	23.066
Quantidade de ações ao final do período	280.000.000	70.000.000
Resultado por ação básico (lote de mil) - R\$	<u>0,00</u>	<u>0,33</u>

Notas Explicativas

25 Receita operacional

A receita operacional bruta atingiu R\$ 494.337 no período findo em 31 de março de 2011, o que representou um aumento de 6,6%, ou R\$ 30.503, comparados aos R\$ 463.834 no período findo em 31 de março 2010, representando o resultado de único segmento operacional que engloba a produção e comercialização de calçados esportivos, confecções esportivas, calçados femininos, chinelos e botas para uso profissional.

As devoluções e abatimentos atingiram R\$ 38.735 no período findo em 31 de março de 2011, o que representou um aumento de 8,2%, ou R\$ 2.924, comparados aos R\$ 35.811 no período findo em 31 de março de 2010, representando devoluções de vendas efetivas, decorrentes de mudanças nas especificações do produto, pedidos de vendas ou por deliberação dos clientes.

Os impostos sobre as vendas atingiram R\$ 58.288 no período findo em 31 de março de 2011, representou um aumento de 8,7%, ou R\$ 4.646, comparados aos R\$ 53.642 no período findo em 2010. Abaixo apresentamos a conciliação entre as receitas bruta para fins fiscais e as receitas apresentadas na demonstração de resultado do exercício.

	Consolidado - IFRS	
	31/03/11	31/03/10
Receita operacional bruta		
Venda e revenda de produtos		
Mercado interno	398.860	385.394
Mercado externo	94.943	77.966
Serviços prestados	<u>534</u>	<u>474</u>
	494.337	463.834
Deduções		
Impostos sobre as vendas e serviços	(58.288)	(53.642)
Devoluções e abatimentos	<u>(38.735)</u>	<u>(35.811)</u>
	(97.023)	(89.453)
Receita operacional líquida	<u>397.314</u>	<u>374.381</u>

Notas Explicativas

26 Resultado financeiro

	<u>Consolidado - IFRS</u>		<u>Controladora - BRGAAP</u>	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/10</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/10</u>
Despesas financeiras				
Juros	(16.884)	(14.730)	(2)	(5)
Juros e comissões de debêntures	-	(851)	-	(851)
Variações monetárias passivas	(153)	(4.657)	(1.084)	(1.486)
Variações cambiais passivas	(2.149)	(2)	(31)	-
Desconto de pontualidade	(253)	(258)	-	-
Descontos concedidos	(1.662)	(2.903)	-	-
Tarifas bancárias	(1.086)	(1.033)	(4)	-
Ajuste a valor presente	-	(3.400)	-	-
Outros	<u>(2.173)</u>	<u>(1.228)</u>	<u>-</u>	<u>(25)</u>
	<u>(24.360)</u>	<u>(29.062)</u>	<u>(1.121)</u>	<u>(2.367)</u>
Receitas financeiras				
Juros	604	3.038	16	-
Variações monetárias ativas	1.075	301	3	74
Variações cambiais ativas	693	1.147	5	25
Receita de aplicações	825	819	46	16
Ajuste a valor presente	-	8.484	-	-
Outros	<u>239</u>	<u>5.315</u>	<u>-</u>	<u>1</u>
	<u>3.436</u>	<u>19.104</u>	<u>70</u>	<u>116</u>
	<u>(20.924)</u>	<u>(9.958)</u>	<u>(1.051)</u>	<u>(2.251)</u>

27 Outras receitas operacionais, líquidas

	<u>Consolidado - IFRS</u>		<u>Controladora - BRGAAP</u>	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/10</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/10</u>
Receita de aluguel	487	474	1.087	1.074
Reembolso de despesas	3.989	2.499	-	-
Reversão de contingências (*)	1.068	12.825	-	1.120
Provisão para perdas, contingências e indenizações	(2.261)	(805)	-	-
Venda de sucata	31	59	-	-
Lucro (prejuízo) na venda de ativo fixo	3.730	884	-	-
Outros	<u>434</u>	<u>(4)</u>	<u>(100)</u>	<u>(7)</u>
	<u>7.478</u>	<u>15.932</u>	<u>987</u>	<u>2.187</u>

Os reembolsos de despesas decorrem principalmente de infra-estrutura administrativa gerada para atender as empresas na Argentina Saddle Calzados S.A. e Reebok Argentina S.A. e também reembolsos de impostos com a Reebok Produtos Esportivos Brasil Ltda.

(*) Vide maiores detalhes na nota explicativa 22 – Provisão para contingências.

Notas Explicativas

28 Instrumentos financeiros

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia e suas controladas foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado. A Companhia e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

a. Composição dos saldos

Em atendimento à Instrução CVM nº. 475/08, os saldos contábeis e o valor justo dos instrumentos financeiros incluídos nos balanços patrimoniais em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010 estão identificados a seguir:

Descrição	Classificação	Consolidado - IFRS			
		31/03/11		31/12/10	
		Saldo contábil	Valor justo	Saldo contábil	Valor justo
Caixa e equivalentes de caixa	Empréstimos e recebíveis	15.694	15.694	50.986	50.986
Aplicações financeiras	Ativo financeiro pelo valor justo por meio do resultado	2.314	2.314	2.337	2.337
Contas a receber	Empréstimos e recebíveis	502.514	502.514	541.116	541.116
Outros créditos	Empréstimos e recebíveis	24.532	24.532	24.852	24.852
Partes relacionadas - ativo	Empréstimos e recebíveis	13.211	13.211	12.920	12.920
Empréstimos e financiamentos:					
Em moeda nacional	Passivo financeiro não derivativo	619.847	619.847	632.419	632.419
Em moeda estrangeira	Passivo financeiro não derivativo	105.737	105.737	111.778	111.778
Fornecedores	Passivo financeiro não derivativo	156.766	156.766	123.024	123.024
Partes relacionadas - passivo	Passivo financeiro não derivativo	42.545	42.545	46.173	46.173

Notas Explicativas

Os valores justos dos instrumentos financeiros foram obtidos por meio de informações das respectivas instituições financeiras independentes.

b. Critérios, premissas e limitações utilizados no cálculo dos valores justo (fair value)

Aplicações financeiras

Para as aplicações financeiras o valor justo contra o resultado foi apurado com base nas cotações de mercado desses títulos, que são estáveis considerando as taxas e prazos das aplicações. As aplicações possuem remuneração baseada em percentual do DI – CETIP e estão atualizados na data de 31/03/11.

Contas a receber

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia e suas controladas, menos os impostos retidos na fonte, os quais são considerados créditos tributários. A provisão para crédito de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.

Empréstimos e financiamentos

O valor dos empréstimos e financiamentos é calculado na data de 31 de março de 2011 pelo valor contratual, sendo este o valor justo desses empréstimos e financiamento. Ao comparar os modelos de operações de empréstimos e financiamentos, onde as principais operações são com o BNDES, Banco do Nordeste do Brasil – BNB e FINEP encontramos atualmente taxas de juros aplicáveis a esses instrumentos idênticas aos contratos que estão firmados, considerando o objetivo do financiamento, prazos e garantias que são oferecidas.

Desta forma a Administração considera que não há diferenças entre o saldo contábil e o valor justo desses empréstimos e financiamentos. O valor justo desses instrumentos passivos é registrado contra o resultado.

Fornecedores

Os fornecedores são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial.

Limitações

O valor justo dos instrumentos foi estimado na data do balanço, baseados em “informações relevantes de mercado”. As mudanças nas premissas podem afetar significativamente as estimativas apresentadas.

Notas Explicativas

c. Níveis de valor justo

Descrição	Consolidado - IFRS		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Aplicações financeiras	2.314	-	-

- (a) *Nível 1* – preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos;
- (b) *Nível 2* – inputs diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços);
- (c) *Nível 3* – inputs para o ativo ou passivo que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (inputs não observáveis).

d. Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis da Companhia de clientes e em títulos de investimento.

A exposição da Companhia ao risco de crédito é influenciada, principalmente, pelas características individuais de cada cliente. Entretanto, as políticas de vendas da Companhia e de suas controladas estão subordinadas às políticas de crédito fixadas por sua Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado pela Administração por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito), dos vencimentos dos títulos e da diversificação de suas vendas (pulverização do risco) (Nota explicativa 7).

Aproximadamente 20,6% (em 31 de março de 2010: 21,9 %) da receita bruta da Companhia é atribuída a operações de venda com a Joint's Operations Brasil e Argentina. Entretanto, geograficamente, não há concentração de risco de crédito.

A Companhia e suas controladas possuem ainda, a provisão para créditos de liquidação duvidosa, no montante de R\$ 19.350 (R\$ 20.320 em 31 de dezembro de 2010) representativos de 4% do saldo de contas a receber em aberto (4 % em 31 de dezembro de 2010), para fazer face ao risco de crédito (Nota explicativa 7a).

Notas Explicativas

A Companhia opera no mercado financeiro através instituições de crédito de primeira linha, Bancos Estatais ou Agencias Governamentais de Fomento, fazendo com que o risco de crédito com as instituições financeiras seja muito baixo.

e. Risco de taxa de câmbio

(i) Risco de preço

Considerando o risco de preço nas exportações que são equivalentes a 11,37 % da receita de suas controladas em 31 de março de 2011 (7,64 % em dezembro de 2010), a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que poderá comprometer os resultados planejados pela Administração. A Companhia não tem a prática de utilizar nenhum instrumento financeiro específico para mitigar os riscos de preço. Entretanto, a Companhia tenta fazer uma política de hedge natural com ativos vinculados com risco de variação cambial.

(ii) Análise de sensibilidade

Os resultados da Companhia e suas controladas estão suscetíveis de sofrer variações significativas, em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre os passivos atrelados a moedas estrangeiras, principalmente do dólar norte-americano, que encerrou o período em 31 de março de 2011, com a variação negativa de 2,25% em relação à última cotação de 2010.

Como estratégia para prevenção e redução dos efeitos da flutuação da taxa de câmbio, a Administração tentando manter hedge natural com a manutenção de ativos vinculados, suscetíveis também, à variação cambial. A Administração não contrata instrumentos financeiros para eliminar sua exposição aos riscos de câmbio, que estão demonstrados a seguir:

	Consolidado - IFRS	
Moeda dólar (US\$000)	31/03/11	31/12/10
Ativos em moeda estrangeira (a)	71.058	54.442
Passivos em moeda estrangeira (b)	<u>(68.630)</u>	<u>(67.086)</u>
Superávit (déficit) apurado (a-b)	<u>2.428</u>	<u>(12.644)</u>

Notas Explicativas

Para fins de atendimento à Deliberação CVM nº 550 de 17 de outubro de 2008, dado a exposição do risco de oscilação da cotação, a Companhia apresenta abaixo três cenários de variação do dólar e os respectivos resultados futuros que seriam gerados. São eles: (i) cenário provável e que é adotado pela Companhia e suas controladas: cotação do dólar em R\$ 1,6287, em 31 de março de 2011; (ii) cenário possível: conforme determina a deliberação da CVM, o cenário é construído considerando um aumento e redução de 25% na cotação do dólar, passando para R\$ 2,0359 e R\$ 1,2215, respectivamente; e (iii) cenário remoto: ainda de acordo com a norma da CVM, neste cenário a cotação do dólar é elevada e reduzida em 50% da utilizada no cenário provável, passando a R\$ 2,4431 e 0,8144, respectivamente:

Quadro demonstrativo de Análise de Sensibilidade de Câmbio - efeito resultado

Em 31 de março de 2011:

Abaixo demonstramos a variação do *superávit* no valor US\$ 2.428 mil, em 31 de março de 2011 conforme os cenários demonstrados acima:

Variação positiva				
Transação	Risco	Cenário provável	Cenário possível	Cenário remoto
Descasamento cambial	US\$ 2.428 mil Alta do US\$	Câmbio de 1,6287 -	Câmbio de 2,0359 989	Câmbio de 2,43 1.977
Variação negativa				
Transação	Risco	Cenário provável	Cenário possível	Cenário Remoto
Descasamento cambial	US\$ 2.428 mil Queda do US\$	Câmbio de 1,6287 -	Câmbio de 1,2215 (989)	Câmbio de 0,8144 (1.977)

f. Risco de taxa de juros

Os resultados da Companhia e suas controladas não estão suscetíveis de sofrer variações significativas decorrentes das operações de empréstimos e financiamento, visto que as taxas praticadas nessas operações possuem custo fixo ou estão baseados em TJLP, cuja variação ocorre trimestralmente. A Companhia e suas controladas não contratam instrumento financeiro específicos para mitigar estes riscos.

Análise de sensibilidade

Os resultados da Companhia e suas controladas estão suscetíveis de sofrer variações, não significativas, em função dos efeitos da volatilidade da taxa DI-Cetip sobre as aplicações financeiras atreladas a essa taxa e da TJPL sobre parte de seus empréstimos e financiamentos que estão atrelados a essa taxa.

Notas Explicativas

	Consolidado
	31/03/11
Ativos em CDI	4.639
Passivos em TJPL	373.123

Para fins de atendimento à Deliberação no. 550 de 17 de outubro de 2008, dado a exposição do risco de oscilação da cotação, a Companhia apresenta abaixo dois cenários de variação das Taxas e os respectivos resultados futuros que seriam gerados. São eles: (i) cenário provável que é o adotado pela Companhia e suas controladas, com DI-Cetip a taxa de 11,66% a.a. e TJLP a taxa de 6,0% a.a.; (ii) cenário possível, considerando um aumento e redução de 20% sobre as taxas, passando respectivamente, o DI-Cetip para 13,99% a.a. e 9,33% e a TJPL para 7,20% a.a. e 4,80% a.a.

Abaixo a demonstração da variação das taxas para a data base de 31/03/2011, conforme cenário demonstrado acima:

Varição Positiva

Transação	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível
Empréstimos em TJLP	373.123	TJLP a 6,0%	TJLP a 4,8%
	<i>Alteração na Taxa</i>	<i>0.00</i>	<i>(4.253)</i>
Aplicações em DI	4.639	DI a 11,66%	DI a 13,99%
	<i>Alteração na Taxa</i>	<i>0.00</i>	<i>108</i>

Varição Negativa

Transação	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível
Emprést. em TJLP	373.123	TJLP a 6,0%	TJLP a 7,20%
	<i>Alta da taxa</i>	<i>0.00</i>	<i>4,477</i>
Aplicações em DI	4.639	DI a 11,66%	DI a 9,33%
	<i>Alta da taxa</i>	<i>0.00</i>	<i>(99)</i>

g. Controles relacionados aos riscos

A Companhia visa controlar os riscos mediante a avaliação dos diversos riscos, considerando riscos de crédito das contrapartes, monitoramento do nível dos ativos frente aos passivos financeiros. Não ocorreram alterações dos referidos controles durante o período e exercício divulgados.

Notas Explicativas

29 Cobertura de seguros

A Companhia e suas controladas adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações financeiras, conseqüentemente, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

Os montantes das coberturas, para 31 de março de 2011, são resumidos a seguir:

Objeto	Risco coberto	Valor de cobertura
Patrimonial	Incêndio, danos elétricos, vendaval, valores bens/mercadorias, equipamentos, lucros cessantes	110.000
Lucros cessantes	Despesas fixas (P.I. 3 meses)	60.000
D&O	Responsabilidade civil de executivos	20.000
RC Geral	Responsabilidade civil geral	2.000
Veículos leves	Danos materiais, corporais e morais a terceiros	60.490
Veículos pesados	Danos materiais, corporais e morais a terceiros	10.080
Transporte internacional - Exportação	Limite por embarque - Mercadorias	14.840
Transporte internacional - Importação	Limite por embarque - Mercadorias	4.886
Transporte nacional	Limite por embarque - Mercadorias	<u>1.000</u>
		<u>283.296</u>

30 Subvenções e assistência governamental

a. *Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.*

A controlada Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. tem incentivo de isenção e redução do imposto de renda e adicionais não restituíveis, incidentes sobre o lucro da exploração para diferentes níveis de produção encerrando-se até o ano calendário de 2016. Este benefício é concedido às empresas instaladas nas áreas de atuação da SUDENE e SUDAM, que tenham direito a redução do valor do imposto conforme RIR/99, art. 546 a 561. A controlada Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. registrava este benefício a diretamente no resultado a crédito de Imposto de renda. O montante do benefício fiscal, em 31 de março de 2011, foi de R\$ 0 em função de resultado negativo, (R\$ 0 em 31 de março de 2010 em função de resultado negativo).

b. *Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.*

A controlada Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A. gozava de isenção do imposto de renda sobre o lucro da exploração até o exercício de 2007. A partir do exercício de 2008, a controlada passou a usufruir do incentivo de redução de 75% do imposto de renda sobre o lucro da exploração, pelo prazo de 10 anos. A unidade de Itaporanga D'Ajuda da controlada Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda., localizada em Sergipe,

Notas Explicativas

gozava de incentivo de redução de 75% do imposto de renda sobre o lucro da exploração até o exercício de 2007. A partir do exercício de 2008 a empresa passou a usufruir do incentivo de redução de 75% do imposto de renda sobre o lucro da exploração, em todas as suas unidades, até o limite anual de 5 milhões de pares produzidos, pelo prazo de 10 anos.

A partir de 1º de janeiro de 2008, com o advento da Lei nº. 11.638, o incentivo passou a ser reconhecido diretamente no resultado das controladas a crédito de imposto de renda, sendo reconhecido no resultado da controladora através da equivalência patrimonial, e classificado na demonstração de resultado consolidada como Imposto de renda. O montante do benefício fiscal nas controladas Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda., no período findo em 31 de março de 2011, foi de R\$ 0 em função de resultado negativo (R\$ 0 em 31 de março de 2010 em função de resultado negativo).

As controladas Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda. possuem ainda incentivo para aplicação de parte do Imposto de renda a pagar, no Fundo de Investimento do Nordeste - FINOR. Em 31 de março de 2011 este incentivo atingiu o valor de R\$ 0 em ambas as controladas (R\$ 0 em ambas as controladas em 31 de março de 2010), registrado os efeitos em unidades de reais, diretamente no resultado das controladas, em Outros Resultados Operacionais.

c. Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.

A controlada Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. é beneficiária de incentivo fiscal incondicional concedido pelo Governo do Estado do Ceará na modalidade PROVIN, o qual consiste no financiamento de 75% a 100% sobre a base incentivada do ICMS da Companhia, e PROAPI, o qual consiste no financiamento de 11% do valor FOB das exportações realizadas. Os recursos oriundos desses benefícios são reconhecidos no resultado como Deduções - Impostos sobre vendas das controladas mensalmente.

A controlada indireta Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda. é beneficiária do incentivo fiscal do Programa de Incentivos à Centrais de Distribuição de Mercadorias do Ceará - PCDM, o qual consistem uma redução de 60% do ICMS recolhido pela controlada entre novembro de 2006 e outubro de 2016 apurado sobre as saídas interestaduais de mercadorias.

As controladas Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda. obtiveram incentivos fiscais de ICMS no montante de R\$ 15.378 em 31 de março de 2011 registrado diretamente no resultado do período (R\$ 17.660 em 31 de março de 2010). Os incentivos fiscais são classificados por valor e vencimento conforme segue:

- **PROVIN** - Programa de Incentivos ao Funcionamento de Empresas mediante operações do Fundo de Desenvolvimento Industrial do Ceará:
 - **PROVIN calçados** - Refere-se ao incentivo fiscal como contrapartida de um programa, já realizado pela Companhia, de investimentos fixos e geração de empregos.

Notas Explicativas

Por este programa a controlada Vulcabraslazeia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. recebe empréstimos do Banco Bradesco S.A. de 100% do ICMS recolhido no prazo legal, relativo à comercialização de calçados de produção própria. Tais empréstimos sofrem a incidência de TJLP e o prazo de vencimento é de 36 meses.

O pagamento pontual destes empréstimos enseja à controlada um desconto de 99% sobre o valor devido. O valor destes descontos - incentivos fiscais - não podem ser distribuídos e devem ser integralmente utilizados na controlada. A controlada reconhece tais descontos por ocasião da concessão do empréstimo, nos termos da legislação e de seus Termos de Acordos assinados, e os contabiliza diretamente no resultado em Deduções - Impostos sobre vendas.

Os contratos relativos a este programa têm como prazo final agosto de 2021.

O montante do benefício fiscal em 31 de março de 2011 foi de R\$ 13.570 registrado diretamente no resultado do período (R\$ 12.863 em 31 de março de 2010), a Administração entende que seus incentivos têm características de subvenção governamental e estão realizados, conforme estabelecido pela Lei nº 11.638/07.

- **PROVIN confecções** - Programa semelhante ao anterior, concedido em julho de 2002 quando a controlada Vulcabraslazeia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. iniciou a produção de confecções. O valor dos empréstimos equivale a 75% do ICMS pago no prazo legal, relativo à comercialização de confecções de produção própria. O prazo dos financiamentos é de 36 meses e o desconto pelo pagamento pontual dos empréstimos é de 75%. Tais incentivos têm por base contratos cuja vigência vai até junho de 2012, sem alterações nas condições.

Aplicam-se a este incentivo as mesmas restrições de usos, encargos e regras de contabilização anteriormente detalhados. O montante em 31 de março de 2011 foi de R\$ 1.189 registrados diretamente no resultado do período (R\$ 1.879 em 31 de março de 2010), a Administração entende que seus incentivos têm características de subvenção governamental e estão realizados, conforme estabelecido pela Lei nº 11.638/07.

- **PROAPI** - Programa de Incentivo às Atividades Portuárias e Industriais do Ceará: Por meio deste programa de incentivos às atividades de produção, a controlada Vulcabraslazeia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. recebe do Fundo de Desenvolvimento Industrial financiamento até 11% do valor FOB de suas exportações. Tais financiamentos são pelo prazo de 60 meses, com encargos de TJLP. No caso de pagamento pontual a controlada recebe um desconto de 90% do valor devido. Os contratos atuais prevêem a vigência destes incentivos até maio de 2013.

O montante do benefício fiscal em 31 de março de 2011 foi de R\$ (522), registrados diretamente no resultado do período (R\$ 2.141 em 31 de março de 2010), a Administração entende que seus incentivos têm características de subvenção governamental e estão realizados, conforme estabelecido pela Lei nº 11.638/07.

Notas Explicativas

- **PCDM** - Refere-se ao incentivo fiscal, através do qual a controlada indireta Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda. obtém uma redução de 60% do ICMS sobre as saídas interestaduais de mercadorias, sendo dispensado do ICMS antecipado sobre as entradas interestaduais de mercadorias, deferimento na importação de mercadorias e bens para integrar o ativo imobilizado entre o período de novembro de 2006 e outubro de 2016. As importações beneficiadas foram àquelas relativas a tênis esportivos, componentes e partes de calçados, destinados a estabelecimentos próprios da controlada situados no Ceará. O montante do benefício fiscal em 31 de março de 2011, registrados diretamente no resultado do período, foi de R\$ 1.141 (R\$ 777 no período findo em 31 de março de 2010), a Administração entende que seus incentivos têm características de subvenção governamental e estão realizados, conforme estabelecido pela Lei 11.638/07.

d. Vulcabraslazoleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e controladas

A controlada Vulcabraslazoleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A. possui projeto aprovado pelo Conselho Deliberativo da SUDENE, que a considerou como de interesse para o desenvolvimento do Nordeste e, conseqüentemente, merecedora dos seguintes incentivos estaduais pelo Governo do Estado da Bahia:

- Crédito presumido do ICMS nas operações de saídas de calçados e seus componentes, produzidos na Bahia até o ano de 2017. O benefício no período findo em 31 de março de 2011 foi de R\$ 17.501 (R\$ 21.590 em 31 de março de 2010), registrado a crédito da conta Deduções - Impostos sobre as vendas.
- Crédito fiscal de ICMS equivalente a 11% do valor FOB das operações de exportação de produtos fabricados na Bahia até o ano de 2017. O benefício no período findo em 31 de março de 2011 foi de R\$ 1.696 (R\$ 0 em 31 de março de 2010), registrado a crédito da conta Deduções - Impostos sobre as vendas.

A controlada Vulcabraslazoleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda. possui protocolo de intenções firmado com o Estado de Sergipe, que lhe garante, até o ano de 2020, os seguintes incentivos fiscais:

- Redução de 75% do ICMS apurado, representando no período findo em 31 de março de 2011 o montante de R\$ 1.385 (R\$ 1.651 31 de março de 2010), carência para o pagamento do ICMS devido por 15 anos e parcelamento do débito pelo prazo de 15 anos, reconhecido nas demonstrações financeiras consolidadas em Deduções - Impostos sobre vendas.
- Diferimento do ICMS nas importações de matérias-primas, insumos, material secundário e de embalagem, bem como do diferencial de alíquota nas compras de bens de capital.

A controlada indireta Reiziger Participações Ltda., empresa que teve suas atividades operacionais iniciadas em setembro de 2007, possui projeto aprovado pelo Conselho Deliberativo do PROBAHIA e, conseqüentemente, merecedora dos seguintes incentivos estaduais pelo Governo do Estado da Bahia:

Notas Explicativas

- Crédito presumido do ICMS nas operações de saídas de calçados e seus componentes, produzidos na Bahia até o ano de 2027. O benefício no período findo em 31 de março de 2011 foi de R\$ 1.202 (R\$ 1.503 31 de março de 2010), registrado como Deduções - Impostos sobre as vendas.
- Diferimento do ICMS nas importações de matérias-primas, insumos, material secundário e de embalagem, bem como do diferencial de alíquota nas compras de bens de capital.

O montante dos incentivos fiscais estaduais, referentes ao ICMS foi registrado na conta de Deduções - Impostos sobre vendas para os incentivos, e na Despesa com IRPJ e CSLL para os incentivos fiscais, referentes ao IRPJ, reconhecidos no resultado da Companhia através do cálculo da equivalência patrimonial.

Considerando que tais incentivos foram contabilizados diretamente no resultado das controladas, por consequência, foram reconhecidos no resultado da Companhia através do cálculo da equivalência patrimonial, cujos efeitos são demonstrados a seguir:

Incentivo fiscal registrado no resultado das controladas	Montante do incentivo no consolidado	% Participação	Resultado da equivalência patrimonial na controladora	
			31/03/11	31/03/10
Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	14.237	99,99	14.235	16.881
Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.	1.141	100,00	1.141	777
Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	19.197	100,00	19.197	21.590
Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda.	1.385	100,00	1.385	1.651
Reiziger Participações Ltda.	<u>1.202</u>	100,00	<u>1.202</u>	<u>1.503</u>
	<u>37.162</u>		<u>37.160</u>	<u>42.402</u>

Notas Explicativas

31 Informação por segmento

As informações de vendas brutas no mercado externo e interno, por segmento geográfico, foram elaboradas a partir do país de origem da receita, ou seja, tendo por base as vendas realizadas pelas suas controladas no Brasil e por meio das subsidiárias no exterior, e podem ser assim apresentadas:

	Consolidado - IFRS	
	31/03/11	31/03/10
Vendas brutas mercado externo e interno a partir de:		
Brasil	434.450	414.908
Argentina	51.155	40.210
Outros	<u>8.732</u>	<u>8.716</u>
Total	494.337	463.834

Os ativos não circulantes de cada segmento geográfico estão demonstrados a seguir:

	Consolidado - IFRS	
	31/03/11	31/12/10
Ativos não circulantes mercado externo e interno a partir de:		
Brasil	622.296	619.666
Argentina	46.569	46.225
Outros	<u>3.695</u>	<u>5.259</u>
Total	672.560	671.150

32 Eventos subsequentes

A Vulcabraslazaleia S.A assinou em 18 de abril de 2011 *Memorandum* de Entendimentos visando a aquisição de ativos industriais (prédios, máquinas e equipamentos) na cidade de Chennai, na Índia. O *Memorandum* prevê a realização de *due-dilligence* dentro dos próximos 70 dias, após os quais deverão ser assinados os contratos definitivos.

A unidade de produção em questão possui atualmente 1.000 empregados e capacidade para acomodar cerca de 5.000 trabalhadores em 2 turnos de trabalho. Os investimentos previstos para os próximos 2 anos são da ordem de US\$ 50 milhões e deverão se destinar à produção de cabedais de calçados esportivos para complementar a produção das nossas atuais 28 unidades produtivas no Brasil e Argentina.

Com este passo a Vulcabraslazaleia S.A dá continuidade ao seu projeto de internacionalização, buscando maior diversificação de suas bases de produção e maior competitividade.

Notas Explicativas

Composição do Conselho de Administração

Pedro Grendene Bartelle - Presidente
Alexandre Grendene Bartelle - Vice presidente
Milton Cardoso dos Santos Filho - 2º Vice presidente
Hector Nunes – Conselheiro
Roberto Faldini – Conselheiro independente

Composição da Diretoria

Milton Cardoso dos Santos Filho - Presidente
Ademir Anildo Dreger - Diretor de Tecnologia
André Luiz da Silva Gluher - Diretor de Planejamento
Edivaldo Rogério de Brito - Diretor Administrativo e Financeiro
Eduardo Pereira Lara - Diretor de Operações
Flávio de Carvalho Bento - Diretor Industrial
Marco Antonio Sá Martins - Diretor de Operações - Argentina
Pedro Bartelle - Diretor de Marketing

Diretor de Relações com Investidores

Edivaldo Rogério de Brito

Responsável técnico

Manoel Damião da Silveira Neto
Contador CRC 1RJ052266/O-2 “S”-SP

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

ou valor justo; e pela opção pela manutenção do saldo de ativo diferido, existente em 31 de dezembro de 2008, totalmente amortizado em 31 de dezembro de 2010, e para fins de comparabilidade, seus efeitos estão refletidos na demonstração de resultados do trimestre findo em 31 de março de 2010.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram adequadamente elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Fortaleza, 29 de abril de 2011

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

João Alberto da Silva Neto
Contador CRC 1RS048980/O-0 S SP

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Eu, Presidente da Empresa, declaro que:

Revisei este relatório das Demonstrações Financeiras relativas ao período findo em 31 de março de 2011, da Vulcabras|azaleia S.A e baseado nas discussões subseqüentes, concordo que tais Demonstrações, refletem adequadamente todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira correspondentes aos períodos apresentados.

Eu, Diretor Administrativo e Financeiro e de Relações com Investidores, declaro que:

Revisei este relatório das Demonstrações Financeiras relativas ao período findo em 31 de março de 2011, da Vulcabras|azaleia S.A e baseado nas discussões subseqüentes, concordo que tais Demonstrações, refletem adequadamente todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira correspondentes aos períodos apresentados.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Eu, Presidente da Empresa, declaro que:

Baseado em meu conhecimento, no planejamento apresentado pelos auditores e nas discussões subseqüentes sobre os resultados de auditoria, da VulcabrasJazaleia S.A., concordo com as opiniões expressas no parecer elaborado pela KPMG Auditores Independentes não havendo qualquer discordância.

Eu, Diretor Financeiro e relações com investidores, declaro que:

Baseado em meu conhecimento, no planejamento apresentado pelos auditores e nas discussões subseqüentes sobre os resultados de auditoria, da VulcabrasJazaleia S.A., concordo com as opiniões expressas no parecer elaborado pela KPMG Auditores Independentes não havendo qualquer discordância.